CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO (MPNTDE)

Marcely Dantas Sant'Anna Rosa

A VALORIZAÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL

Rio de Janeiro,
2023.

Marcely Dantas Sant'Anna Rosa

A VALORIZAÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos de Abreu Mól

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª. Luciane Medeiros de Souza Conrado

Rio de Janeiro,

2023.

MARCELY DANTAS SANT'ANNA ROSA

A VALORIZAÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIASPEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANE MEDEIROS DE SOUZA CONRADO
Data: 16/06/2023 16:44:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D. Sc. (UniCarioca)

Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Natália de Andrade Rocha, D. Sc. (UNESA)

Rio de Janeiro

2023

R788v Rosa, Marcely Dantas Sant'Anna

A valorização do olhar da criança na educação infantil: estratégias pedagógicas com a fotografia digital / Marcely Dantas Sant'Anna Rosa. – Rio de Janeiro, 2023.

148 f.

Orientador: Antônio Carlos de Abreu Mól

Coorientadora: Luciane Medeiros de Souza Conrado

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Educação infantil. 2 Estratégias pedagógicas. 3.Fotografia digital. 4.Protagonismo infantil..I Mól, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Conrado, Luciane Medeiros de Souza, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

Dedico este trabalho à minha família; em especial, ao meu filho, Thiago, e ao meu esposo, Leonardo, pelo apoio incondicional e pela compreensão que demonstraram, durante todo o percurso deste processo. Juntos, incentivaram-me a persistir, para concluir esta etapa.

À minha mãe que sempre foi referência de busca constante, pelo melhor, através da educação. Ela me mostrou que é preciso continuar estudando sempre; não importa os percalços encontrados pelo caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por conceder-me saúde física e mental para concluir mais esta etapa de estudo; à Nossa Senhora, por sua graça, misericórdia, consolo e intercessão, durante esta desafiadora jornada. Seu amor de mãe me sustentou, também, quando precisei.

Ao meu esposo, Leonardo, pessoa fundamental, durante o período de pesquisa; um fiel companheiro e incentivador.

Ao meu filho, Thiago, que me proporcionou a sensação de renovo nos momentos mais tensos; sua alegria e esperança me fizeram acreditar que tudo daria certo e que, ao final desta etapa, tudo estaria bem.

Aos meus amigos, pessoas inspiradoras e companheiros incansáveis que cumpriram a missão de me encorajar nas horas mais difíceis deste percurso; em especial, à Rosayna, à Anna, ao Luiz Mário, à Isabela, à Marcelle e à Sílvia.

Aos colegas da turma 9, por toda troca, experiência e conhecimentos compartilhados; em especial, ao grupo “Lavanderia”, pela parceria na produção de trabalhos, durante as madrugadas afora.

Aos meus professores, Antônio Carlos Mól e Luciane Conrado, pelo apoio e pelo incentivo em prol da conclusão deste trabalho.

Aos professores participantes do estudo, pela disponibilidade em responder os formulários e pela contribuição para com o fornecimento de dados que corroboraram para o enriquecimento da referida pesquisa.

RESUMO

A fotografia digital se apresenta como uma prática interessante e viável que auxilia no processo de ensino-aprendizagem de crianças com quatro e cinco anos de idade. A pesquisa em questão visa propor a elaboração de um manual com a exposição de um modelo de sequência didática e estratégias pedagógicas que auxiliem o professor da Educação Infantil na utilização do recurso pedagógico da fotografia digital. O manual apresenta diferentes abordagens educacionais para a utilização do dispositivo com a participação ativa das crianças como fotógrafas. Esse material poderá ser usado como instrumental de base para alcançar a educação dos sentidos e a valorização do olhar das crianças, além de possibilitar uma adequação e inovação metodológica do ensino, facilitando a prática docente. A metodologia foi baseada, inicialmente, na revisão bibliográfica sobre o referido tema e em trabalhos pertinentes ao assunto tratado aqui. Posteriormente, utilizou-se um formulário estruturado divulgado aos professores que atuam na Educação Infantil para sondá-los a respeito de suas práticas docentes, pautadas nas metodologias criativas e tomar ciência do quanto a tecnologia faz parte do dia a dia com as crianças. A partir disso, foi pensado e elaborado um manual com um modelo de Sequência Didática e algumas sugestões práticas de atividades, utilizando a linguagem fotográfica que pudessem ser adaptadas e usadas de acordo com a realidade dos professores. O produto foi avaliado por vinte e cinco profissionais (professores e pedagogos) que estavam diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças; os resultados foram analisados através da matriz SWOT. Concluiu-se que o manual, em todos os quesitos avaliados, mostrou-se promissor em sua aplicabilidade. A justificativa principal para a elaboração desse produto foi a compreensão de que a fotografia digital, feita pelas crianças, é uma potente ferramenta tecnológica, a ser inserida, na prática educativa dos professores, adequando essa metodologia no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estratégias pedagógicas; Fotografia Digital; Protagonismo Infantil

ABSTRACT

Digital photography presents itself as an interesting and viable practice that assists in the teaching-learning process of four and five-year-old children. The research mentioned seeks to propose the elaboration of a manual with the presentation of a model of didactic sequence and pedagogical strategies that aids the teacher of Early Childhood Education in the use of the pedagogical resource of digital photography. The manual presents different educational approaches for using the device with an active participation of children as photographers. This material can be used as base instrument to achieve the education of the senses and the appreciation of the children's viewpoint, in addition to enabling methodological adequacy and innovation in teaching, facilitating teaching practice. The methodology was initially based on the bibliographical review research on the referred theme and on works pertinent to the subject discussed here. Subsequently, a structured form was used, disclosed to teachers working in Early Childhood Education, to find out about the teaching practice based on creative methodologies and to become aware of how much technology is part of everyday life with children. A manual was reasoned and elaborated with a Didactic Sequence model and some practical suggestions of activities used with the photographic language that could be adapted and used according to the teachers' reality. The product was evaluated by twenty-five professionals (teachers and pedagogues) who were directly involved in the children's teaching and learning process, and the results were analysed using the *SWOT* matrix. The conclusion was that the manual, in all aspects evaluated, proved to be promising in its applicability. The main reasoning for the elaboration of this product was the understanding of digital photography taken by children as a potential technological tool, so that teachers can insert them into educational practice and adapt this methodology to be applied in Early Childhood Education.

Keywords: Child Education; Pedagogical Strategies; Digital Photography; Child Protagonism

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do Tempo da Educação Infantil

Figura 2. Nível de Escolaridade

Figura 3. Local onde atuam como Professores

Figura 4. Rede que atua como professor

Figura 5. Tempo disponível para planejar

Figura 6. Disponibilidade de ferramentas tecnológicas na escola

Figura 7. Professores que utilizam as TDIC’s

Figura 8. Tipos de tecnologias utilizadas pelos professores

Figura 9. Crianças protagonistas no ato de fotografar

Figura 10. Emprego da fotografia como ferramenta pedagógica

Figura 11. Importância da educação dos sentidos

Figura 12. Professores que trabalham a partir dos sentidos

Figura 13. Análise FOFA compilada

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
GREI 4	Grupo de Referência de Educação Infantil 4
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SD	Sequência Didática
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....123

1.1 **Inquietação** 13

1.2 Caracterização do problema 16

1.3 Justificativa 19

1.4 Tecnologia e Educação 20

1.5 Objetivos 22

1.5.1 Objetivo Geral.....22

1.5.2 Objetivos Específicos..... 22

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....23

2.1 Educação Infantil......24

2.2 As novas tecnologias digitais aplicadas na Educação Infantil..... 30

2.3 Diferentes formas de expressão na Educação Infantil.....33

2.4 Possibilidades expressivas com o instrumental da fotografia digital...... 37

2.5 Sentir e experimentar para aprender 42

2.6 Despertando e valorizando o olhar da criança.....44

3 METODOLOGIA 47

3.1 Tipo de Pesquisa 47

3.2 Coleta dos Dados.....48

3.3 Resultados Esperados.....51

3.4 Análise dos Dados.....51

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....53

4.1 Análise do questionário preliminar da pesquisa.....53

4.2 Criação do produto..... 64

4.3 Análise do manual elaborado com base na matriz SWOT / FOFA 66

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 71

6 REFERÊNCIAS.....74

APÊNDICE A - FORMULÁRIO ESTRUTURADO NO GOOGLE........81

APÊNDICE B- FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MANUAL COM ESTRTÉGIAS PEDAGÓGICAS COM FOTOGRAFIA DIGITAL E UM MODELO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ESTRUTURADO NO GOOGLE.....112

APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O CORPO HUMANO.....114

APÊNDICE D – E-BOOK: MANUAL DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL.....124

ANEXO A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE VÍDEO E IMAGENS 125

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA 145

ANEXO C – FICHA PARA PESQUISADORES 146

ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO – PESQUISA 147

ANEXO E: CARTA DE APRESENTAÇÃO 148

1. INTRODUÇÃO

1.1 – Inquietação

Sou graduada em Letras (Português/Literaturas), pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Faculdade de Formação de Professores) e leciono na Educação Básica, desde a conclusão do Ensino Médio, em 1995. Estou há, ininterruptos, vinte e oito anos em sala de aula e busco o constante aperfeiçoamento da minha prática docente, através de cursos de formação que resultem em transformação do modo de ser, saber, fazer e estar no espaço escolar.

Durante esse período, tive a oportunidade de trabalhar em várias modalidades educacionais: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e Educação Infantil. Atualmente, estou lotada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil, localizada no município de Niterói; sou professora regente desse segmento, há vinte e dois anos consecutivos. No ano de 2021, passei a reger um dos grupos de referência da escola e a desenvolver o trabalho pedagógico com crianças entre três e quatro anos de idade.

Trabalhar como professora da Educação Infantil, por duas décadas, permitiu-me a constatação de que os espaços dessa área educacional não são devidamente respeitados, como um ambiente de construção do conhecimento. Esses espaços não recebem a devida atenção, por serem considerados locais de assistencialismo, invalidando a real função da escola que atende crianças dessa faixa etária.

A Educação Infantil é uma modalidade de ensino que, muitas vezes, é deixada em segundo plano, pois não recebe o devido valor de investimento e legitimação no campo das políticas públicas e das ações administrativas. A exemplo disso, o Decreto 14.020/2021 estabelece o fornecimento de um auxílio aos professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói, para a compra de equipamento tecnológico que favoreça a conectividade, como os microcomputadores; entretanto, os profissionais da Educação Infantil e Educação Especial não foram contemplados com esse recurso financeiro. Diante dessa situação, surge uma reflexão a respeito de quão negligenciado é o processo educacional no âmbito da Educação Infantil.

Os pressupostos *vygotskyanos* já referenciavam as potencialidades de aprendizagem e de desenvolvimento pertinentes aos estudantes da faixa etária da Educação Infantil (VYGOTSKY, 1998). Cabe aos professores, então, atuar com relevante consciência sobre esses aspectos, proporcionando, aos alunos, a construção da autonomia, do desenvolvimento, da criatividade e de uma criticidade que os acompanharão ao longo de suas vidas. O

conhecimento dos professores, a respeito dos conceitos que devem ser trabalhados com crianças de três a cinco anos de idade, é e será um diferencial na constituição do indivíduo como um todo. Essa construção dependerá de uma educação direcionada aos sentidos, às sensibilidades e ao despertar da curiosidade infantil e, para isso, há necessidade de recursos disponíveis.

A realidade educativa, imposta pela pandemia do COVID-19, fez com que os professores tivessem que reaprender como desempenhar o seu papel com excelência. A práxis docente, estabelecida para os anos 2020 e 2021, impôs a implementação do ensino remoto e a tecnologia digital foi, então, a opção viável para que isso acontecesse. Mesmo com todos os empecilhos de acesso aos recursos tecnológicos e à internet, por ambas as partes: crianças e professores, a interação foi possível. É preciso ressaltar que, no âmbito da Educação Infantil, surgiram algumas questões impeditivas; uma delas, foi a manutenção do vínculo entre as crianças e os seus professores; a outra, foi como proporcionar a aprendizagem formal, diante de tal cenário, já que a família necessitou participar, também, dessa adaptação que incluiu o uso da tecnologia, uma vez que foi necessário prover e ter o suporte adequado para que houvesse a comunicação entre educadores e educandos, resultando em um desfecho positivo.

A situação imposta pela pandemia mostrou que a tecnologia digital foi e é imprescindível, além de um diferencial agregador para a dinâmica do ensino. Entretanto, notou-se, à medida que os alunos puderam voltar para o ambiente presencial da escola, que ocorreu a diminuição do uso das metodologias criativas, como respaldo às tecnologias para a educação dos sentidos e da valorização do olhar do educando; algo tão fomentado no ambiente virtual. Esse fato originou uma inquietação: por que não manter a mesma dinâmica do ensino, com propostas lúdicas, utilizando a tecnologia, para promover a interação e proporcionar momentos prazerosos com as crianças como foi feito durante a pandemia? Por que não continuar valorizando a percepção desses educandos, legitimando sua a atuação no processo educacional?

Entende-se que a experiência com os movimentos disruptivos e a crise da pandemia de COVID-19 resultaram na compreensão de que não mais se deve menosprezar ou adiar a contribuição da tecnologia digital, para com a rotina escolar e para com o enriquecimento das aulas; sejam elas remotas, híbridas ou presenciais, devido a diversos fatores que serão abordados no desenvolvimento da pesquisa realizada para constituir a presente dissertação.

A nova realidade educativa foi fundamental para a valorização da dinâmica das aulas que trazem, como pressuposto, a participação da criança; fator primordial para a troca e para o

envolvimento desse sujeito no processo de ensino-aprendizagem. Deve-se garantir que os alunos ocupem o lugar de atores protagonistas; seja nos cenários sociais ou na construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

É dever do professor oportunizar a implementação de atividades que priorizem a leitura de imagens, estimulando a criança a expressar suas próprias perspectivas. A fotografia digital é uma ferramenta que permite que as crianças exponham o seu entendimento sobre o mundo e o seu olhar, diante do que se revela. Afinal, para as crianças, tudo é interessante; o que nos passa despercebido, para elas, torna-se um mundo novo de maravilhas a serem descobertas, exploradas, vivenciadas e transformadas em conhecimento.

Logo, cabe ao professor o despertar da criatividade e da vontade de inovar seu trabalho com elementos impulsionadores; podendo utilizar, inclusive, o que está disponível a um clique de distância das mãos de seus educandos, ofertando-lhes acesso a uma ferramenta tecnológica bem próxima de suas possibilidades: a fotografia digital. Consoante a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) propõem que a observação e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, na Educação Infantil, sejam realizados por meio de múltiplos registros, dentre eles, a fotografia. (BRASIL, 2009)

Enquanto docente, no período pandêmico, percebi que a fotografia digital se mostrou um recurso pedagógico eficiente; muito utilizado para suprir às demandas que eram propostas nas atividades pedagógicas. O registro fotográfico permitiu que as crianças demonstrassem tanto o seu entendimento sobre o conteúdo/tema que estava sendo abordado na aula quanto para a realização das propostas enviadas. Através da fotografia, elas puderam expressar o seu olhar. Dessa forma, a linguagem imagética foi potencializada e os professores tiveram a oportunidade de compreender, um pouco mais, sobre a visão de mundo que seus alunos traziam, como respostas, às atividades propostas.

Entende-se que a promoção da valorização do olhar da criança, na perspectiva da educação dos sentidos, não costuma ser desenvolvida de forma inovadora e atual; uma consequência da formação docente inadequada que não permite a devida utilização de recursos, como o smartphone e a câmera digital, como possíveis ferramentas pedagógicas. Isso resulta na perda de oportunidade e na falta de enriquecimento das aulas. Deve-se levar em consideração, também, as limitações de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos variados; elementos inexistentes no ambiente de trabalho do docente da Rede Pública de Niterói. Por essa razão, foi preciso encontrar um instrumental disponível para o uso de todos.

Portanto, a proposta apresentada, aqui, é um estudo sobre a potência da fotografia digital, como ferramenta pedagógica que proporciona a valorização do olhar da criança. Destaca-se a grade importância de analisar os resultados, apresentados na pesquisa realizada, sobre o uso dessa ferramenta. Isso poderá favorecer o trabalho dos professores, uma vez que o registro fotográfico deve ser realizado pelas crianças e considerado mais um recurso de suporte tecnológico, consolidando a inserção dessa ferramenta nas práticas pedagógicas.

1.2 – Caracterização do Problema

A maneira e a urgência com que os professores passaram a trabalhar, a relacionar-se e a manter os vínculos, com as crianças da Educação Infantil, no cenário de pandemia do COVID-19, revelou novas possibilidades para o uso de ferramentas digitais que contribuíram, de formas múltiplas, para o desenvolvimento das crianças.

No modelo de ensino presencial, o uso da tecnologia digital era limitado, porque a escola não tinha, à sua disposição, equipamentos e suporte tecnológico que fossem satisfatórios e eficazes. Hoje, esses recursos podem ser redescobertos e experienciados, em sala de aula, já que os professores tiveram que buscá-los, durante o período de isolamento social; os recursos disponíveis, em casa, foram usados para ressignificar a prática pedagógica, durante o ensino remoto. Coube aos profissionais buscar informações e conhecimentos adequados, para a exploração apropriada do que tinham, ao alcance das mãos, para trabalhar.

A vivência com a minha turma e com as demais turmas da escola, mostrou o quanto as crianças interagiam, de forma significativa, com os conteúdos expostos por vídeos e fotografias; conteúdos que eram enviados aos responsáveis, pelo grupo de comunicação, criado para essa finalidade. Sabe-se que é de grande importância encontrar a maneira correta e consciente, para a utilização das tecnologias com os alunos da Educação Infantil. Logo, é preciso investigar se a fotografia desempenha o papel educativo esperado, quando inserida na Educação Infantil; se a utilização das novas tecnologias pode viabilizar a valorização do olhar e das percepções da criança, diante do mundo que a cerca. É preciso que, cada vez mais, elas se tornem autoras, durante o processo educacional; isso será muito relevante para o desenvolvimento infantil.

A partir dessa perspectiva, o problema a ser caracterizado refere-se à inadequação das metodologias aplicadas pelo professor, no modelo presencial que não favorecem a participação da criança, enquanto sujeito ativo do conhecimento e, consequentemente, não promovem a valorização do olhar infantil.

O cenário da pandemia suscitou a necessidade de se repensar a prática educativa e, de acordo com o momento educacional vivido nesse período, processos e mudanças relevantes foram instaurados na rotina pedagógica. A escola e o professor foram levados a reverem a utilização das novas tecnologias digitais, em sala de aula, onde a prática se refez, a partir da reaprendizagem de novos papéis e métodos; impulsionando a descoberta de novas formas para trabalhar o conteúdo e manter a interação pedagógica.

Genecilda Santos e Gilvana Maia (2020) apontam para a relevância do ato de fotografar, ressaltando que a fotografia se tornou um hábito e que as imagens passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas. A maioria dos docentes da Educação Infantil, da escola onde atuo, levou essa premissa em consideração e tornou o uso da fotografia mais eficiente, ao conduzir os registros das atividades e produções das crianças, durante a pandemia.

A manutenção das novas ferramentas adquiridas e aprendidas, durante esse período, deve ser considerada, após o retorno ao modelo presencial de ensino, desde que se pondere sobre os subsídios oferecidos ao corpo docente; avaliando se foram suficientes ou não, para as práticas pedagógicas que utilizam a fotografia digital.

Muitas foram as tecnologias digitais escolhidas, para a adaptação e ressignificação das aulas, durante o ensino remoto, tais como: vídeos produzidos pelos próprios professores, vídeos disponíveis no *YouTube*, aplicativos de jogos interativos, ferramentas disponibilizadas pelo *Google*, dentre outras. No entanto, os alunos também precisavam responder positivamente a essas novas possibilidades de interação e de intervenção.

De acordo com a minha perspectiva pessoal, a foto feita pela própria criança permite a ratificação do quanto a fotografia colabora e influencia para a construção do aprendizado; ajudando a transcender o mero registro de documentação pedagógica[1]. A potência da fotografia feita pela criança possui um significado superior ao dos arquivos criados pelos professores, uma vez que estes acumulam fotos das atividades que as crianças produzem. É possível que o professor tenha uma ferramenta potente, em mão, para a sua prática pedagógica; uma ferramenta que permite às crianças se tornarem sujeitos ativos do próprio aprendizado, por intermédio da exposição do que entendem; transformando as imagens em linguagem para a comunicação.

[1] Emília Reggio chama de Documentação Pedagógica o material resultante de quaisquer eventos, práticas e/ou situações que ocorram no cotidiano escolar e na vida do aluno, tornando-se uma ferramenta de pesquisa para os professores e servindo de base para a reflexão pedagógica. Pinazza e Fochi (2018) entendem que a difusão da visão de Reggio vem ganhando destaque, no cenário brasileiro; oferecendo um lugar de relevância, entre os temas de formação de professores e da pesquisa educacional.

A fotografia apresenta um extenso sentido e significado, quando é utilizada para propor um novo modo de ser e de estar, com as crianças, nos espaços da Educação Infantil; um modelo amparado pela oferta de um ensino que ultrapasse a educação tradicional, a partir dos campos de experiência.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) também contribui para o entendimento desse modelo, quando descreve a importância do registro de todo o trabalho realizado, como forma de valorizar o que está sendo feito; o meio encontrado para interagir e manter o vínculo com os alunos; crianças de quatro e cinco anos de idade. (BRASIL, 1998)

Por sua vez, uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve a fotografia como um recurso que está ao alcance do professor, para garantir a pluralidade de situações e o desenvolvimento pleno das crianças, com a elaboração de propostas pautadas na expressão de ideias, desejos e sentimentos sobre as vivências das crianças, por meio de diferentes linguagens. (BRASIL, 2018)

A criança deve ser vista como um ser curioso que observa, questiona, constrói hipóteses e conhecimentos, conclui, julga e assimila. O conjunto de práticas, de interações pedagógicas e de conteúdos/temas que trabalham os campos de experiências – traços, sons, cores e formas – deve ser direcionado para o desenvolvimento das potencialidades pertinentes a faixa etária em questão; potencialidades como: a imaginação, a criatividade, a sociabilidade, a curiosidade, dentre outras habilidades apresentadas pelas crianças no decorrer do processo de aprendizagem.

Muitas opções de trabalho surgem, a partir das fotos: a criação de filmes animados, o registro do que foi trabalhado, a valorização da produção das crianças, em forma de exposição, e diversas outras intervenções. Maia e Santos (2020) relatam que a fotografia é uma forma de linguagem. A partir da expressão dessa linguagem, as crianças ganham a oportunidade de expor seus olhares diante do ordinário. Dessa forma, intenciona-se que o extraordinário se revele, diante do que for explorado com e por elas.

Atrelada ao cenário exposto, surge uma questão que se torna urgente responder: É possível utilizar a fotografia digital para compor uma metodologia eficaz, na promoção e na valorização do olhar das crianças da Educação Infantil?

Essa questão determina a construção de um estudo que apresente a utilização da fotografia digital, como uma possibilidade de recurso, para o ensino na Educação Infantil; uma metodologia eficaz, na promoção e na valorização do olhar das crianças entre quatro e

cinco anos de idade. Para isso, é preciso promover a adequação da prática docente, a fim de atender às demandas educativas atuais. Então, percebe-se a necessidade da elaboração de um manual, com propostas pedagógicas práticas, utilizando a linguagem fotográfica, para que os professores, participantes da pesquisa aqui proposta, tenham acesso a esclarecimentos pertinentes e à exposição de um modelo de plano de ações didáticas que proponha a elaboração de estratégias que abordem a fotografia digital como ferramenta de ensino.

1.3 – Justificativa

Segundo Márcia Gobbi (2010, p.1), desde o nascimento "as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo". Atualmente, crianças bem pequenas já demonstram grande desenvoltura no manuseio de celulares, câmeras digitais, computadores, etc.; acessam aplicativos, joguinhos, plataformas de vídeos e, até mesmo, suas músicas favoritas.

Essa realidade revela, aos professores, uma gama de recursos tecnológicos, de fácil acesso e disponibilidade. A inserção desses elementos, em sala de aula, porém, demanda o enfrentamento de desafios e a exploração de diversas possibilidades; elementos que se transformam em ferramentas pedagógicas muito úteis, se utilizados de forma correta; oferecendo variados benefícios ao processo de ensino-aprendizagem.

A realização deste estudo é justificada pela observação da possibilidade de criar, no espaço escolar, meios de intervenção pedagógica e de facilitação do processo de ensino, na Educação Infantil; por meio da ressignificação e da adequação de metodologias aplicadas. Dito isso, a questão que delineia a construção do trajeto de estudo da presente pesquisa é a possibilidade da utilização da fotografia digital, como recurso de ensino e como metodologia eficaz, para a promoção e a valorização do olhar das crianças entre quatro e cinco anos de idade.

Para isso, é preciso promover a adequação da prática docente, atendendo às demandas educativas atuais. Os participantes desta pesquisa contaram com a elaboração de um manual, contendo a exposição de um modelo de sequência didática que propõe estratégias, a partir do uso da fotografia digital, como ferramenta de ensino; favorecendo a sensibilização dos professores, para a necessidade da manutenção e do desenvolvimento de práticas pedagógicas, sobretudo, com a utilização da fotografia, conforme ocorreu, com a prática docente ressignificada, durante o período da pandemia do COVID-19.

A utilização das novas tecnologias digitais, na educação, não é algo novo. No entanto, o processo de inseri-las, como práticas pedagógicas, ainda, é um assunto que precisa ser abordado e desmistificado. É preciso propor, aos professores, informações objetivas para um futuro reconhecimento do quanto essas tecnologias podem auxiliar o processo da construção do saber, de forma colaborativa; tornando o aluno um sujeito ativo nessa construção.

1.4 – Tecnologia e Educação

A sociedade contemporânea é intensamente permeada e mediada por tecnologias digitais. Conforme Sandra Toquetão (2020, p. 2) nos aponta, novos processos comunicativos, "chegam a todo instante com base em diferentes linguagens e sistemas de signos, transformando o significado das relações e os hábitos sociais." Carla Moreira (2012) complementa, indicando que é preciso adaptar-se à Era Digital, tendo em vista que estamos, todos, interconectados e não há como negar essa nova realidade.

É inegável que a tecnologia tem contribuído, cada vez mais, para que as pessoas se apropriem de novas maneiras para se comunicar, de outras formas para trabalhar e de modos diferenciados para acessar o conhecimento. Reconhecer os avanços tecnológicos, em nossa sociedade, é considerar que as pessoas e (em especial, aqui, neste contexto) as crianças da Educação Infantil são afetadas e levadas a se comportarem de maneira diferente, a se relacionarem de forma diferente e a compreenderem o mundo, ao seu redor, por meio de outras perspectivas. De acordo com Gilvana Barbosa *et al.* (2014), isso ocorre porque o uso da tecnologia, no cotidiano das crianças, é tão difundido que gera consequências significativas em seu aprendizado, afetando o seu relacionamento com o mundo.

Barbosa *et al.* (2014, p. 4) ressaltam, ainda, que a tecnologia se tornou o grande desafio da espécie humana, "pois o homem deve utilizá-la como o apoio necessário, para acompanhar o desenvolvimento do mundo, adaptando-se aos complexos avanços tecnológicos impostos a todos.". E, tratando-se do ambiente educacional, esse desafio pode ser ainda mais complexo, "pois é preciso que o professor esteja preparado para o domínio e assimilação crítica dessa linguagem", sendo capaz de fazer o uso adequado e pertinente desse recurso em sua prática docente. (BARBOSA et. al., 2014, p. 4)

Buscando a promoção de reflexões, sobre como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) pode enriquecer a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento do currículo, Maria Elizabeth Almeida e Maria da Graça Silva (2011)

sugerem que esse movimento pode impulsionar um ambiente de mudanças educacionais tanto em escolas da rede pública quanto nas escolas da rede privada. Compreende-se que:

> "no momento em que esses artefatos tecnológicos começaram a entrar nos espaços educativos, trazidos pelas mãos dos alunos ou pelo seu modo de pensar e agir inerente a um representante da geração digital, evidenciou-se que as TDIC não mais ficariam confinadas a um espaço e tempo delimitados. Tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar nas práticas sociais e ressignificando as relações educativas, ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nas organizações educativas." (ALMEIDA; SILVA, 2011, p.3).

A escola tem, atualmente, a possibilidade de estimular o aluno a criar e buscar novos conhecimentos, apropriando-se deles, com e através das TDIC's. Os programas de inserção das novas tecnologias nas escolas focam, na maioria das vezes, apenas, no uso de computadores, deixando de lado outras tecnologias que podem, também, contribuir para com a alfabetização tecnológica[2], cujos recursos apontam para uma nova alfabetização audiovisual (OLIVEIRA, 2016).

Logo, esse processo de alfabetização, atrelado à utilização de múltiplas linguagens, exige que a escola busque meios de oferecer e proporcionar a efetivação do ensino-aprendizagem de forma colaborativa; onde o aluno seja considerado como "um sujeito atuante, uma vez que este, como nativo digital, tem habilidades para usá-las e facilidade para se relacionar através das novas mídias." (BARBOSA *et al.*, 2014, p.4). Assim sendo, a utilização das novas tecnologias pode e deve fazer parte do cotidiano escolar.

Marisa Sampaio e Lígia Leite (2008) compreendem que todas as transformações, sejam elas sociais, econômicas ou tecnológicas, geram novas formas de ensinar e de aprender. Assim, os recursos tecnológicos estão cada vez mais integrados ao processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizados como ferramenta de mediação entre o indivíduo e o conhecimento. Esse cenário pode contribuir para com a formação de cidadãos que precisam desenvolver suas potencialidades, para atuar no meio em que vivem. Ao professor, delega-se o dever de apropriar-se e utilizar as tecnologias digitais que fazem parte do dia a dia em sala de aula.

Iana Aguiar e Elizete Passos (2014) concluem que a tecnologia só promove o acesso à informação e à expansão do conhecimento, por meio de recursos tecnológicos, quando alicerçada por uma proposta educacional que prioriza a expressão da crítica e o despertar da

[2] Observa-se que a relação entre sociedade, cultura e mundo virtual fez surgir outro conceito de alfabetização, sem eu esteja atrelado à ideia tradicional: sentido restrito ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita; fala-se sobre uma alfabetização como a aprendizagem do processo de utilização de múltiplas linguagens que objetiva facilitar a vida das pessoas em nossa sociedade, através da utilização das mídias. (MENEZES; COUTO e SANTOS, 2019).

consciência. Essa perspectiva é abordada por uma prática transdisciplinar que incorpora pensamento e ação, promovendo situações de aprendizagem e envolvendo recursos e metodologias inovadoras.

1.5 – Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa teve como objetivo geral propor a elaboração de um manual, com a exposição de um modelo de sequência didática e de estratégias pedagógicas que auxiliem o professor da Educação Infantil na utilização do recurso pedagógico da fotografia digital. Esse material poderá ser usado como ferramenta base, para contribuir para com a educação dos sentidos e para com a valorização do olhar das crianças; além de possibilitar a adequação da metodologia de ensino e facilitar a prática docente.

1.5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Investigar a relação entre os professores da Educação Infantil e o desenvolvimento das metodologias criativas, utilizando a fotografia digital como suporte instrumental;
- ✓ Propor um manual, com um modelo de sequência didática, favorecendo a educação dos sentidos e valorizando o olhar da criança, por meio das novas tecnologias digitais, instrumentalizando o professor na utilização do recurso fotográfico digital;
- ✓ Avaliar, com os educadores, o manual e a sequência didática, utilizando a matriz *SWOT* como forma de análise de dados e de ambientes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa expor os conceitos e os referenciais teóricos que deram embasamento à referida pesquisa. A abordagem, aqui apresentada, trata a utilização da fotografia digital como um instrumental de base, na prática pedagógica, com pretensão de proporcionar a valorização do olhar da criança e favorecer a educação dos sentidos.

Na primeira seção, há um breve relato sobre o percurso histórico da Educação Infantil, do assistencialismo à legitimidade do aspecto legal, enquanto etapa educacional respaldada pelos documentos oficiais; destacando a importância dessa fase para o aprendizado e para o desenvolvimento integral das crianças. Diante disso, torna-se urgente a mudança de postura do docente e de todos os envolvidos no processo educativo, quanto às práticas pedagógicas; priorizando ações que considere a criança como um ser que, além de estar inserida na cultura, também a produz.

Na sequência, há uma abordagem sobre o tema das novas tecnologias digitais, aplicadas à Educação Infantil; tecnologias que, legalmente, devem ser inseridas no espaço escolar. Logo, surge a demanda da utilização consciente, dessas ferramentas, com as crianças. É necessário que o professor conheça e se aproprie das oportunidades de enriquecimento pedagógico que esses instrumentos podem oferecer; usufruindo-os, adequadamente, para que muitos benefícios sejam evocados, a partir da apresentação e do manuseio dos artefatos tecnológicos, o que pode promover um novo modelo educacional que proponha a autonomia e vivências em contextos variados, além da possibilidade de que as crianças se expressem de diferentes formas.

Na seção seguinte, há apontamentos sobre as diferentes formas de expressão, no período da Educação Infantil; considerando as formas de comunicação das crianças e, a partir disso, propondo a priorização da articulação das diferentes linguagens e experiências cotidianas, para que cada criança assuma seu papel, em um espaço de vivências que as considerem sujeitos criativos que demandam atividades significativas.

Em seguida, dando continuidade ao percurso traçado para esta fundamentação teórica, há uma explanação a respeito das possibilidades expressivas, baseadas na utilização do instrumental da fotografia digital, destacando-a como uma das formas de a criança se comunicar; aos professores, propõe-se uma nova oportunidade de apresentação de uma escrita de mundo, onde a criança seja a protagonista desse processo. Depois disso, abordou-se a relevância e a necessidade de instigar, nas crianças, os sentidos; promovendo experiências com as diferentes linguagens, pois a experimentação é a base para a aprendizagem.

Na seção subsequente, deu-se destaque à importância de despertar e valorizar o olhar da criança. Para isso, é imprescindível que o professor ressignifique suas próprias concepções, para que possa desenvolver a sensibilidade de considerar a potência da comunicação infantil; legitimando a percepção das crianças em relação ao mundo.

Anterior a essas seções, porém, a Educação Infantil, etapa educacional tratada como foco desta pesquisa, será apresentada.

2.1 – Educação Infantil

> "É na Educação Infantil que cada pequena descoberta se torna um grande aprendizado."
>
> Silvia Maria Scartazzini

Ao abordar a Educação Infantil, é importante relembrar o tempo em que ela era considerada, apenas, como um espaço do cuidar; as crianças ficavam em um ambiente seguro com cuidadores que zelavam por seu bem-estar, por um período de tempo, para que seus pais pudessem ir trabalhar.

Antes de ser considerada como parte da educação básica, a educação para crianças de zero a cinco anos apresentava uma forma assistencialista, sem apresentar nenhuma proposta pedagógica. Conforme Maria da Graça Horn (2004):

> (...) a Educação Infantil percorreu um longo caminho, o qual, em certos momentos, vinculou-se à saúde em seus pressupostos higienistas; em outros, à caridade e ao amparo à pobreza e, em outros ainda, à educação. Nessa trajetória, toda política de Educação Infantil emanada do poder público se caracterizou, de um lado, por um jogo "de empurra" e, de outro, por uma visão acintosamente assistencialista. (HORN, 2004, P. 13)

A partir do reconhecimento da Educação Infantil, como dever do Estado, a Constituição de 1988 passou a assegurar o direito social da criança de ser atendida em creches e pré-escolas.

A Educação Infantil passou a ser compreendida como a primeira etapa da Educação Básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e com as DCNEI de 2009, ela contempla o atendimento de crianças de zero a cinco anos, com matrícula obrigatória para aquelas que completarem quatro anos de idade. De acordo com o art. 29 da Lei Darcy Ribeiro, a finalidade dessa etapa deve ser "o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (BRASIL, 1996, p. 17)

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é definida, no art. 4º, como "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações

e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos." (BRASIL, 2009). Isso significa que o trabalho pedagógico deve ser organizado, observando os propósitos, os princípios, os fundamentos e os procedimentos; também, deve ser orientado, a partir das políticas públicas das áreas envolvidas, na elaboração, no planejamento, na execução e na avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Segundo a DCNEI, a proposta pedagógica da Educação Infantil deve possuir, como objetivo, a garantia aos "processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação." (BRASIL, 2010, p.20). As interações e as brincadeiras, são definidas como eixos norteadores das "práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil." (BRASIL, 2010, p27)

Deve-se pontuar que as reflexões sobre a BNCC reiteram o olhar que se deve ter em relação às brincadeiras e às interações. Esses dois pontos são os "eixos estruturantes e norteadores da prática pedagógica com vistas à garantia de experiências individuais e coletivas que favoreçam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças." (ANJOS, 2020, p. 1). Dessa forma, fica explícito que esses dois eixos devem fazer parte de toda e qualquer prática pedagógica direcionada à Educação Infantil.

Horn (2004) reporta-se ao tempo em que essa modalidade de ensino era uma prática direcionada, somente, à guarda e ao cuidado; com pouca atenção à formação profissional dos educadores infantis; com um atendimento precário em todos os sentidos. Entende-se que essas concepções "não se dissiparão como em um passe de mágica." (HORN, 2004, p.14). A autora faz um convite, para que se reflita sobre as possibilidades e as necessidades de mudanças estruturais e pedagógicas, sem desconsiderar o qual árduo isso poderá ser.

De acordo com Júlia Oliveira-Formosinho (2008), a especificidade da Educação Infantil exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino. Destaca-se que o trabalho do professor, na Educação Infantil, difere-se dos demais em alguns aspectos; um deles está atrelado à singularidade de desenvolvimento e à aprendizagem que essa faixa etária apresenta.

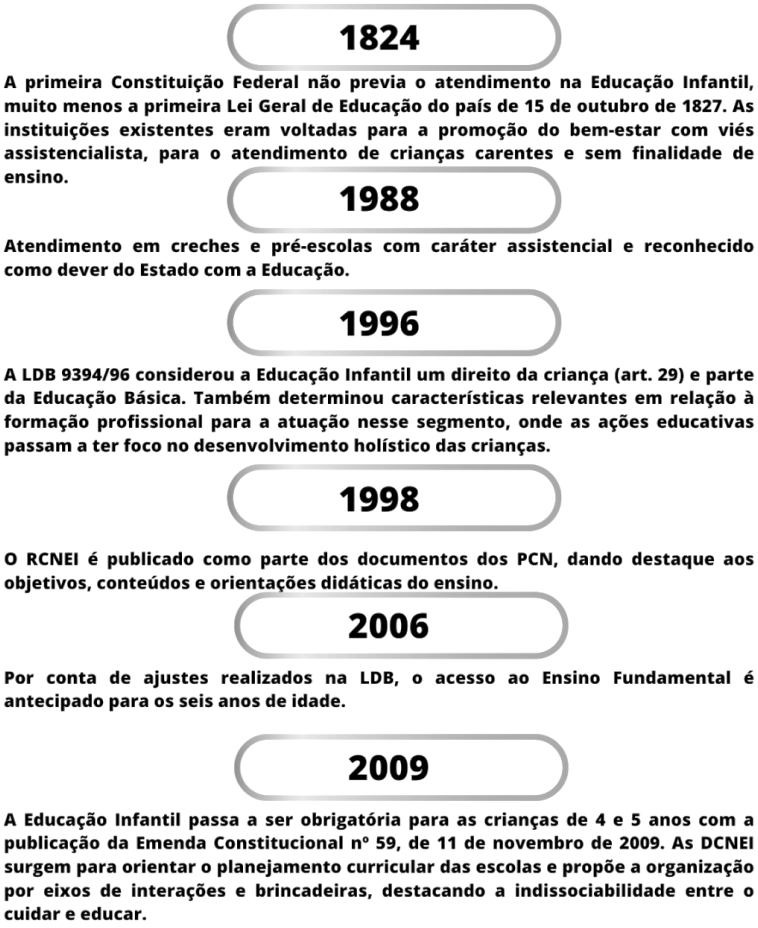
Diante desse contexto, Marynelma Garanhani e Lorena Nadolny (2011), evidenciam que:

> "a criança pequena possui características específicas devidas do seu processo de desenvolvimento, no qual pensamento, sentimento e movimento caracterizam uma

> globalidade em sua educação. Ao mesmo tempo, apresenta vulnerabilidades físicas, emocionais e sociais, o que acarreta uma dependência em relação ao adulto nas rotinas de cuidado. Essas características da criança acarretam uma interligação profunda entre educação e cuidados, e exige do profissional que atua na Educação Infantil uma amplitude e singularidade de ações em sua prática educativa" (GARANHANI; NADOLNY, 2011, p. 69).

No decorrer dos anos, a Educação Infantil passou por várias mudanças (Figura 1), inclusive no que tange ao sentido e à valoração desse ensino. Portanto, nos dias atuais existe outra perspectiva legal, a respeito da garantia de oferta dessa modalidade de educação, bem como sobre a importância desse ciclo como proposta educacional. Os avanços alcançados visaram à garantia dos direitos educacionais, através das leis, com proposições definidas e direcionadas, objetivando a garantia e o desenvolvimento integral das crianças.

Figura 1. Linha do Tempo da Educação Infantil





Fonte: Bazhuni (2021, p. 18).

Diante da apresentação do trajeto histórico da Educação Infantil, hoje, pode-se dizer que essa etapa inicial da educação da criança se reafirma como a oportunidade de tempo e de espaço, para o alcance da aprendizagem global.

As crianças têm a possibilidade de expandir os seus conhecimentos e de concretizar as suas vivências, interagindo com seus pares e efetivando um aprendizado que levarão para a vida acadêmica e social; trabalhando conceitos que torná-las-ão indivíduos conscientes de seu papel enquanto cidadãos.

De acordo com essa visão, pode-se considerar essa fase de aprendizagem de extrema relevância. Sobre essa perspectiva, Daniel Goleman e Peter Senge destacam que "os estudantes de hoje enfrentarão a vida com maior preparo para tomar decisões que sejam boas para eles, benéficas para os outros e úteis para o planeta." (GOLEMAN e SENGE, 2015. p.57). Sendo assim, todo o potencial das crianças deve ser considerado, para que elas desenvolvam a cidadania e aprendam a lidar com as situações da vida: consigo, com o outro e com o planeta.

Angélica Sátiro (2012) ressalta que nessa fase de desenvolvimento, as crianças "estão desenvolvendo a percepção de formas e cores, o que significa que quanto maior for a estimulação nessa direção, melhor poderá ser desenvolvida sua inteligência perceptiva, sua sensibilidade e sua interação com o meio." (SÁTIRO, 2012, p.61). Afinal, é durante essa fase que o adulto tem a oportunidade de oferecer estímulos adequados que favoreçam a construção

e a consolidação do refinamento dos sentidos que estão em pleno desenvolvimento nas crianças.

Os professores que lecionam, para crianças da Educação Infantil, devem reconhecer o papel essencial que o fazer pedagógico tem durante essa fase. Eles necessitam empregar intencionalidade educativa, em todas as propostas; nenhuma atividade aplicada poderá estar isenta de planejamento, inclusive, os momentos livres, onde as crianças exploram e ativam o seu próprio fazer. É de extrema importância que objetivos sejam traçados, em prol do desenvolvimento integral das crianças.

Goleman e Senge (2015) sinalizam que é difícil implementar as mudanças necessárias e exemplificam que, enquanto educadores, devemos ser "a favor de tornar a educação mais significativa, envolvente e profunda para todos os alunos". (GOLEMAN e SENGE, 2015, p.102) E mesmo que todos os envolvidos nesse processo concordem, os objetivos continuam indefinidos, quando poucos reconhecem a magnitude das mudanças necessárias para atingi-los.

Maria Cristina Peixoto e Leny Cristina Azevedo (2011) enfatizam que, por se tratar de um sujeito histórico, a criança tem seus direitos garantidos e essa garantia demanda novas práticas pedagógicas que visem ao desenvolvimento infantil integral. É preciso que a prática educativa seja "por meio de aprendizagens mais totalizadoras/integradoras, capazes de ressignificar." (PEIXOTO e AZEVEDO, 2011, p.2). As autoras consideram que esses meios podem ocorrer, através das diferentes linguagens.

Tendo em vista o novo cenário revelado, para a Educação Infantil, Adriana Friedmann (2020) induz uma ponderação sobre a prática pedagógica neste espaço. Nele, o professor precisa "(...) observar, escutar, dar voz a elas e propiciar espaços de expressão, é necessário reconhecê-las como atores sociais, apontando a pluralidade de suas culturas e linguagens.". Esses profissionais necessitam ainda encontrar meios para "possibilitar que crianças vivam plenamente suas infâncias a partir de suas expressões e ressignificar ações adequadas a interesses e necessidades dos diversos grupos infantis (...)." (FRIEDMANN, 2020, p. 20). De acordo com a autora, esse é o grande desafio para a vida e para a educação das novas gerações.

Friedmann (2020) evoca a necessidade urgente de uma mudança de postura, por parte de quem está envolvido no processo educacional das crianças, ressaltando uma mudança: "ética e metodológica, convocando os adultos que medeiam o processo educativo a se tornarem também aprendizes e ouvintes, para que assim, consigam respeitar a vez de fala das

crianças". (FRIEDMANN, 2020, p. 21). O intuito da autora é propor que os profissionais que lidam com as crianças, direcionem suas práticas ao desafio de observar, escutar e compreender as expressões verbais e não-verbais que as crianças transmitem.

Mônica Pinazza e Paulo Sérgio Fochi (2018, p.13) salientam que as DCNEI apontam o caminho para a construção de um mundo igualitário, por meio de uma visão disposta a considerar a diversidade; abarcando o universo infantil, na construção das aprendizagens. Isso permite a ressignificação do papel dos professores em relação à educação das crianças.

Diante dessa mudança de concepção, sobre a responsabilidade que o professor deve assumir e sobre o papel que a criança assume, como protagonista e agente ativo, na produção de conhecimento, é importante reiterar a colocação de Oliveira-Formosinho (2007), a respeito da necessidade de uma pedagogia participativa, onde se percebe uma ruptura com o ensino tradicional, baseado na transmissão do conhecimento; só assim, é possível promover uma compreensão diferente, sobre aprendizagem na escola e os papéis do aluno e do professor.

Deve-se considerar, para isso, o conceito de dodiscência[3] que Paulo Freire (2021) apresenta, para elucidar uma proposta de rompimento com a tradição elitista da docência, em detrimento da relação dialógica entre iguais e diferentes. Essa perspectiva declara que professor e aluno fazem parte do mesmo processo educativo, onde o ensinar "jamais se dá separado do aprender." (FREIRE, 2021, p.18). Vale ressaltar que o autor é enfático, ao declarar que não pode haver mais a relação de mando e subordinação.

Considerando o que Freire (2021) nos aponta, sobre a relação entre professor e aluno, cabe enfatizar que "é preciso que quem sabe, saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora." (FREIRE, 2021, p. 67) Assim, o ensino deve ocorrer, através de uma relação dialógica, onde:

> "O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui" (FREIRE, 2021, p. 67).

Pensando sobre isso, Pinazza e Fochi (2018, p.3) expõem que, quando se trabalha para criar um novo paradigma na pedagogia praticada na Educação Infantil, novas didáticas relacionadas ao trabalho tornam-se necessárias; a partir do entendimento de que os modelos conhecidos não contemplam a complexidade tanto do comportamento das crianças quanto do profissional que as atende.

[3] Paulo Freire introduz o tema da dodiscência, sustentando que a docência e a discência, ao lado da pesquisa, são indissociáveis; "indicotomizáveis", na expressão dele, um não está separado do outro.

A apreensão sobre o processo de mudança ideológica e do próprio fazer pedagógico demanda considerações, sobre as novas formas de interação, sobre o estabelecimento de um novo olhar diante do que se propõe e, principalmente, sobre um cuidado especial; levando em conta a vivência e a atuação infantil, a cultura em que as crianças estão inseridas e seu o modo de comunicar as coisas. Sabe-se que a tecnologia digital passou a cumprir um papel relevante em ralação a esses aspectos.

2.2 – As Novas Tecnologias Digitais Aplicadas na Educação Infantil

"A tecnologia é meio e não fim."
Ramiro Gonzalez

Ao considerar a colocação de Gonzalez (2011), fazendo uma conexão com o aspecto escolar, no âmbito da Educação Infantil, a tecnologia deve ser vista como um suporte, uma ferramenta em potencial a ser empregada, nesse novo cenário educacional; utilizada como um meio facilitador, para alcançar os objetivos traçados.

Toquetão (2020) aponta para o fato de que a escola está inserida e faz parte de uma sociedade que passou a receber as tecnologias digitais em seus espaços. Assim, surgem "(...) novos desafios na escola que aumentam a preocupação com o uso de tecnologia digital na infância." (TOQUETÃO, 2020, p.2). Há, de fato, que se considerar os benefícios e o uso adequado, para que esses recursos venham fazer parte, efetivamente, da prática docente tão desejada e requisitada pelas novas demandas da cultura digital.

Giovanni Genehr (2021) aponta que a escola passou por reconfigurações que resultaram em um novo cenário, onde as tecnologias estão presentes no cotidiano escolar. Ressalta-se, ainda, que as pessoas não são receptoras, apenas; mas também, produtoras de informações. Nesse contexto, as crianças estarão exercendo o papel de construtores de conhecimento e de cultura.

Ao ponderar sobre a utilização de ferramentas tecnológicas, na educação, é preciso que o professor tenha a consciência, sobre a necessidade de transformação do excesso de informação "em conhecimento, de conviver com os meios de comunicação e, principalmente, desenvolver uma atitude crítica nos usuários da tecnologia". Os alunos devem ser capazes de "interpretarem o mundo por si mesmos, formando e compartilhando seu ponto de vista." (TOQUETÃO, 2020, p.2). Somente dessa maneira é que a tecnologia digital desempenhará um papel positivo para a educação.

Apesar de ressalvas existentes, quanto à utilização das novas tecnologias na infância, Muller (2014, p. 79) traz uma reflexão sobre a importância de estimular o desenvolvimento de

todas as linguagens das crianças; permitindo-lhes a ampliação do repertório lúdico e cultural e propiciando-lhes o contato com os diferentes instrumentos tecnológicos. Deve-se ressaltar que o papel da escola é traçar caminhos, para assegurar uma educação de qualidade.

É salutar observar que, por mais que as tecnologias digitais sejam consideradas importantes ferramentas pedagógicas, torna-se imprescindível oferecer uma preparação adequada aos professores, para que estes possam inseri-las em suas práticas. Todo esse processo demanda um investimento satisfatório na educação.

A BNCC incentiva e orienta para a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas, apresentando o uso das tecnologias digitais, como um elemento promotor de maior protagonismo do aluno na construção do conhecimento. A LDB, por sua vez, em sua alteração incluída pela Lei n.º 14.533/2023, no art. 7º preconiza a:

> "garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas" (BRASIL, 2023, p. 4).

A LDB, no texto disponível no parágrafo único do art. 7, ainda descreve que "as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento." (BRASIL, 2023, p. 4)

Perante esse novo cenário tecnológico e para que as novas tecnologias digitais "sejam inseridas de forma planejada e intencional nas intervenções docentes, qualificando os processos de ensino e de aprendizagem" (GENEHR, 2021, p.2), cabe aos professores considerarem o uso desses recursos, bem como suas potencialidades, para o desenvolvimento de propostas pedagógicas.

Barbosa *et al.* (2014) ressaltam que o papel das TDIC's, no ambiente educacional, é estimular e favorecer a construção do conhecimento, auxiliando o desenvolvimento de um novo modelo educacional. É preciso atentar-se para o fato de que a introdução das tecnologias digitais, no processo educacional, envolve mudanças pedagógicas tanto na preparação do professor quanto em sua práxis. Conforme a visão dos autores: "não se pretende formar professores especialistas, mas que eles consigam trabalhar as tecnologias digitais de informação e comunicação como tecnologias educacionais inseridas em uma proposta pedagógica" (BARBOSA et. al., 2014, p. 8).

Diante disso, Maria Folque (2011, p.9) aponta que "perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os

materiais que coloca à disposição das crianças". Isso propiciará o uso adequado e consciente desses recursos tecnológicos.

O ensino mediado pelo uso das tecnologias digitais, na Educação Infantil, pode colaborar para com o desenvolvimento da autonomia das crianças, ao permitir que tenham contato com elementos que fazem parte do processo cultural que vivenciam. (LEAL ALMEIDA e JORGE, 2018)

Barbosa *et al.* (2014) abordam que a utilização dos recursos tecnológicos deve ser proposta, de forma integrada às atividades pedagógicas; ofertando, às crianças, a oportunidade de estarem em contextos variados que correspondam aos seus interesses, motivações e necessidades, contribuindo, assim para com os processos de aprendizagem e de desenvolvimento desses educandos. Dessa forma, esses processos se tornam muito mais ricos. Logo, é importante que as escolas considerem esses fatos e avaliem as suas práticas educacionais, para lidar, de forma positiva, com essas mudanças e alcançar seu público-alvo.

Apesar de ainda haver resistência entre os educadores, deve-se considerar que as tecnologias digitais passaram a estar presentes, com maior frequência, no cotidiano escolar; independentemente da etapa educacional que se escolha analisar.

Segundo Carla Rinald (2017 apud TOQUETÃO, 2020) a utilização pedagógica das tecnologias apresenta uma infinidade de possibilidades de uso para as crianças e oportuniza, ao professor, o estabelecimento de uma mediação dialógica para com elas. "A autora destaca as formas de aproximação das crianças, com os diferentes objetos da cultura, pela mediação do professor e das tecnologias incluídas em seu planejamento. Nesse processo, a criança constrói e elabora significados, a partir da relação com materiais e mídias." (TOQUETÃO, 2020, p.2) Isso permite que as crianças desenvolvam e refinem a compreensão sobre a realidade, por meio de objetos e de mídias, utilizando esses elementos como base para suas experiências.

Afirma-se que o processo de ensino-aprendizagem, se agregado às novas tecnologias digitais, "ultrapassa as paredes da sala de aula da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento." (OLIVEIRA, 2019, p.1), Tal fato pode favorecer novas formas de pensar e de atuar, frente às necessidades impostas socialmente.

Por sua vez, Cleriston Anjos e Deise Francisco (2021) apontam:

> "as crianças apropriam-se das tecnologias digitais, construindo suas hipóteses e construindo formas de uso próprias, o que demonstra sua atuação ativa no âmbito das TDIC's. Ouvir as crianças e verificar suas apropriações é um trabalho

> interessante na perspectiva de dar voz e vez às crianças no mundo." (ANJOS e FRANCISCO, 2021, p.129).

Em decorrência dessa dinâmica dialógica, surge a possibilidade de contribuição para a construção do conhecimento, junto às crianças.

Barbosa *et al*. (2014) reforçam a ideia de que o professor, diante desse desafio educacional, precisa tratar sobre as regras de acesso a essas tecnologias, com as crianças; para que sejam refletidas e discutidas, não somente as condições de igualdade e de oportunidades, mas também, a relevância da utilização dessas ferramentas, durante o processo de desenvolvimento.

Dessa forma, as novas tecnologias digitais podem tornar-se instrumentos facilitadores e propulsores de múltiplos modos de comunicação na Educação Infantil, ou seja, revelam-se como um recurso potente, para a expressão das diferentes linguagens, através das quais as crianças se comunicam.

2.3 – Diferentes Formas de Expressão na Educação Infantil

> A criança é feita de cem.
> A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.
> Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
> (...)
>
> Loris Malaguzzi

O trecho do poema do educador italiano, Loris Malaguzzi, diz que a criança se utiliza de muitas maneiras para entender e expressar o mundo; por meio dessas múltiplas linguagens é que ela se relaciona com as coisas ao seu redor, de um modo bem peculiar, aos olhos dos adultos.

O trabalho pedagógico direcionado às crianças da Educação Infantil demanda um olhar com muitas variáveis e especificidades, sendo imprescindível fazer considerações sobre a importância do lúdico na construção do conhecimento. Barbosa et al. (2014) nos apontam que ao "brincar com objetos tecnológicos, (...) que funcionem de verdade ou apenas no faz de conta, as crianças aprendem, por meio do jogo simbólico, desenvolvendo a imaginação e promovendo a autonomia." (BARBOSA et. al., 2014, p. 8). Tal fato sugere que, quando a criança "tem oportunidade de estar em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos." (BARBOSA et. al., 2014, p. 6). Logo, a Educação Infantil tende a se beneficiar, quando utiliza as TDIC's, atreladas às propostas pedagógicas.

Pensar sobre o princípio de formação de sujeitos mais criativos, exige que os professores planejem atividades pedagógicas significativas, contribuindo para com o desenvolvimento autônomo e participativo dos educandos, por meio da interação. O papel das TDIC's, na educação, é o de propiciar a construção do conhecimento, favorecendo a concepção de um novo modelo de ensino. É recomendável que a escola crie propostas pedagógicas e mecanismos para o desenvolvimento de várias atividades simultâneas, ofertando às crianças o desenvolvimento de suas aptidões.

Conforme Barbosa *et al.*, as tecnologias são um caminho possível, no processo de mudança metodológica, para atender às necessidades e às expectativas das crianças; considerando-se que a escola ainda está voltada para um modelo tradicional de ensino. (BARBOSA *et. al.*, 2014)

Peixoto e Azevedo (2011, p.77) fazem referência a Freneit que instiga uma reflexão relativa à necessidade atual de percursos pedagógicos, para que se possa criar novos caminhos para a educação, em particular, para a Educação Infantil. De acordo com os autores, é preciso ter ciência de que tais caminhos devem satisfazer às expectativas de uma educação mais integral, que eduque os alunos do ponto de vista físico, cognitivo, estético e afetivo. Nesse modelo educacional, deve-se considerar a aprendizagem baseada em atividades que busquem explorar e que permitam conectar o pensar com o sentir.

De acordo com Peixoto e Azevedo, em sua maioria, as escolas da Educação Infantil não contemplam um trabalho estruturado a partir de diferentes linguagens. Costuma-se não articular "(...) a escrita com a colagem, o corpo com a escrita, a modelagem com a pintura, o jogo simbólico/dramático com o desenho, a música com a escrita, além, de não convocar o corpo todo à aprendizagem." (PEIXOTO e AZEVEDO, 2011, p.84). Quando essa articulação é feita, há indícios de que a criança tem a sua criatividade potencializada "no sentido de agir com ousadia, de correr riscos, de inventar, de ampliar seus referenciais de mundo, pois assim, suas estruturas cognitivas tornam-se mais ricas, permitindo uma maior compreensão de si e do mundo em seu entorno." (PEIXOTO e AZEVEDO, 2011, p.85). Logo, observa-se que os autores consideram que as crianças devem ser estimuladas, para usar diferentes materiais, de forma consciente e contextualizado; acessando assim, um contato mais amplo com as diferentes linguagens.

Diante do exposto, Peixoto e Azevedo (2011) relatam que "(...) para isso, o educador deverá ter um olhar atento ao processo da criança, não deixando o seu fazer criativo ser meramente espontâneo, instigando-a a pensar sobre o que faz, para que possa ir além na

construção de novos conhecimentos." (PEIXOTO e AZEVEDO, 2011, p.85). Logo, a escola precisa tornar-se um espaço totalizador de vivências e de experiências, onde a arte possa promover uma compreensão mais ampla sobre a realidade; permitindo, ao (s) aluno(s), uma leitura de mundo de forma mais abrangente.

A garantia de oportunidades, para a expressão viva da criança, entretanto, requer a elaboração de atividades que considerem essa expressão como algo que não serve somente para "responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma outra forma ao percebido e vivido." (CUNHA, 1999, p. 25). Tal abordagem, também, é diferente de deixar as crianças livres, simplesmente, para fazerem o que quiserem, sem qualquer orientação.

Tizuko Kishimoto (2001) considera que a criança é levada a aprender e a se posicionar, de forma positiva, em relação ao próprio aprendizado, quando se encontra em um ambiente que ofereça liberdade; mas que, também, tenha a orientação para trilhar o caminho de construção do conhecimento.

É preciso compreender que a escola necessita ser um espaço de vivências que possibilitem uma aprendizagem mais integrativa e que as diferentes linguagens expressivas, se vivenciadas de forma articulada, podem atuar como instrumentos de ressignificação da aprendizagem da criança, potencializando-a para ler o mundo de forma mais rica e ampla. (PEIXOTO, AZEVEDO, 2011)

Peixoto e Azevedo (2011, p.88) ainda dizem que, ao invés de submeter a criança à linguagem pelas cópias e pelas repetições, faz-se "necessário criar um espaço vivencial, de experimentações". Esse ambiente poderá favorecer a criança quanto ao reconhecimento da potência da própria linguagem, permitindo-lhe resgatar a sua condição de ser humano, fazendo com que reconheça que é capaz de comunicar o que deseja, de maneiras diferentes do padrão habitual; transcendendo os modelos de comunicação e da mera autoexpressão, elevando-os para uma consciente construção do conhecimento.

Ainda de acordo com os Peixoto e Azevedo (2011), o professor deve entender que as múltiplas linguagens precisam ser vivenciadas; por isso, há a necessidade da criação de ambiências, para que as linguagens circulem de forma articulada, oferecendo sentido e criticidade à aprendizagem do educando.

O trabalho docente com crianças que privilegia o uso das diferentes linguagens permite a abertura para o desenvolvimento cognitivo infantil e para que a criança perceba sua própria realidade. No que tange às possibilidades da tecnologia como linguagem, o contato

com conteúdos digitais traz a criança para a realidade onde está inserida (LEAL ALMEIDA e JORGE, 2018).

Luciana Ostetto (2010) ressalta a importância de dar continuidade ao oferecimento de materiais diversos às crianças, pois, em posse desses materiais, elas contribuirão para com os processos expressivos e para com o aumento das possibilidades de acesso à produção cultural. "(...) É preciso também promover encontros e buscas, encorajando as crianças à experimentação. Afinal, para construir, dar forma, inventar, compor, produzir com diferentes materiais é fundamental conhecer e conquistar certa intimidade com esses materiais." (OSTETTO, 2010. p.6) Sendo assim, a partir de materiais diferentes, a criança vai sendo encorajada a fazer e a criar, aprendendo coisas novas, através da experimentação.

Reconhecer as vivências experienciais como produtoras do saber, é concordar com a perspectiva que analisa e expõe, de forma clara, o entendimento de que a experiência é aquilo que "nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação" (BONDIÁ, 2002, p.25). A experiência é a base que alavanca o conhecimento, tornando-se a matéria-prima do saber.

Entende-se que assegurar, também, a experiência estética é oportunizar "uma experiência de liberdade, de possibilidades de escolha." (OSTETTO, 2010, p.36). Tal fato corrobora para o desenvolvimento da autonomia, durante o processo educativo; levando os alunos à tomada de consciência sobre o próprio corpo, como potencial de aprendizagem.

A função atribuída ao professor é a de proporcionar possibilidades expressivas, para que as crianças desenvolvam e cultivem sua imaginação e exteriorizem a percepção particular do que está ao seu redor; favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico e criativo. Conforme Ostetto, o professor necessita, primordialmente, "alimentar sua expressão e conectar-se com ela, precisa reconquistar o seu poder imaginativo, se pretende e deseja garantir a criação, a expressão das crianças." (OSTETTO, 2010, p.39). Segundo a autora, os professores têm, arraigado, o comportamento de não validar os modos de criar e de representar a realidade das crianças; uma vez que, eles mesmos não têm, em si, essas habilidades desenvolvidas.

Há inúmeras formas de contribuir para com a expressão das crianças, através da utilização de diferentes materiais e de diversos contextos; por isso, o professor deve observar o uso adequado das novas tecnologias digitais que se revelam uma perspectiva eficaz a ser aplicada; aqui, a fotografia digital é colocada como possibilidade viável, pois proporciona a o

processo de experimentação, com um recurso que (apesar de habitual para as crianças) ganha um caráter pedagógico, mostrando-se como um caminho de construção do conhecimento.

2.4 – Possibilidades Expressivas com o Instrumental da Fotografia Digital

> "Como acho que as explicações conceituais são difíceis de aprender e fáceis de esquecer, eu caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Uma boa imagem é inesquecível. Assim, ao explicar o que disse, vou mostrar o que disse por meio de uma imagem."
>
> Rubem Alves

Alves (2014, p. 9), de maneira enfática, aponta-nos que as imagens são dotadas de um grande potencial para comunicação. Elas podem ser utilizadas, para expressar algo que as explicações conceituais não seriam capazes de exprimir; sugere assim, outra forma de expressão.

As crianças se comunicam de maneira peculiar, espontaneamente e sem julgamento, declaram o que pensam, utilizando diversos tipos de linguagem. Dessa maneira, o professor precisa mobilizar instrumentos tecnológicos, como forma de registro dessa linguagem, da pesquisa e da criação da criança, promovendo a ressignificação do uso das novas tecnologias.

Maurício Lissovsky (2011) declara que "colocaram, ao alcance de qualquer criança e da intuição do artista mais ingênuo, a possibilidade de liberar sonhos que as imagens mantinham adormecidos em seu ventre com uma velocidade e numa escala jamais vistas." (LISSOVSKY, 2011, p.12). De acordo com ele, aumentaram as "possibilidades de apropriação, hibridação e transformação das fotografias produzidas hoje e, junto com elas, de todas aquelas produzidas outrora." (LISSOVSKY, 2011, p.12). Isso só foi possível devido à tecnologia e aos meios digitais que permitiram uma ampliação dos recursos de manipulação, de processamento e de distribuição dessas imagens.

Segundo Liana Castro (2019), a produção de imagens, com a facilidade de um clique, possibilitou a aparição da perspectiva infantil. Por meio de sua pesquisa, a autora constatou que as fotografias permitiram, ainda, refletir sobre "o modo de olhar das crianças: cada pedra, cada frutinha caída da árvore, cada descascadinho na parede interessa." (CASTRO, 2019, p.138). O poeta francês Charles Baudelaire (1996 apud CASTRO, 2019, p.138) corrobora essa afirmativa, ao mencionar que "a criança goza da faculdade de se interessar intensamente pelas coisas, mesmo por aquelas que aparentemente se mostram as mais triviais". (CASTRO, 2019, p. 138). O que conduz o adulto a experimentar pedaços do mundo, "na narrativa imagética da criança, passa a ser o novo, inaugural." (CASTRO, 2019, p. 138) O adulto passa

a ser convidado a olhar a realidade, a partir da perspectiva das crianças, e a se interessar pela forma curiosa com que elas se atentam aos detalhes do mundo.

O uso da fotografia, como atividade educativa, recebe destaque por Solange Souza e Ana Lopes (2002, p. 62), quando afirmam que "com a fotografia, iniciamos um longo caminho na construção de novos modos de escrita do mundo", visto que fotografar, por si só, já estimula recordações, lembranças e histórias no tempo; instigando a curiosidade e a criticidade, direcionando o olhar para focos desconhecidos e, por fim, fazendo com que sejam reconhecidas novas perspectivas, sobre o meio e as pessoas que o cercam. De acordo com Cunha e Ferreira (2015), fotografar e ler fotos é aprender, através de outro olhar, de um novo ângulo, de uma nova perspectiva do mundo que nos cerca.

Gobbi (2010) narra sobre experiências realizadas, com crianças de três a cinco anos que utilizaram câmeras fotográficas. Ela ressalta que, através dessas vivências, a criança torna-se, não só protagonista, mas autora do processo, maravilhando-se e estimulando a imaginação, a partir das imagens capturadas pelas câmeras. Para isso, é necessário que o professor compreenda as imagens captadas, como resultado de uma experiência investigativa, criativa, de autoria e de escolhas; o que requer, desses profissionais, muita sensibilidade e o desprendimento de expectativas prévias. Afinal, o ato de fotografar é fruto do olhar intencional de quem vê aquilo que se apresenta.

Proporcionar experimentações às crianças e vivenciar novas linguagens, para que a comunicação aconteça, por meio da tecnologia digital, corrobora com os pressupostos dos referenciais para Educação Infantil. Além disso, viabiliza um arcabouço de possibilidades para o desenvolvimento cognitivo e perceptivo; enfim, um desenvolvimento integral dessas crianças.

A aquisição da linguagem digital[4] precisa, assim como a maioria das linguagens tratadas nas proposições Curriculares para a Educação Infantil, estar incorporada ao cotidiano dos trabalhos pedagógicos da Educação Infantil, como mais uma forma de expressão da criança, visando à sua inserção e à sua atuação no mundo. (LEAL ALMEIDA e JORGE, 2018)

A fotografia, em si, traz várias oportunidades de observação, do refinamento do olhar e da percepção da criança, em relação ao que está ao redor; ao utilizar a fotografia, a criança será apresentada às diversas formas de revelar sua compreensão sobre o mundo, com a

[4] A Linguagem Digital é uma forma da criança se expressar, através dos recursos tecnológicos, tornando-se protagonista em todos os momentos de aprendizagem.

utilização de uma ferramenta digital que enquadre o seu olhar e o seu entendimento, sobre o que está sendo exposto para ela.

A partir dessa perspectiva, o professor tem a possibilidade de promover a valorização do olhar da criança e, consequentemente, a aprendizagem significativa, ao propor atividades, com o suporte do instrumental da fotografia digital; desenvolvendo, também, os sentidos e a percepção da criança. Segundo Ausubel (1982), é preciso respeitar e valorizar o conhecimento prévio do aluno, alicerçando o novo conhecimento aos preexistentes; garantindo a consolidação destes.

Saber sobre as possibilidades que a fotografia digital pode oferecer, como instrumento pedagógico, faz com que o professor se desperte para as múltiplas linguagens que pode utilizar em sua prática docente; proporcionando, ao aluno, oportunidades de se expressar e de tornar visível o seu entendimento, sobre o seu entorno, e a sua visão de mundo; colaborando para que a criança se torne autora de suas aprendizagens.

Conforme o dicionário etimológico, fotografia é uma palavra grega, formada a partir da junção de dois elementos: *phos* ou photo que significa "luz" e *graphein* que refere a marcar, desenhar ou registrar. A partir dessa definição, compreende-se a fotografia como uma das diversas maneiras de registrar o entendimento humano, sobre as emoções e sobre tudo mais que o indivíduo vê ao seu redor.

A fotografia é uma arte que se traduz em uma linguagem não-verbal. Através dela, sentimentos e sensações são trazidos à luz e comunicados aos espectadores que, de alguma forma, interpretam-na. Assim, pode-se considerar a fotografia um texto, em forma de imagem e de linguagem. Ao considerar a fotografia como linguagem e, compreendendo sua característica comunicativa, entende-se que a leitura de uma imagem está envolta por um contexto registrado, na própria imagem, podendo ser ressignificado por quem a ler. (SANTOS; MAIA, 2020)

Alik Wunder (2006, p.9) considera que a linguagem fotográfica, oral ou escrita, deixa de ser vista como um meio de expressão e de revelação do conhecimento e passa a ser vista como um componente fundamental que dá forma, cor e textura ao conhecimento que gera.

Para Otacílio Ribeiro (2005), o pensamento humano é que opera a máquina, tornando-a uma ferramenta auxiliar, no processo de aprendizado; estando disponível ao atendimento das necessidades humanas. Sendo assim, "ao se pensar o processo pedagógico mediado pela tecnologia, não se pode esquecer que a centralidade da ação deve estar nos sujeitos, e não na

técnica." (RIBEIRO, 2005, p.94). É preciso dar a devida importância aos sujeitos e às suas especificidades.

Possibilitar, às crianças, a utilização do instrumental da fotografia, vai ao encontro das propostas e das orientações dos documentos legais que regem a Educação Infantil; assim como o RCNEI que reconhece a fotografia como uma arte que permite a criança sua "(...) manifestação espontânea e auto expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador (...)" (BRASIL, 1998, p. 87)

A BNCC, por sua vez, considera o uso da fotografia, como uma forma de expressão e como uma linguagem que auxilia o desenvolvimento dos campos da experiência da criança; alcançando o campo dos traços, dos sons, das cores e das formas. Para a BNCC, essa forma de expressão contribui para com a criação de produções artísticas, próprias ou culturais e para com o desenvolvimento do senso estético e crítico; estimulando o conhecimento sobre si mesmo e sobre outros que estão à sua volta. (BRASIL, 2020)

A fotografia digital possui muitas facilidades que contribuem para a sua inserção na prática pedagógica; levando em consideração os objetivos que se quer alcançar, com a sua aplicação direcionada às crianças de quatro e cinco anos de idade.

É possível elencar algumas dessas facilidades como, por exemplo: a imediata visualização do produto criado, principalmente, quando as crianças são as autoras das fotos; o descarte dos registros que não são considerados adequados aos objetivos; a oportunidade de refazer as fotografias. Essas possibilidades oportunizam, ao professor, uma sensibilização estética. Além disso, há outra viabilidade muito importante: o armazenamento e o resgate, das fotografias, posteriormente; preservando a memória do aparelho utilizado (smartphone ou máquina digital).

Uma vez tiradas, as fotografias podem ser visualizadas em telas maiores; em computadores, em telas de TV ou projetá-las em uma parede. A edição, também, é uma ótima opção que facilita a proposição de muitas atividades relacionadas às cores, às tonalidades, aos diversos tamanhos e planos, às texturas e ao foco; proporcionando estímulos à imaginação e refinando o olhar; destacando os detalhes evidenciados; possibilitando o trabalho de diversos outros conceitos. A facilidade e a rapidez de veiculação das fotografias digitais, em diferentes mídias, proporcionam interação, além de favorecer o trabalho dos campos da experiência, a partir da linguagem fotográfica.

Os aspectos descritos, anteriormente, ratificam a colocação de Anjos e Barreto (2021, p.6) que relatam as possibilidades de aplicação da fotografia digital, na Educação Infantil, dando "destaque para o próprio registro fotográfico, memória visual, trabalho com arte". Além disso, permite a elaboração de uma sequência didática, pautada na ludicidade, revelando-se como um instrumento que o professor pode utilizar, para propor diversas atividades e revelar as aprendizagens; evidenciando as possibilidades de exploração das atividades práticas com essa ferramenta.

A fotografia digital vem sendo difundida, como recurso, para realizar a documentação pedagógica, que segundo Maia e Santos (2020, p.48), está "profundamente pautada na escuta e na observação e assume o importante papel de desenvolver estratégias que possam evidenciar as crianças, seus fazeres e percursos de desenvolvimento e aprendizagem".

Muito embora a potência desse instrumento já seja comprovada, esta pesquisa suscita a fotografia digital como um aparato pedagógico em potencial, destacando a sua aplicabilidade, principalmente, com as crianças, entre quatro e cinco anos, da Educação Infantil. Considerando a atuação plena das crianças, com esse instrumental tecnológico, é possível a proposição de exercícios de sensibilização do olhar, a partir de experiências sensoriais do ato de fotografar. Dessa forma, as crianças podem exercer o direito de se expressarem livremente, sem que lhes sejam cobradas técnicas ou fórmulas prontas.

Freire (2018) aponta que "A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos." (FREIRE, 2018, p.41). Assim, eles terão a oportunidade de continuar a se expressar autenticamente; cabendo, ao professor, mediar este processo. Wunder (2006) ressalta que o professor deve se preocupar "menos com a fotografia em si e mais com os efeitos que ela surte em cada pessoa, com os acontecimentos/sentidos que nos possuem, quando encontramos as imagens". (WUNDER, 2006, p.8). É preciso considerar os efeitos que a fotografia produz em quem as tira e em quem as observa; esse deve ser o objetivo final.

A disponibilidade de um dispositivo que permita que as crianças, mesmo as bem pequenas, capturem fotos digitais, pode transformar-se em um potente recurso para que elas expressem o que pensam sobre as coisas que as rodeiam; comunicando suas percepções e afirmando o seu conhecimento sobre o mundo. Marta Anjos e Sonia Barreto (2021, p.7) destacam a colocação de Boris Kossoy (1989) a respeito da fotografia na Educação Infantil; permite a revelação sobre a expressão do indivíduo, aguçando "(...) a imaginação, quando o professor prepara uma sequência didática, integrando as disciplinas com a fotografia, pode-se

dizer que o conhecimento se tornará mais construtivo." Nesse sentido, a fotografia alcança o ambiente educacional, através "das atividades lúdicas que permite à criança o desenvolvimento da criação, da imaginação, da relação social e do aprendizado da arte." (KOSSOY, 1989 apud ANJOS e BARRETO, 2021, p.6)

Ao pensar a prática pedagógica, a partir da fotografia digital, considerando-a como um instrumento que favorece a experimentação por meio dos sentidos, o professor estará criando um espaço de aprendizagem, onde as crianças podem ter experiências sensoriais; podendo estas, serem desenvolvidas e experimentadas de forma mais latente a cada dia.

2.5 – Sentir e Experimentar para Aprender

"Pensar é um ato. Sentir é um fato."
Clarice Lispector

Clarice Lispector mostra o quão salutar é a importância das experiências, no processo educativo, para o desenvolvimento das crianças; o quanto essas experiências tornam vívida a construção do conhecimento.

Rodrigues e Roble (2015) corroboram a importância da educação dos sentidos e ressaltam "(...) encontramos potência no processo educativo, por meio dos sentidos, uma vez que a experiência é imprescindível nesse contexto." (RODRIGUES e ROBLE, 2015, p.211) Na Educação Infantil, é essencial que toda a aprendizagem perpasse pelos sentidos, por meio das vivências propostas nas atividades de interação e nas brincadeiras.

Para instigar os sentidos, é preciso enriquecer as experiências, estimulando o encontro com diferentes linguagens e alimentando a imaginação das crianças, para que elas saiam de suas zonas de conforto e encontrem sua própria expressão, em busca da própria voz. (OSTETTO, 2010. p.32)

Infelizmente, a sociedade e a escola agem de forma a engessar os sentidos das nossas crianças, com a rigidez das próprias "grades curriculares". É comum acontecer de as crianças permanecerem em suas cadeiras, escutando conteúdos sem consonância com a realidade e que não são atrelados às experiências; não podem ver, ouvir, pegar, cheirar, degustar e, muito menos, conseguem relacionar o que ouvem às suas vivências. (PEIXOTO e AZEVEDO, 2011)

Segundo Rodrigues e Roble (2015), ao se propor uma inversão metodológica, onde a experiência dos sentidos seja priorizada, no processo educacional, pode-se pensar em uma formação mais singular. "Por essas razões, parece-nos possível pensar que o processo educativo dos sentidos possa gerar uma nova potência, ou seja, uma outra disposição de

forças, que se origina na experiência da visão, da audição, do tato, do olfato e do paladar." (RODRIGUES e ROBLE, 2015, p. 211). A proposição de tornar possível uma educação, a partir da experiência dos sentidos, encaminha a escola, para novas formas de ensinar; sem descartar o raciocínio abstrato, mas dando ênfase à experimentação.

Sabendo que as informações recebidas, provenientes das experiências às quais as crianças são expostas, são absorvidas pelos sentidos e, possivelmente, transformadas em conhecimento, surge a importância da valorização e da educação dos sentidos.

Compreende-se que o processo educativo deve contemplar a construção da sensibilidade perceptiva, pois quanto maior a possibilidade de desenvolver uma sensibilidade crescente, maior será a conscientização de todos os sentidos; assim a oportunidade de aprendizagem será ampliada. (PEIXOTO e AZEVEDO, 2011).

Geraldo Almeida (2015) exemplifica, de forma bem simples, o entendimento sobre como os sentidos estão interconectados à aprendizagem significativa; como eles são evocados, quando a pessoa faz as conexões: "(...) se um conceito estiver conectado simultaneamente a uma imagem e a um som, pelo menos três áreas diferentes do cérebro trabalharão para recuperá-lo. Pois o cérebro funciona em módulos cooperativos, que se ajudam na hora de recuperar informações." (ALMEIDA, 2015, p.47). Desse modo, quanto mais sentidos estiverem envolvidos no processo de aprendizagem, melhor.

Diane Ackerman (1996, p. 19), citado por Rodrigues e Roble (2015, p.216), aponta as últimas descobertas da fisiologia, que "sugerem que a mente não se encontra exatamente no cérebro, mas percorre o corpo em caravanas de hormônios e enzimas, ocupadas em dar sentido às maravilhas que catalogamos como tato, paladar, olfato, audição e visão." Destaca-se, assim, o quão importantes são os sentidos para a aprendizagem.

Vanusia Silva e Marcel Pordeus (2010) elucidam que a experiência estética indica uma diferença de caráter qualitativo, em relação à experiência cotidiana; uma experiência extracotidiana, que não necessariamente deva ser prazerosa, é uma experiência que não se encerra em si mesma; propõe o pensamento, via sensibilidade, em outro nível de compreensão e de entendimento.

Em consonância com a afirmação de Merleau-Ponty, Sátiro (2012), propõe que desenvolver as "habilidades perceptivas é potencializar essa capacidade interna de aprender e interpretar os estímulos exteriores, discriminando-os e reconhecendo-os." (SÁTIRO, 2012, p.19) A autora traz a definição de percepção, como o ato de perceber; palavra traduzida de um

verbo latino *percipere* que significa conceber pelos sentidos, aprender, compreender, criar uma ideia sobre alguma coisa.

2.6 – Despertando e Valorizando o Olhar da Criança

"A árvore que o sábio vê não é a mesma que o tolo vê".
William Blake

William Blake indica que os indivíduos podem interpretar certas circunstâncias, de maneiras variadas, a partir do que veem; isso implica que nem todas as pessoas compartilham pontos de vista idênticos, em relação ao ambiente em que estão inseridas, sugerindo percepções distintas.

Rubem Alves (2012) corrobora para o entendimento dessa citação, ao explicitar que o ato de ver é muito complicado, mesmo que os olhos sejam os órgãos de mais fácil compreensão científica. O funcionamento dos olhos é semelhante "à física óptica de uma máquina fotográfica." (ALVES, 2014, p. 23). Na opinião do autor, existe algo na visão, para além do aspecto físico, o que não é considerado uma coisa natural; uma vez que incita a reflexão sobre a necessidade de aprender a ver. Entende-se que a visão é muito mais do que um ato de enxergar luzes, ela é impregnada pelas subjetividades de quem contempla e, assim, vai ressignificando as mensagens.

Alves (2012) ressalta, ainda, que "meninos e adolescentes saem da escola com olhos perfeitos e são cegos, não sabem ver." (Alves, 2012, p.128). De acordo com Nietzsche, a tarefa primordial da educação é ensinar a ver e nós, enquanto professores da primeira etapa da Educação Básica, temos o dever e a necessidade de propor, às nossas crianças, oportunidades de aprendizagem, que contemplem a sensibilização do olhar, para que consigam ver o mundo com outros olhos.

Igualmente, Márcia Tiburi (2013, p.1) descreve a diferença entre ver e olhar: "ver é sintético, olhar é analítico. Ver é imediato, olhar é mediado. A imediaticidade do ver torna-o um evento objetivo. Vê-se um fantasma, mas não se olha um fantasma. Vemos televisão, enquanto olhamos uma paisagem, uma pintura." A autora, por sua vez, incita a reflexão sobre o sentido mais amplo do olhar, configurando-o como uma complexidade e diferenciando-o do ato de ver, ligado ao sentido da visão. Tiburi (2013) afirma que:

> "As mediações do olhar, por sua vez, colocam-no no registro do corpo: no olhar – ao olhar – vejo algo, mas já vitimado por tudo o que atrapalha minha atenção retirando-a da espécie sintética do ver e registrando- a num gesto analítico que me faz passear por entre estilhaços e fragmentos a compor – em algum momento – um todo." (TIBURI, 2013, p.1)

Diante disso, a autora considera o olhar como uma atitude contemplativa que perpassa por uma experiência estética.

Sobre esse tipo de experiência, Luciane Simiano e Anna Lisboa abordam que (2022) "sementes abandonadas, aparentemente dejetos, podem se tornar poesia (…)" (SIMIANO e LISBOA, 2022, p. 11). As crianças são assim, diante do ordinário conseguem transformar no extraordinário e se maravilham com coisas simples que nos passam despercebidos no dia a dia; são demonstrações que demandam, do professor, uma escuta sensível sobre vivências de seus educandos.

De acordo com Alves (2012, p. 64), para que o professor seja capaz de se encantar e de valorizar o que a criança comunica, à sua maneira, é preciso "esquecer o aprendido que nos fez adultos, para ver o mundo com novos olhos." Já, Michelle Ferreira (2016) declara que "(...) não há como sensibilizar estando insensível; não há como encantar, provocar, afetar o outro se não se está encantado, provocado e afetado ou se pelo menos, não há abertura para isso." É preciso que o professor e todo profissional, que desenvolve um trabalho direcionado à crianças da primeira infância, estejam aberto para perceber a potência da comunicação infantil.

Goleman e Senge (2015) enfatizam que para haver uma mudança sistêmica, é necessário que os professores passem por processos de mudança e de transformação, em relação ao que internalizaram como metodologia; abdicando o modelo tradicional e se dispondo a um novo agir. Freire (2021), por sua vez, acrescenta que as escolas e a percepção dos pais precisam, também, serem modificadas, para que a capacidade de sentir prazer seja desenvolvida nas crianças.

De acordo com Simiano e Lisboa (2022), o ato de reconhecer e de valorizar o que não é, apenas, funcional e imediatamente útil, permite a ampliação "das possibilidades de viver experiências no mundo, afirmando a educação das crianças como uma ação simultaneamente ética e estética." (SIMIANO e LISBOA, 2022, p.11) As autoras reiteram que "exercitar um olhar sensível é colocar-se disponível a escutar com o corpo e todos os seus sentidos." Já, segundo Ostetto (2010), "trata-se, enfim, de um olhar que dá atenção ao mundo." (OSTETTO, 2010, p.5). Esse é o olhar que dá atenção ao todo, mas de uma maneira específica e detalhada, assim como as crianças capturam e percebem o que as cercam.

Ostetto (2010) nos aponta que "a presença da arte na Educação Infantil será tanto mais importante, quando puder contribuir para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis – estéticas, por

isso, vitais." (OSTETTO, 2010, p.32). Para isso, se quisermos educar as crianças, em direção a uma educação estética, devemos envolver o uso de todos os seus sentidos, para que possam se expressar; devemos pensar em atividades que vão além da educação artística que acontece todos os dias. De acordo com a autora, "aprende-se a gostar, a ver e ouvir, assim como a combinar materiais, a inventar formas, por isso um dos papéis do professor é abrir canais para o olhar e a escuta sensíveis" (OSTETTO, 2010, p.6). Ela destaca, ainda, que o professor deve estar atento, também, ao conteúdo imagético disponível nas salas e no espaço escolar.

Sobre isso, Susana Vieira da Cunha (2005), apud Ostetto (2010. p. 33) afirma que "as imagens disponibilizadas nos espaços educativos são textos visuais, impregnados de significados que direcionam e educam o olhar, oferecem referenciais para o repertório imagético e o pensamento das crianças." Em vista disso, devemos considerar o que está sendo exposto aos olhares das crianças, pois cada imagem está repleta de signos e de significados que serão interpretados e ressignificado por elas.

Consoante a Ostetto (2010, p.31), somos seres socialmente históricos; estabelecemos interação com o meio onde vivemos e somos influenciados pelas emoções, pelas relações estabelecidas, pelas imagens, pelas situações e pelos acontecimentos que geram o nosso repertório de vida; elementos que, ao serem acionados, dão significado às nossas vivências. Logo, ao ampliarmos o nosso repertório, temos mais oportunidades de estabelecer comunicação com as coisas do mundo.

3 METODOLOGIA

3.1 – Tipo de Pesquisa

A proposta desta dissertação refere-se à elaboração de um manual, com estratégias pedagógicas que auxiliem os professores a trazerem inovação para suas metodologias de ensino, a partir da utilização da fotografia digital. Por isso, mediante à natureza deste estudo, essa proposta foi encaminhada, para a realização de uma pesquisa aplicada.

Marconi e Lakatos (2017) conceituam a pesquisa aplicada um instrumento de interesse prático, isto é, uma ferramenta que apresentem resultados que possam ser aplicados ou utilizados, imediatamente, para a solução de problemas que ocorrem na realidade.

O objetivo desse tipo de metodologia é propor a aplicação do conhecimento, estabelecido pela pesquisa básica, sobre as ferramentas tecnológicas em questão. Muitas vezes, nessa modalidade de pesquisa, os problemas emergem de um contexto profissional que apresenta as necessidades reais do ambiente institucional, com a proposta de que o pesquisador solucione uma situação-problema.

Para efeitos do planejamento da metodologia da pesquisa, foram desenvolvidas algumas ações, desde o primeiro ano do curso; o levantamento bibliográfico dos livros e dos principais artigos que dialogam com o tema pesquisado foi priorizado, a fim de tornar factível o problema da pesquisa; com vistas a trazer, à tona, o conhecimento disponível sobre as teorias que, segundo Chiara *et al.* (2008), promovem a análise, a produção ou a explicação do que está em pauta.

Os artigos encontrados foram selecionados, objetivando a contribuição para com a ratificação da importância do tema; as fontes consultadas foram baseadas na CAPES, na SCIELO e no Google Acadêmico; os periódicos e os livros físicos e on-line contribuíram para com a elaboração do suporte teórico, possibilitando a análise adequada sobre o tema proposto.

Desse modo, a perspectiva teórico-metodológica se concretizou, mediante a um estudo de abordagem qualitativa, levando em consideração que a pesquisa "(...) será encaminhada com a intenção de buscar o entendimento do fenômeno como um todo (...)" (GODOY, 1995, p. 63). Ainda que a realidade apresentada seja inesgotável, o conhecimento produzido, sobre essa realidade, objetivou maior aproximação possível.

Portanto, a pesquisa qualitativa desenvolvida nesta dissertação se fixou em um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, é uma pesquisa que trabalha com o universo de significados, de motivações, de aspirações, de crenças, de valores e de atitudes (MINAYO, 2014). Nesse sentido, Duff (2008) nos aponta que a pesquisa qualitativa utiliza

materiais diversos e práticas interpretativas, para a obtenção de uma compreensão representativa e de uma visão mais substancial sobre o estudo em questão.

A partir da definição de Gil (2007), sobre a pesquisa exploratória, infere-se que o trajeto deste trabalho utilizou esse caminho metodológico. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico, objetivando o conhecimento sobre o contexto em que o objeto deste estudo se encontrava. Posteriormente, foi feito o levantamento dos dados, por meio de questionários, para a coleta de informações, a respeito das experiências práticas dos professores da Educação Infantil. Por fim, os exemplos coletados foram analisados, para uma melhor compreensão sobre o objeto de estudo; destacando-se as evidências do que se já conhecia, a respeito do tema, para então, aumentar a possibilidade da realização de uma investigação mais apurada.

A perspectiva metodológica, relacionada aos procedimentos, vinculou-se à pesquisa-ação. Considerando a proposta de resolução de um problema coletivo, no qual a pesquisadora está envolvida com a situação-problema, diretamente, fez-se necessária uma autorreflexão, junto aos participantes representativos da questão. De maneira colaborativa, elaborou-se o produto final; a construção de uma possibilidade, para gerar e produzir novos conhecimentos, a fim de aprimorar a prática docente.

3.2 – Coleta dos Dados

Tendo sido constatada a relevância do estudo, a partir da revisão bibliográfica, as informações preliminares foram construídas e iniciou-se a coleta de dados, a partir do contexto estruturado da pesquisa. Para isso, foram utilizados dois questionários.

Os questionários foram elaborados e estruturados no *Google Forms*, devido à facilidade de produção e de acesso dos inquiridos a respondê-los. Além disso, considerou-se os benefícios que essa ferramenta oferece, em termos de visualização, de categorização e de acompanhamento das respostas, em forma de gráficos e planilhas; além da possibilidade de obtenção de respostas descritivas e argumentativas, dando margem para que os professores contribuíssem, também, com suas opiniões. O compartilhamento também foi outro fator muito favorável, pois houve a possibilidade de divulgação do questionário, em diversas redes sociais, através de um *link*; facilitando a participação dos inquiridos que podiam respondê-lo, inclusive, pelo celular.

O primeiro questionário foi organizado, a partir da utilização da ferramenta do *Google Forms* e foi disponibilizado a docentes que atuam na Educação Infantil, público-alvo da

pesquisa em questão; cinquenta e nove profissionais participaram da pesquisa inicial que visou ratificar o problema a ser analisado.

Esse questionário teve o intuito de arguir sobre a necessidade do aporte tecnológico, ainda desconhecido pela equipe pedagógica, e sobre a possibilidade do uso da fotografia digital como ferramenta pedagógica.

O primeiro formulário foi estruturado, inicialmente, com 20 perguntas; dentre elas, 7 abertas e 13 fechadas; sendo 6, com 2 opções binárias e as demais, com mais opções, objetivando informações mais específicas e com maior possibilidade de respostas. Esse questionário foi enviado para apreciação; além da orientadora, mais duas professoras deram o retorno, sobre tempo dispendido para respondê-lo, sugerindo possíveis modificações a serem feitas. Sendo assim, essa ferramenta passou por três revisões e por algumas modificações, na estrutura e na sequência das perguntas, objetivando coerência aos participantes e contemplando, de forma satisfatória, o objetivo proposto. A última pergunta aberta foi inserida após essas revisões, totalizando 8 perguntas abertas.

As perguntas abertas foram elaboradas, para permitir que o professor expusesse seu entendimento particular sobre o assunto, respondendo-as com suas próprias palavras e gerando originalidade nas respostas. Cabe esclarecer que a última pergunta ficou estabelecida como opcional; pois, dependendo das respostas anteriores, o professor poderia não se sentir à vontade para relatar ou descrever a sua prática.

As perguntas que apresentavam opções de respostas fechadas, binárias ou com múltiplas escolhas, foram formuladas a fim de simplificar os questionamentos e diminuir o tempo a ser disponibilizado para respondê-los. Cabia, ao professor, marcar a opção que mais se adequasse ao seu perfil. Dessa forma, garantimos a comodidade do inquirido.

O primeiro questionário, com perguntas fechadas e abertas, totalizou 21 questões. Após todas as modificações, ele foi escolhido como o instrumento de investigação que objetivou reunir informações relevantes e fornecer dados substanciais, para uma análise consistente sobre problema levantado neste estudo científico.

A fim de que houvesse um comprometimento, para com o grupo, ao qual se destinou a investigação inicial (professores que lecionam na Educação Infantil das redes privada ou pública) e, para que pudéssemos dirimir o enviesamento das respostas, um *link* foi disponibilizado para algumas professoras que se colocaram à disposição para disseminá-lo em seus grupos de pesquisa e em suas unidades escolares; objetivando minimizar o recolhimento de respostas de pessoas que não fazem parte do universo da Educação Infantil, tornando a

pesquisa o mais direcionada possível. É importante destacar que essa dinâmica cumpriu seu propósito: retratar a realidade da Educação Infantil fielmente.

A partir da investigação inicial, ao findar o prazo de vinte dias, para o recolhimento dos dados, foi desenvolvido um manual, com informações pertinentes ao tema da fotografia digital, sugestões de atividades práticas utilizando a linguagem fotográfica e uma sequência didática exemplificada, como modelo de aplicação de atividades com a fotografia digital; Esses elementos foram configurados de maneira que atendesse às necessidades relatadas pelos professores e disponibilizados, aos inquiridos, para nova apreciação.

Para tanto, um segundo formulário foi elaborado (Apêndice B) e disponibilizado aos professores que se dispuseram a analisar a aplicabilidade da sequência didática e das sugestões de atividades práticas, sobre a linguagem fotográfica.

A estruturação desse segundo questionário abrangeu perguntas que seguem o modelo da escala de *Likert*; um método que objetiva avaliar a opinião e as atitudes de um grupo de inquiridos previamente, nesse caso, os professores da Educação Infantil. Para essa pesquisa, o tipo de perguntas definido, como mais adequado, foi o bipolar que apresenta dois polos opostos e as opções apresentam uma gradação em suas respostas; proporcionando a possibilidade de o respondente marcar, mais especificamente, o quanto ele concorda ou discorda, sobre o que foi questionado. Ao pesquisador, proporciona-se a possibilidade de observar o nível de discordância/concordância dos respondentes. Ao todo, nesse padrão, foram elaboradas dez perguntas, além de cinco perguntas abertas, onde os respondentes poderiam exemplificar e dissertar sobre suas justificativas, validando o nível de concordância assinalado.

Foi dado um prazo de quinze dias, para uma devolutiva. Nele, foram elaboradas perguntas para a análise da viabilidade de execução da sequência didática e para a avaliação dos pontos positivos e negativos, sobre as sugestões das estratégias pedagógicas que contemplam a fotografia digital como ferramenta de base. Ao final do tempo estabelecido, como planejamento do cronograma, obteve-se um total de vinte e cinco respondentes.

Finalmente, o produto educativo foi elaborado, considerando as observações e as colocações dos professores. Dessa forma, o manual com estratégias pedagógicas e com um modelo de plano de ações para atividades didáticas foi proposto, para demonstrar como a fotografia pode ser utilizada, contemplando as necessidades que os professores sinalizaram ao responderem o formulário. O uso da fotografia digital, como ferramenta de base para a execução da proposta pedagógica foi destacado, visando ao protagonismo infantil, ao

desenvolvimento dos os sentidos, à valorização do olhar da criança e ao favorecimento da construção de sua aprendizagem.

3.3 – Resultados Esperados

Espera-se que esta pesquisa promova, inicialmente, a horizontalização do saber acadêmico, a respeito dos benefícios do uso, adequado, das ferramentas tecnológicas com as crianças de quatro e cinco anos de idade; espera-se, também, a divulgação dos dados e do conhecimento científico, aqui obtidos, para que haja suporte à inserção do instrumental apresentado neste estudo, a fotografia digital, na Educação Infantil.

O terceiro resultado esperado diz respeito à divulgação das estratégias pedagógicas, criadas e exemplificadas no *e-book* intitulado: Manual de Estratégias Pedagógicas com a Fotografia Digital. As sugestões contidas nesse produto educativo visam contribuir para com a prática docente; podendo ser adaptadas, bem como reformuladas, a fim de contemplar as necessidades específicas do professor que o acessar.

E por fim, espera-se conseguir demonstrar, por meio do estudo feito, sistematicamente, a disponibilização de um acervo com sugestões de atividades práticas que possam ser aplicadas pelo professor e que esse profissional se aproprie de uma potente ferramenta tecnológica para sua prática docente; adequando o seu fazer pedagógico, de acordo com as suas necessidades, objetivando uma atuação mais engajadora e lúdica, com vistas à valorização do olhar das crianças.

3.4 – Análise dos Dados

Os dados dos formulários foram analisados, possibilitando a obtenção de informações relevantes, para que fosse possível a construção a escrita da dissertação e do material didático resultante dessa pesquisa.

Com relação ao questionário preliminar, foi feita uma análise de conteúdo, inspirada no conceito de Bardin (2016), correlacionando as categorias encontradas, às referências bibliográficas presentes no referencial teórico. Para isso, considerou-se, principalmente, as respostas às perguntas abertas, onde o respondente teve a oportunidade de se colocar e de explanar, a respeito das opções das perguntas fechadas; constituindo uma análise qualitativa dos dados produzidos.

A partir dessas informações, foi elaborado um manual, com um modelo de sequência didática, além de sugestões de atividades práticas com a fotografia digital. Elaborou-se,

também, um segundo questionário, no *Google Forms*, para avaliar a aplicabilidade das estratégias sugeridas. A matriz *SWOT* foi utilizada como ferramenta de análise dos dados desse segundo questionário. Essa possibilidade de análise aponta um caminho para uma visão clara e objetiva, sobre as forças e as fraquezas, no ambiente interno, e sobre oportunidades e ameaças, no ambiente externo; demonstrando como se colocar quanto à aplicabilidade do que foi proposto, junto aos professores que se dispuseram a contribuir com a pesquisa, bem como junto à equipe de articulação pedagógica que, também, faz parte do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Dessa forma, diante da inquietação e do problema de pesquisa (a saber, o emprego da fotografia digital como inovação metodológica), apresentou-se uma oportunidade de reflexão e de ação; a partir da qual, foi possível promover um aporte tecnológico, sobre a fotografia digital e sobre como ela poderá ser viável, para a valorização do olhar da criança na Educação Infantil.

Apesar de que ainda estávamos diante do cenário de pandemia, onde se fez necessário o distanciamento social, as etapas de elaboração desta pesquisa sofreram alterações em sua cronologia e em sua execução, mas não interferiram no estudo do fenômeno proposto em si.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 – Análise do Questionário Preliminar da Pesquisa

A pesquisa preliminar consta, na íntegra, no apêndice A. Por ter sido elaborada em um formulário do *Google Forms,* a própria ferramenta construiu o gráfico correspondente a cada pergunta; mostrando, também, a compilação das respostas.

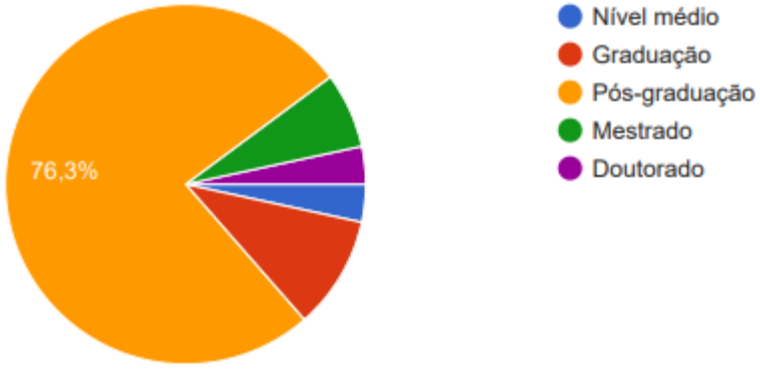
A intenção primordial dessa pesquisa foi constatar a prática e o envolvimento dos professores, em relação à utilização das tecnologias digitais e ao uso da fotografia digital, como ferramenta pedagógica; em prol da valorização do olhar, como expressão da compreensão das crianças, em relação ao que era proposto para elas.

Ao ser disponibilizado o *link* para o público-alvo desse estudo, cinquenta e nove professores da Educação Infantil, foram inquiridos e tiveram a possibilidade de colaborar para com a produção dos dados a seguir.

Os dados obtidos, a partir do questionário inicial, permitiram a delineação do público-alvo dessa pesquisa: professores que atuam na Educação Infantil, seja na rede pública (46) ou privada de ensino (13) de sete (7) municípios diferentes; sendo seis (6) do estado do Rio de Janeiro e um (1) do estado de São Paulo. Esse público caracteriza-se, majoritariamente, feminino, com apenas dois (2) professores do sexo masculino. A faixa etária dos participantes, a título de conhecimento, compreende dos 25 aos 55 anos em diante. Com relação à formação acadêmica, há dois (2) professores com nível médio; seis (6) graduados; quarenta e cinco (45) pós-graduados *lato sensu*; quatro (4) mestres; dois (2) doutores em educação. Dentre esses professores, há dois (2), com menos de 1 ano de magistério; dez (10), com tempo entre 1 a 5 anos de atuação em sala de aula; treze (13) professores atuantes em período entre 6 a 10 anos; dez (10) professores atuantes em período entre 11 a 15 anos; dez (10) professores atuantes em período entre 16 a 20 anos; três (3) professores entre 21 a 25 anos de carreira.

A partir das respostas sobre qual nível de escolaridade, foi possível verificar que a maioria dos participantes possui pós-graduação *lato sensu*, ou seja, investiram na continuidade dos estudos, o que é fundamental para uma formação continuada; tornando factível a possibilidade de repensar e de ressignificar a prática docente, diante das novas demandas.

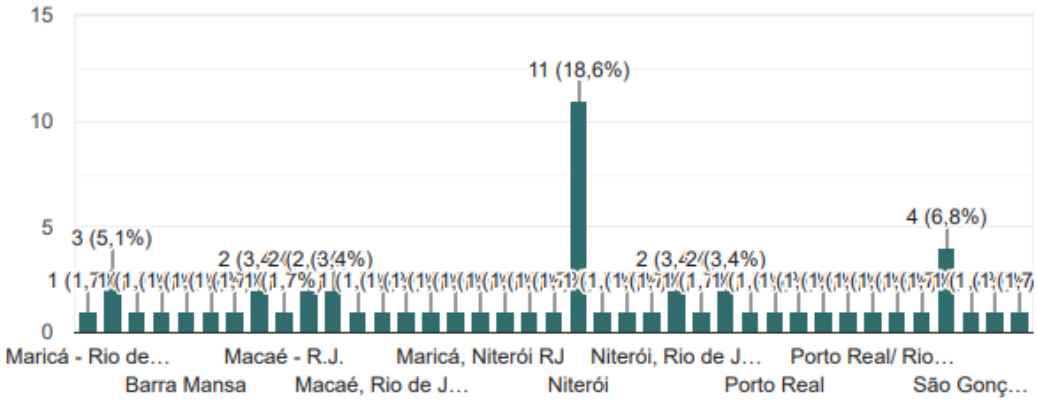
Figura 2: Nível de Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa - 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Professores de sete (7) municípios, dentre eles, seis (6) do estado do Rio de Janeiro: Barra Mansa, Porto Real, Niterói, Maricá, São Gonçalo e Macaé e um (1) do estado de São Paulo: Americana, dispuseram-se a participar da pesquisa e contribuírem para com o estudo. A partir desses dados, configurou-se a abrangência do público alcançado, através da divulgação e da disseminação do link.

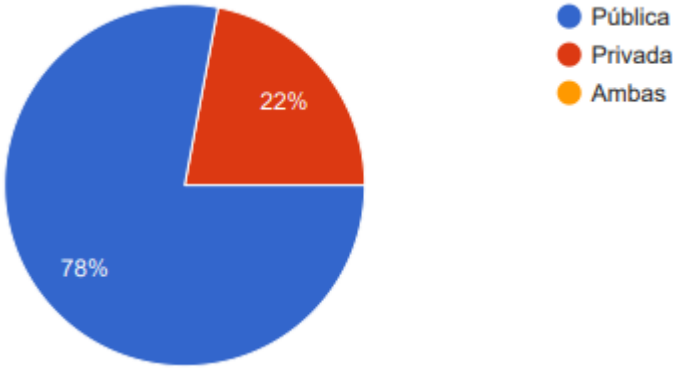
Figura 3: Local onde atuam como Professores



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Dentre esses 7 municípios, os professores de Macaé são da rede privada de ensino; os demais, da rede pública. Com essas respostas, foi possível verificar duas realidades distintas, quanto à disponibilidade dos artefatos tecnológicos para uso com as crianças, conforme respostas obtidas em uma das perguntas posteriores, onde os professores relataram sua prática com as tecnologias.

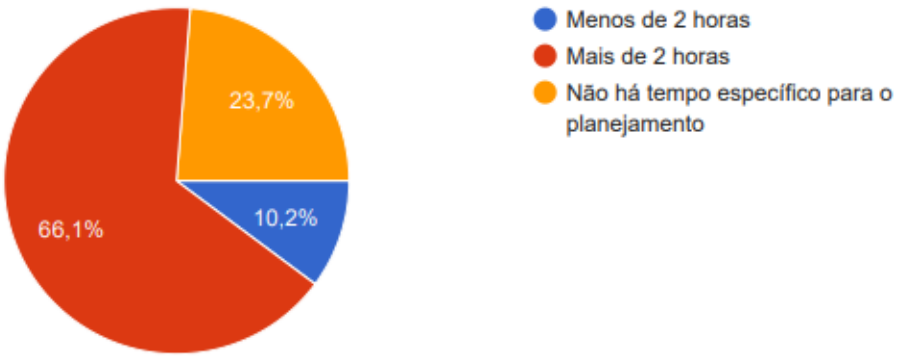
Figura 4: Rede em que atua como Professor



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

O tempo para planejamento também foi investigado, para prever se haveria a possibilidade de participarem de alguma oficina ou de roda de conversa sobre o assunto aqui tratado ou, simplesmente, se teriam tempo disponível para pesquisarem e para realizarem um planejamento que contemplasse as novas tecnologias da educação. Percebeu-se que a grande maioria dispõe de tempo hábil e específico para o planejamento das atividades a serem trazidas, como propostas às crianças; possibilitando, assim, uma constante reformulação da prática pedagógica. Uma vez considerado esse tempo destinado ao planejamento das atividades, possibilita-se, ao professor, uma chance de inteirar-se e aprofundar-se sobre os conhecimentos, a respeito da linguagem tecnológica, para que, então, seja feito o uso adequado e pertinente dessa ferramenta, na prática docente com as crianças pequenas, conforme Barbosa *et al.* orientam. (BARBOSA et. al., 2014)

Figura 5: Tempo Disponível para Planejar

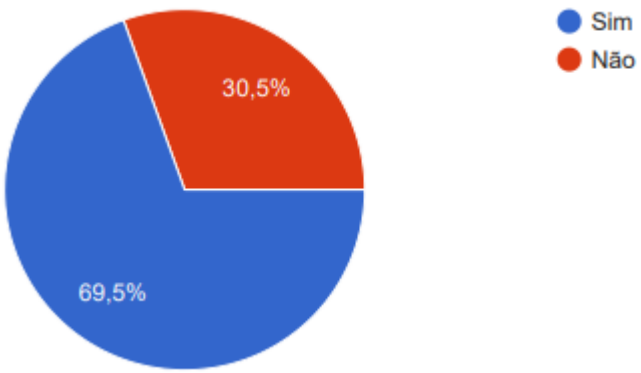


Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

De acordo com o gráfico abaixo, foi possível encontrar um dos entraves, para a inserção da ferramenta digital, como prática pedagógica, pois 69,5% relataram que a escola não disponibiliza tais ferramentas, para que os professores possam utilizá-las junto às crianças; corroborando para evidenciar a ausência de investimento, da gestão governamental, em relação à obtenção dessas ferramentas.

Esse cenário indica que a Educação pode não estar contribuindo para com a alfabetização tecnológica das crianças, já que não oferecem e, consequentemente, não estimulam novos conhecimentos, por meio da apropriação das novas tecnologias. Oliveira (2016) aponta a necessidade de a escola desempenhar este papel: o de estimular o aluno a criar e a buscar novos conhecimentos, por meio das tecnologias. A não disponibilização dessas tecnologias contribuem para com a perda da oportunidade de que se cumpra um papel fundamental no processo de conhecimento e de assimilação tecnológica.

Figura 6: Disponibilidade de Ferramentas Tecnológicas na Escola



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Uma das principais causas de impasse para a inserção e para a utilização das tecnologias digitais, na prática docente, está atrelada à resistência no âmbito do embate político; quando o professor alega não usar determinado artefato, devido ao fato de que o governo não provê os recursos necessários para esse uso, mesmo que estes já sejam previstos em lei.

A alteração da LDB, pela Lei nº 14.533/ 2023, no art. 7º preconiza a garantia de conectividade a todas as instituições públicas de educação básica (BRASIL, 2023, p. 4). O fato relatado pelos professores respondentes, quanto à disponibilidade de ferramentas tecnológicas na escola, é uma forma de reivindicar e de sinalizar o descaso e o descumprimento das políticas públicas direcionadas à Educação.

É salutar ponderar que esse descaso com a importância da inserção das tecnologias digitais, como ferramentas de base na prática docente, não justifica, também, a ausência de reflexão sobre a preparação dos profissionais em relação ao uso dessas ferramentas tecnológicas. Tudo isso demanda investimento do poder público, em se tratando de escolas públicas, e leis que garantam o acesso e essas ferramentas tanto na rede de pública quanto na rede privada de ensino.

Alguns professores participantes da pesquisa relataram esse fato, assim como consta nas respostas das perguntas de número nove (9): Qual é a sua reação quando é proposto, pela equipe pedagógica, o uso das tecnologias digitais, como ferramenta de base para o planejamento das suas aulas?); de número onze (11) (Em caso de resposta negativa à pergunta anterior, justifique o porquê de não utilizá-las.); de número 13 (Qual é a maior dificuldade para a inserção das tecnologias digitais em sua prática pedagógica?). A maioria do participante sinalizou a falta de conectividade, a ausência de ferramentas tecnológicas e a obsolescência e a falta de manutenção dos instrumentos, além de relatar a ausência de conhecimento adequado para a utilização desses recursos.

Desse modo, se a alteração da LDB prevê a garantia dessas ferramentas e a BNCC incentiva e orienta para uma modernização dos recursos e das práticas pedagógicas, apresentando o uso das tecnologias digitais, como promotor de um maior protagonismo do aluno na construção do conhecimento; logo, faz-se necessário que isso seja cumprido.

A insatisfação pela falta de equipamentos eletrônicos, nas unidades escolares infantis, pode ter várias causas e consequências. Algumas das possíveis causas podem incluir os baixos investimentos em infraestrutura, a falta de planejamento estratégico e de priorização de recursos, além das limitações orçamentárias, o que ocasiona o descontentamento, com a situação de descaso do governo para com a educação.

A consequência mais óbvia é que as crianças podem ficar privadas de uma educação tecnológica de qualidade, pois a utilização de equipamentos eletrônicos é ferramenta importante para promover esse aprendizado e a interação entre os alunos. Além disso, as escolas que não têm acesso a esses equipamentos podem ficar em desvantagem, em relação a outras escolas que possuem mais recursos tecnológicos. Toquetão (2022) aborda que:

> “Acaba-se oferecendo uma escola de Educação Infantil de um formato diferente para uma minoria privilegiada e quem mais precisa dos recursos de uma Educação Infantil com diversidade de experiências, inclusive com as linguagens digitais, não tem acesso a elas.” (TOQUETÃO, 2022, p.9)

Pode-se perceber, através da análise das respostas dos professores, que há artefatos tecnológicos, como: as plataformas digitais, as lousas, as mesas interativas, os notebooks (disponíveis em quantidade adequada, para o uso dos alunos), o data show e os projetores que são desconhecidos pelos docentes das escolas públicas e, consequentemente, pelos alunos da dessas escolas. Uma das professoras da rede pública exprimiu a sua indignação, por meio de uma colocação, dizendo ser utópico pretender a utilização de recursos tecnológicos nas escolas públicas.

Quanto à utilização dessas tecnologias na infância, Muller (2014) nos traz a reflexão sobre a importância do estímulo ao desenvolvimento das crianças, por meio de todas as linguagens que incluem o seu repertório lúdico e cultural. Sendo assim, ressaltamos que o nosso papel, enquanto escola, é assegurar uma educação de qualidade, oferecendo à criança o contato com os diferentes artefatos tecnológicos. (MULLER, 2014)

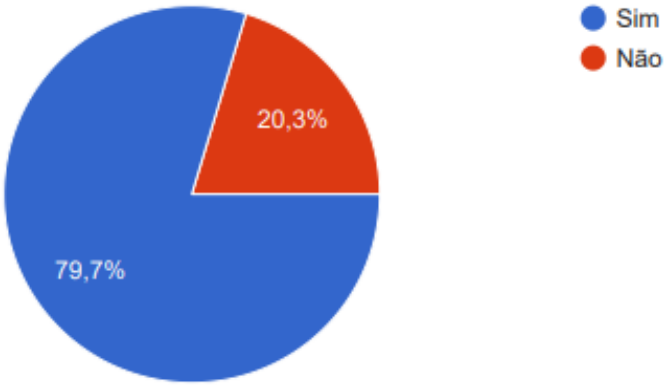
Para resolver o problema da falta de recursos tecnológicos nas unidades escolares infantis, é necessário investir em equipamentos que possam ser utilizados pelos alunos. Conforme demonstram Leal Almeida, Jorge (2018) e Barbosa *et al*. (2014), existem inúmeros benefícios ao se utilizar os recursos tecnológicos, integrados às atividades pedagógicas; como, por exemplo, a promoção do desenvolvimento da autonomia das crianças. Igualmente, Toquetão (2020), confirma que o contato com os artefatos tecnológicos potencializa, nas crianças, a compreensão sobre a realidade, por meio de objetos e de mídias que servem de base para suas experiências. Na mesma linha, acerca dos benefícios do emprego das tecnologias com as crianças, Oliveira (2019) afirma que tal iniciativa favorece novas formas de pensar e de atuar frente às necessidades impostas socialmente.

É, igualmente, importante que os responsáveis pela Educação Infantil tenham acesso a informações atualizadas, sobre as possibilidades e sobre os benefícios da utilização da tecnologia educacional; além do acesso a equipamentos que atendam às necessidades dos alunos. Além disso, é indispensável que haja um trabalho de conscientização e de orientação para que os equipamentos eletrônicos sejam utilizados, de forma adequada, durante as aulas; proporcionando um ensino de qualidade e uma formação mais completa aos alunos. Na opinião de Genehr (2021), além disso, é necessário que os professores reconheçam o uso das TDIC's e de suas potencialidades, para a elaboração de propostas pedagógicas.

Entretanto, situações estressantes, geradas pelas mais variadas carências, despertam a indignação dos professores em relação às suas realidades. Há uma resistência e um protesto velados, em relação à utilização de recursos próprios, além de uma necessidade de que ações

legais sejam aplicadas, com vistas a garantir a defesa dos direitos das crianças e profissionais que lidam com elas. Essa resistência pode ser considerada um instrumento legítimo de luta, contra a negligência do governo, bem como uma pressão para que as demandas sejam atendidas.

Figura 7: Professores que utilizam as TDIC's



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

A partir da análise feita sobre os dados produzidos, através das respostas do questionário inicial, encontrou-se um padrão a ser destacado aqui; outra forma de resistência, enquanto oposição, que pode ser entendida como consequência das limitações pessoais, gerando uma resistência de foro íntimo, no sentido de relutância ao novo. Tal resistência pode afetar o desempenho pessoal dos professores. Alguns desses profissionais mostram uma constante aversão às mudanças e são consideradas pessoas que costumam dificultar o seu próprio crescimento e evolução, pois estão presas em suas próprias atitudes; limitando assim, o desenvolvimento progressivo e positivo de suas potencialidades.

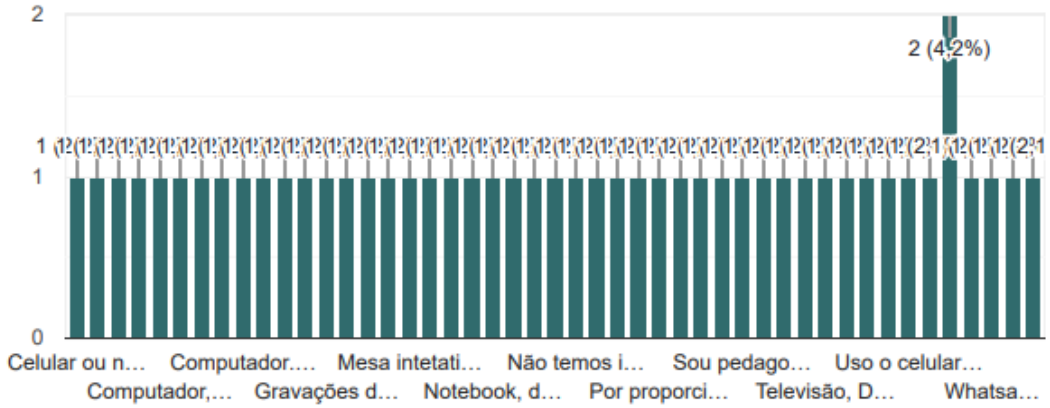
Quando questionados sobre a razão pela qual não utilizam a tecnologia em sua prática docente, alguns inquiridos relataram que esse não uso está ligado à falta de habilidades tecnológicas; não sabem utilizar nem manusear algumas ferramentas, por desconhecimento e por falta de aprofundamento no assunto. Uma das entrevistadas, por exemplo, considerou desnecessário o uso das tecnologias digitais, por achar que o modelo de ensino tradicional, sem o uso das tecnologias digitais, basta para contemplar uma boa prática docente.

Barbosa *et al.* (2014) ressaltam que o processo de inserção das tecnologias na educação envolve mudanças pedagógicas, o que inclui a preparação dos professores; não que se objetive torná-los especialistas na área de tecnologia, mas é preciso atualizá-los sobre essa temática, para que possam usufruir dos benefícios ofertados pela aplicação dessas ferramentas. Sobre essa questão, Folque (2011) aponta que o professor necessita conhecer e

ser capaz de analisar os materiais que vai disponibilizar às crianças, para que faça um uso adequado desses artefatos.

De acordo com o relato dos professores, quando solicitados a descreverem que tipo de tecnologia aplicam no cotidiano escolar, apenas quatro (4) dos cinquenta e nove (59) inquiridos destacaram o uso da fotografia; a maioria sinalizou o uso computador e do celular (as telas digitais), apenas, para colocarem músicas e vídeos do *YouTube*; eles até fotografam as crianças, mas não especificaram com qual intenção pedagógica o fazem.

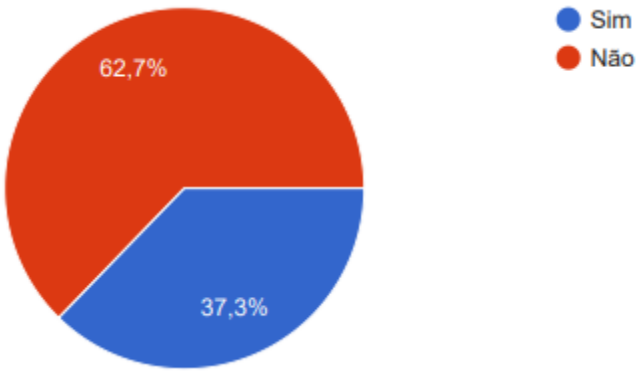
Figura 8: Tipos de Tecnologias utilizadas pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Ao serem questionados se já haviam permitido que as crianças fossem as fotógrafas, 37,3% responderam que sim.

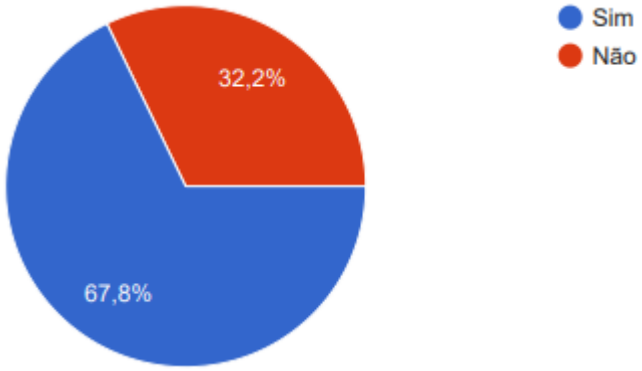
Figura 9: Crianças Protagonistas no Ato de Fotografar



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Para ratificar e enfatizar o recurso da ação de fotografar, os profissionais foram indagados sobre a proposta de utilização dessa ferramenta em seus planejamentos, com o intuito pedagógico e 67,8% responderam que sim. Infere-se, portanto, que a maioria desses professores já utilizou a fotografia como um instrumental de base para suas práticas, muito embora essas práticas tenham sido provenientes da ação do professor e não da criança, como protagonista nesse processo.

Figura 10: Emprego da Fotografia como Ferramenta Pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa – m2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Em síntese, a partir das respostas obtidas, foi detectado certo desconhecimento, sobre a potencialidade da fotografia, como um recurso tecnológico aplicado às práticas pedagógicas com crianças na Educação Infantil.

Sobre essas práticas, Souza e Lopes (2002) destacou que a fotografia proporciona novos modos de escrita, novas perspectivas de seu entorno. Já, Cunha e Ferreira (2015) ressaltam que a leitura de imagens ensina a olhar, através do outro, de um novo ângulo, em outra perspectiva. Afinal, quando promovemos experimentações às crianças, para que entrem em contato com novas linguagens de comunicação, viabilizamos o desenvolvimento e a construção do conhecimento.

Com base nas respostas correspondentes às perguntas, de número 14 (Já aplicou o recurso da fotografia digital, em suas aulas, sendo as crianças as protagonistas; FOTÓGRAFAS?); de número 15 (Você já aplicou o recurso da fotografia digital como ferramenta pedagógica em suas aulas?); de número 16, (Além do registro documental que a fotografia digital viabiliza, você conhece as possibilidades que ela proporciona ao trabalho pedagógico, visando o desenvolvimento dos sentidos?) foi possível constatar que a atuação da

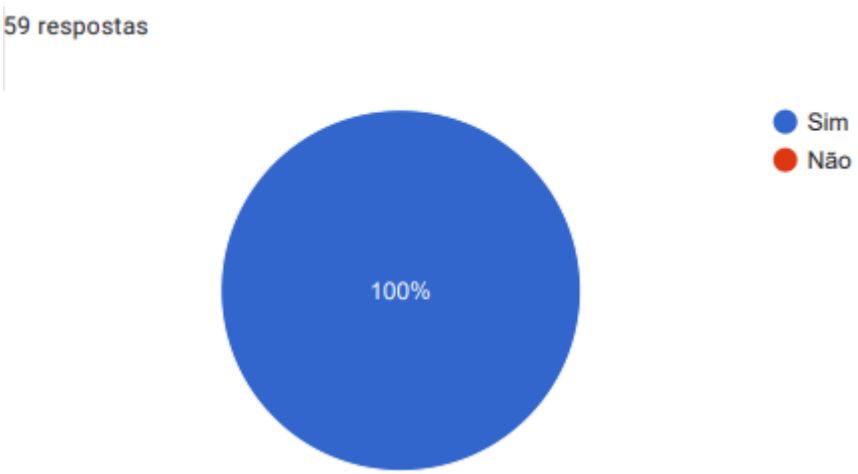
criança como protagonista, ou seja, como fotógrafa, ainda é uma realidade pouco frequente; seja por falta de recursos apropriados, seja pelo fato de os profissionais não considerarem a fotografia digital um instrumento de base, para a atuação dos educandos. No entanto, a maioria dos professores relatou que faz uso da fotografia; porém, o registro é feito pelo próprio professor. Tal fato foge do propósito desse estudo que tem a intenção de enaltecer e de valorizar o olhar, enquanto expressão de conhecimento da criança.

Para Wunder (2006), a fotografia gera conhecimento. Portanto, ao se conhecer a potencialidade da comunicação, por meio da fotografia, o professor adquire uma ferramenta valiosa que pode ser usada com as crianças; possibilitando suas expressões, por meio das diferentes linguagens, estimulando a autonomia e o protagonismo infantil, na construção colaborativa do saber.

Considerando as respostas obtidas, durante a pesquisa, é justificável a proposição de ações práticas que utilizem a linguagem fotográfica; ações que proporcionem, às crianças, a experiência de atuarem, como protagonistas, no processo de construção do conhecimento. Portanto, apresentar e estimular o uso dessa ferramenta pedagógica, desmitificando sua prática e evidenciando suas potencialidades, faz deste trabalho uma possibilidade de inovação para a prática docente com crianças de quatro e cinco anos de idade.

O terceiro bloco de perguntas desse primeiro questionário diz respeito à educação dos sentidos; sobre isso, 100% dos professores ratificam a importância de se trabalhar uma educação que perpasse pelas experiências sensoriais, principalmente, em se tratando da Educação Infantil. No entanto, nem todos que responderam que concordam e que acreditam nessa importância, de fato, sabem do que se trata e como essa educação pelos sentidos pode influenciar, diretamente, a construção do conhecimento infantil.

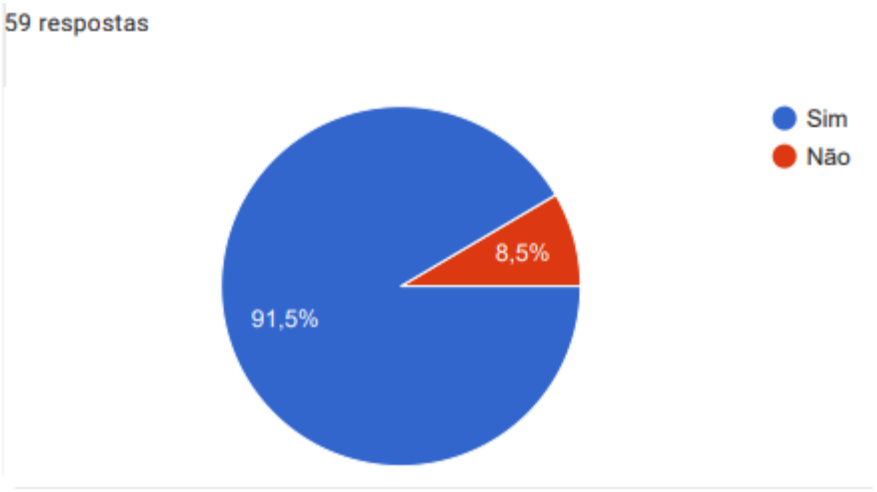
Figura 11: Importância da Educação dos Sentidos



Fonte: Dados da pesquisa - 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

As perguntas 20 (Você já desenvolveu alguma atividade que tivesse como objetivo principal desenvolver os sentidos dos alunos?) e 21 (Caso queira compartilhar um exemplo de atividade pedagógica aplicada, por você, para o desenvolvimento dos sentidos dos seus alunos da Educação Infantil ou um exemplo de atividade, onde você tenha utilizado a fotografia digital como ferramenta de base, será de grande valia para essa pesquisa.) indicam um dado relevante.

Figura 12: Professores que Trabalham a partir dos Sentidos



Fonte: Dados da pesquisa – 2022 (elaborado pelo *Google Forms*)

Considerando que cinquenta e quatro (54) professores disseram que já haviam trabalhado os sentidos, por meio de experiências, solicitamos que contribuíssem com a oferta dessas atividades na pergunta seguinte; verificou-se que, apenas, trinta e um (31), registraram respostas. Houve vinte e sete (27) professores que contribuíram, efetivamente, com sugestões práticas de atividades aplicadas por eles. Dentre os que se dispuseram a relatar suas atividades, apenas, dez 10 suscitaram a utilização da fotografia como meio de aprendizagem pelos sentidos, tanto pela leitura de imagens e registro de atividades dos alunos quanto como documentação do progresso do pedagógico; tal qual a confecção de um bolo, o processo de feitura de biscoitos e o acompanhamento do se que passava no jardim pelo período de 1 mês.

Foi importante destacar esse dado, pois corrobora a colocação de Peixoto e Azevedo (2011) que destaca, em seus estudos, a crítica à escola que engessa os sentidos das crianças, quando não ofertam acesso às experimentações. De acordo com esse cenário, cada vez mais,

faz-se necessário assegurar uma aprendizagem significativa que se dá por meio das relações às vivências das crianças.

Na descrição das atividades, os professores sinalizaram que estimulam a aprendizagem por meio dos sentidos, das experiências que perpassam o corpo, corroborando a afirmação de Ostetto (2010), sobre o enriquecimento das experiências e sobre o estímulo das diferentes linguagens que fazem com que as crianças se apropriem e se expressem de maneira singular, comunicando o que desejam.

No entanto, nenhum professor se referiu ao uso da fotografia, tendo o aluno como protagonista, ou seja, a criança, como protagonista e autora das imagens e ainda não é um fato/prática habitual nos planejamentos e nas práticas dos professores. Pinazza e Fochi (2018) relata sobre a criação de um novo paradigma na pedagogia voltada às crianças da Educação Infantil. Essa visão demanda um novo fazer pedagógico, considerando as novas formas de interação, uma nova perspectiva do que se propõe e, em especial, a preocupação em valorizar a vivência e o protagonismo infantil.

Com relação à resistência do professor ao uso da tecnologia, percebeu-se que é devida, por um lado, à ausência de conhecimento e, por outro, à necessidade de entender o quão importante é criar oportunidades de sensibilização do olhar, baseando-se em diferentes situações, a partir de diferentes linguagens; a fotografia é uma dessas possibilidades.

A partir dela, a criança terá a possibilidade de transformar o que nos é ordinário em algo extraordinário, maravilhando-se com cada detalhe; para isso, porém, como Rubem Alves (2014) nos aponta, é preciso que o professor seja capaz de se encantar e de valorizar a forma da criança se expressar. Portanto, o adulto que estiver como mediador no processo de aprendizagem, precisa aprender a ver com novos olhos e a estar aberto, para perceber quão valiosa é a comunicação infantil.

4.2 – Criação do Produto

O curso oferecido por este programa de Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação requer como requisito final, para obtenção do título de mestre, a elaboração de um produto tecnológico. Sendo assim, de acordo com a pesquisa realizada, nesta dissertação, o produto elaborado foi o *E-book* intitulado “Manual de Estratégias Pedagógicas com a Fotografia Digital”.

Esse material foi idealizado, a fim de sistematizar algumas sugestões pedagógicas sobre a fotografia digital, a partir dos elementos da linguagem fotográfica que podem facilitar

a inserção desse instrumental nas aulas direcionadas às crianças de quatro e cinco anos de idade, matriculadas na Educação Infantil.

Inicialmente, propõe-se uma sequência didática, compondo a estrutura do manual, com o tema "corpo humano"; no entanto, ao considerar as colocações dos professores respondentes, decidiu-se por ampliar as estratégias pedagógicas, a fim de contribuir e de viabilizar a utilização do instrumental, por meio da fotografia digital. Dessa forma, ao invés de ter que adequar e modificar a estrutura estabelecida em um planejamento único, o professor pode aplicar as estratégias, conforme suas necessidades e realidades; adaptando-as para cada tipo de plano de ação desenvolvido em suas redes de ensino.

Dessa maneira, a composição do manual passou a contar com uma breve descrição sobre a fotografia digital e a sua utilização, como ferramenta pedagógica propulsora das diferentes formas de expressão da criança; em seguida, há faz uma compilação dos termos da linguagem fotográfica, sequenciada de uma exposição, sobre como as estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com as crianças e, por fim, uma sugestão de como o professor pode inserir a aplicação da fotografia digital em um plano de ações.

Atendendo ao propósito da aplicabilidade, para ser considerado um produto educacional, o manual contém as informações necessárias para sua utilização na prática docente; há um detalhamento das sugestões, com os temas e subtemas referentes aos objetivos da Educação Infantil e ilustrações para cada uma das atividades sugeridas, conforme sugestão de uma das professoras inquiridas.

As estratégias propostas no manual foram aplicadas em uma turma, com vinte crianças (de quatro e cinco anos de idade), matriculadas em uma unidade de Educação Infantil, na rede municipal de Niterói, onde sou professora regente em tempo integral. O acervo fotográfico contido no manual teve a contribuição dos registros de fotografias feitas pelas crianças, com o uso de *smartphones* e de máquinas digitais. As atividades foram realizadas no ano de 2023 e contemplaram alguns dos conteúdos vigentes no currículo da Educação Infantil; atrelados aos assuntos abordados nesse período letivo. Além disso, são apresentadas algumas sugestões de atividades práticas, com a utilização da linguagem fotográfica; atividades que podem enriquecer o planejamento e a sequenciação de práticas pedagógicas, com ênfase em ações lúdicas. Afinal, é através das brincadeiras e das interações que o aprendizado é construído.

Dada a relevância da inserção dos recursos tecnológicos digitais, com intencionalidade, na prática pedagógica, no que tange ao desenvolvimento integral da criança, esse produto educativo tem como objetivo: apresentar, aos docentes da Educação Infantil,

uma nova possibilidade metodológica, direcionada ao uso da fotografia digital como um instrumental para se trabalhar os sentidos e, acima de tudo, valorizar o olhar da criança; considerando que a imagem é uma forma de linguagem universal e que revela expressões, sentimentos, desenvolvendo o senso crítico e estético das crianças.

4.3 – Análise do Manual Elaborado, com Base na Matriz *SWOT* / FOFA

A matriz *SWOT* / FOFA vem sendo utilizada, no âmbito educacional, como uma ferramenta de planejamento e de acompanhamento. Muito embora seja uma metodologia de análise de avaliação das estratégias aplicadas no meio empresarial, nesta pesquisa, essa matriz foi adaptada à análise do produto educacional elaborado como fruto do estudo realizado. Por ser um método de avaliação das forças e das fraquezas do ambiente interno onde será aplicada e, também, um método de avaliação das oportunidades e das ameaças do ambiente externo, onde, possivelmente, será propagada, a Matriz de *SOWT*/FOFA contribuiu para destacar a importância e as chances de sucesso da proposta aqui apresentada; bem como para relatar os entraves sinalizados como possibilidades de insucesso, prevendo as fraquezas e minimizando as ameaças. Conforme Andreia Silva *et al*. (2011), a partir desses dados, é possível elaborar novas estratégias, considerando as quatro variáveis e visando ao sucesso do produto.

O objetivo do uso dessa matriz foi o de avaliar o manual construído, a partir da pesquisa realizada para a dissertação. A matriz *SWOT* ou matriz FOFA (em português) foi utilizada como ferramenta estratégica, para uma visão clara e objetiva sobre as possibilidades e a aplicabilidade do manual construído, como material didático a ser inserido nas propostas pedagógicas, direcionadas às crianças de quatro e cinco anos de idade, matriculados na Educação Infantil.

A fundamentação da análise, se deu a partir das respostas do questionário veiculado, *on-line*, (respondido por vinte e cinco (25) profissionais e foi aplicada ao método *SWOT*/FOFA, para delinear pontos fortes e fracos, além das ameaças e das oportunidades, relacionadas ao uso do instrumental da fotografia digital, como ferramenta pedagógica, na perspectiva dos profissionais que atuam na Educação Infantil, com crianças de quatro e cinco anos de idade. Esse modelo de avaliação visa desenvolver estratégias que auxiliem a identificação dos pontos favoráveis e desfavoráveis, quanto à aplicabilidade das sugestões contidas no manual, visando dirimir e corrigir os pontos fracos, apontados pelos participantes

da pesquisa; além de ressaltar os pontos positivos que indicam o sucesso para a divulgação e para a utilização desse produto técnico.

Considerando as perguntas realizadas no formulário de avaliação do manual, entende-se que, quanto ao ambiente interno, há fatores de gestão que podem influenciar, modificar e interferir, diretamente, em relação às possibilidades e aplicabilidade desse instrumento. Ressalta-se, aqui os 2 eixos: FORÇAS E FRAQUEZAS

- Eixo Forças

O material foi considerado bem completo e elucidativo, apresentando um referencial teórico abrangente, acerca do conteúdo tratado e com excelentes sugestões práticas.

O modelo de ações didáticas foi bem estruturado, de acordo com 96% (24) dos professores inquiridos, dirimindo as possíveis dúvidas, quanto à utilização da fotografia digital como estratégia educacional; ratificando sua implementação na prática pedagógica.

Foi apontado como um produto de inteira relevância, para o aprendizado da criança; um instrumento enriquecedor que possibilita explorar a sensibilidade dos alunos.

O manual possibilitou a explicação do que é a fotografia digital e como se pode trabalhar com ela de uma forma lúdica, instigante, estimulando a criatividade e o conhecimento pedagógico das crianças.

De acordo com 100% dos professores inquiridos, a sequência didática contemplou a fotografia digital como ferramenta pedagógica; a aplicação do instrumental demonstrou ser pertinente às habilidades descritas.

Em conformidade com 96% (24) dos profissionais, as propostas valorizam o olhar da criança, como expressão de seu entendimento e 92% (23) afirmam que são propostas que favorecem o desenvolvimento dos sentidos.

Cabe ressaltar que o planejamento, por meio de uma sequência didática, foi considerado interessante; 96% (24) dos inquiridos consideraram que ela contribui para com uma melhor execução das atividades e 100% (25) julgam que essa forma de planejar, facilita o acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

- Eixo Fraquezas

De acordo com a análise feita, a respeito das fraquezas do produto, os professores consideraram que o tempo destinado a cada etapa e a cada sequenciação das atividades propostas, é uma questão a ser adaptada, na sequência didática; seja por conta do quantitativo de crianças que participarão das atividades, seja devido às possibilidades de desmembramentos posteriores à aplicação das mesmas, para que se dê prosseguimento aos

objetivos propostos. A inserção de aplicativos de edição a serem utilizados, pelo professor, junto com as crianças, também foi apontada nas respostas do formulário.

No que se refere ao ambiente externo, onde a gestão não tem possibilidade de manipular e de interferir, diretamente, em relação às possibilidades e aplicabilidade desse instrumento. Ressalta-se, aqui, os 2 eixos seguintes: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

- Eixo Oportunidades

O manual foi considerado bem elaborado, prático, claro e conciso, além de ser de fácil entendimento para sua aplicação, considerando a linguagem utilizada que favorece a compreensão. As propostas de uso da fotografia digital possibilitam trabalhar com conceitos abstratos, de forma interessante e criativa, tornando o processo de construção do conhecimento muito mais rico e dinâmico. Outro fator que proporciona a oportunidade de utilização do manual é o favorecimento do protagonismo infantil, que visa ao envolvimento das crianças, a partir do momento que as imagens, quando feitas por elas, apresentarão sua própria percepção de mundo, através de diferentes formas de linguagem.

Esse produto sensibilizou os professores, para observarem a potência da ferramenta pedagógica aqui exposta: a fotografia digital. Essa ferramenta demonstrou ser um importante recurso, favorecendo o incentivo e o encorajamento para a inovação da prática docente; além de propiciar a discussão sobre a possibilidade de múltiplos desdobramentos, a partir de cada proposta apresentada e a viabilidade de cada aluno apreciar/avaliar o resultado de sua produção e da produção de seus pares.

A fotografia digital foi considerada uma ferramenta valiosa para aquisição de conhecimentos, de habilidades e de vivências; recurso excelente para propor outra forma de expressão e de abordagem dos temas pertinentes à Educação Infantil. A linguagem fotográfica é muito rica e, por estar inserida no campo das artes, estimula a criatividade e a ludicidade; incentiva a autonomia nas crianças, possibilitando-lhes lançar outro olhar sobre as coisas, sobre o outro e sobre as diferenças, pois um mesmo objeto pode ser fotografado, por vários ângulos e, consequentemente, apresentar prismas variados sobre a mesma coisa.

É possível utilizar a tecnologia digital de forma adequada às necessidades educacionais das crianças, tendo em vista que a habilidade digital já se trata de uma realidade social, bem o acesso a instrumentos tecnológico. Há uma possibilidade de adaptação e ampliação das reflexões expostas, objetivando que, também, as crianças com deficiência, tenha a oportunidade de se expressarem por meio da tecnologia digital.

O uso da fotografia digital pode promover a interdisciplinaridade. Em consonância com a totalidade dos professores sondados, o produto traz impacto e inovação, em relação ao uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação.

O manual contribui para com a melhor utilização da fotografia na Educação Infantil: aborda a importância de respeitar a sensibilidade da criança; incentiva as crianças a não ficarem "cega" diante do que veem; pelo contrário, motiva a criança a captar a beleza do mundo, através da sua sensibilidade.

Logo, é um produto técnico considerado pertinente para ampla divulgação de acordo com a análise das respostas dos profissionais, tendo em vista as atividades inovadoras e diversificadas que foram propostas, baseadas na utilização da fotografia digital, com ênfase no protagonismo infantil.

- Eixo Ameaças

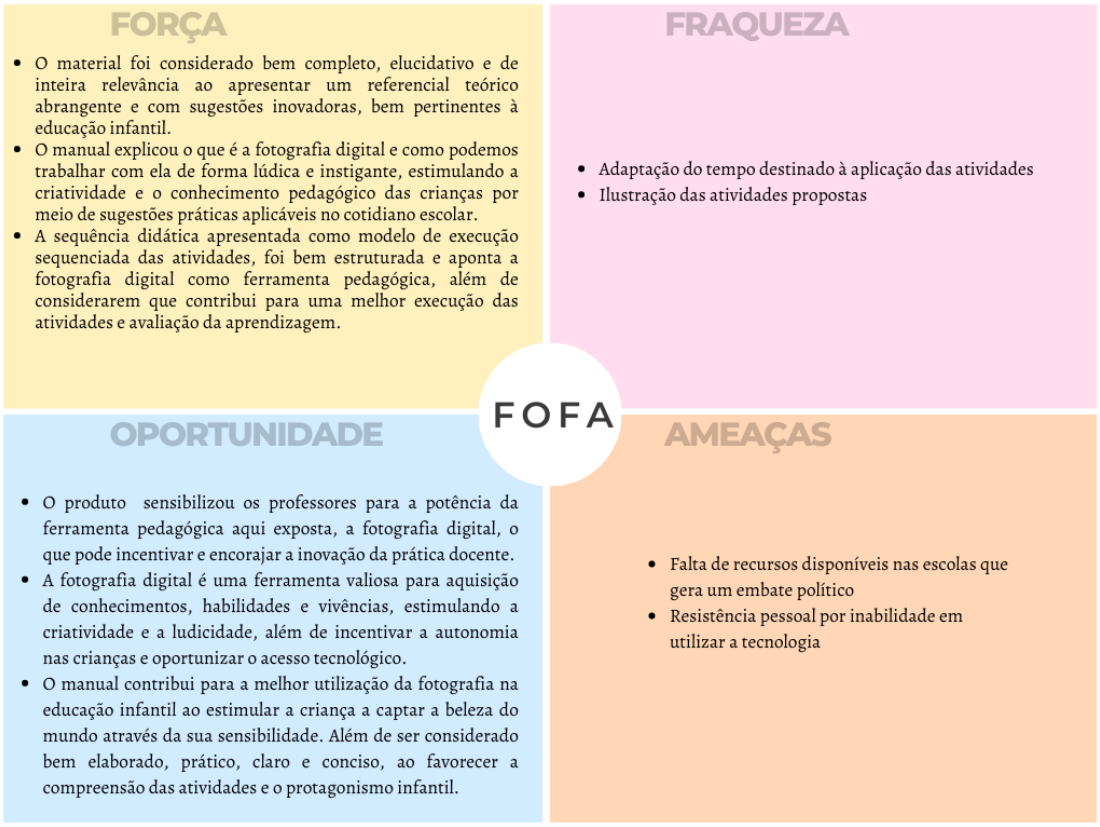
A avaliação das ameaças de insucesso desse produto educacional, corrobora a questão da necessidade de formação dos professores; uma formação direcionada ao uso das metodologias criativas e aos recursos tecnológicos, bem como da fotografia digital.

Os participantes da pesquisa destacaram, como ameaça, a ausência dos recursos disponíveis em seus ambientes de trabalho; como resultado da falta de verba na Educação Pública, que é algo vigente, os profissionais teriam que disponibilizar seus próprios recursos para a aplicabilidade do que foi proposto. Isso o que inviabilizaria, parcialmente, a aplicação do produto junto às suas turmas.

A resistência em apropriar-se dos recursos tecnológicos e, como consequência, deixar de inseri-los em sua prática docente, também foi um destaque feito pelos participantes.

Essa análise foi construída, com base nas respostas das questões que estão descritas no Apêndice B.

Figura 13: Análise FOFA Compilada



Fonte: Elaborado pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do resultado dessa pesquisa, infere-se que a Educação Infantil demanda por atividades que possibilitem e favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Essas atividades precisam estar pautadas nos dois eixos que norteiam essa modalidade de ensino: a interação e a brincadeira.

É notório o envolvimento das crianças com as tecnologias digitais, desde muito cedo. Partindo desse pressuposto, a escola necessita estar inserida e acompanhar essa cultura digital, para que possa oferecer esses recursos, de forma adequada e pertinente, transformando-os em instrumentos a favor da educação.

De acordo com as proposições desta pesquisa, ressalta-se que o objetivo geral era contribuir para com o professor, trazendo novas possibilidades de trabalho que favorecessem a valorização do olhar da criança, por meio da utilização de uma ferramenta tecnológica que fosse de fácil acesso para a Educação Infantil. Dessa maneira, estratégias pedagógicas foram elaboradas, a fim de cumprirem o papel de auxiliar o professor, favorecendo a divulgação da potencialidade que a fotografia digital apresenta no campo educacional.

Com relação ao primeiro objetivo específico desta investigação, constatou-se que a relação estabelecida entre os professores da Educação Infantil e o desenvolvimento das metodologias criativas, utilizando a fotografia digital como suporte instrumental, ainda é algo não habitual; seja por desconhecimento das possibilidades de uso, seja pela escassez de recursos nos ambientes escolares em que atuam ou, ainda, por ambos os motivos concomitantemente.

Sobre o segundo objetivo específico, conclui-se que a aceitação do manual proposto foi muito positiva. Ainda que alguns professores tenham demonstrado resistência em relação à utilização da tecnologia digital, em sua prática docente, consideraram as atividades de inteira relevância e o manual bem completo, apontando a fundamentação teórica e as sugestões propostas como ferramentas muito práticas a serem utilizadas.

Já, em relação ao terceiro objetivo específico, verificou-se que os professores avaliaram, positivamente, as propostas sugeridas, uma vez que as estratégias contidas no manual contemplam a valorização do olhar da criança e a educação dos sentidos. No entanto, relataram dois fatores que dificultam a inserção das tecnologias digitais em suas metodologias de ensino, são elas: a ausência desses recursos nas escolas, bem como a inabilidade em usá-las.

Para finalizar, cabe uma retomada à questão que conduziu esta pesquisa, demonstrando que foi possível respondê-la e salientando que, realmente, é viável a utilização da fotografia digital, para compor uma metodologia eficaz na promoção e na valorização do olhar das crianças da Educação Infantil, ratificando a questão inicial; assim como também foi legitimada a hipótese da falta de recursos tecnológicos nos ambientes escolares.

A pesquisa considerou a opinião dos inquiridos, em relação ao produto educacional exposto, observando sua adequação e se sua proposta contemplava a utilização da fotografia como instrumento pedagógico eficaz para a inovação na metodologia de ensino para crianças de quatro e cinco anos de idade.

As atividades foram avaliadas por vinte e cinco professores, mas apenas dois fizeram uma devolutiva espontânea e positiva sobre a utilização das estratégias com a fotografia digital; A pesquisadora experienciou todas as sugestões, com sua turma, para aferir a viabilidade de construir o acervo de imagens, para ilustrar o manual, conforme solicitado por uma das respondentes.

Diante do exposto, a respeito dos empecilhos encontrados para o emprego da fotografia como metodologia de ensino, acredita-se que a resistência, de foro íntimo e no âmbito político, dificulta a execução das sugestões de atividades com o uso da fotografia.

Espera-se que, futuramente, as leis sejam cumpridas, garantindo o acesso à tecnologia de todos os envolvidos na educação; com o provimento de recursos tecnológicos para os ambientes escolares e com a possibilidade de que os professores acessem o conhecimento necessário para utilizarem essas ferramentas de forma adequada.

A médio prazo, almeja-se que exista uma maior adesão às tecnologias como ferramentas pedagógicas, sobretudo o uso da fotografia, como possibilidade de expressão da criança.

Sugere -se que a fotografia seja utilizada como objeto para novos estudos acadêmicos que examinem suas potencialidades no campo pedagógico, suas restrições e suas vantagens de aplicabilidade nos outros segmentos educacionais; assim como na modalidade da educação especial.

Por fim, espera-se que a disponibilização do produto educacional construído sensibilize os professores para que percebam a potência da fotografia digital e que esses profissionais deem continuidade ao trabalho iniciado nesta pesquisa; mesmo que as atividades tenham que ser adaptadas às realidades diversas em que se encontram.

Finalizando o exposto, cabe ressaltar que o estudo não se findou, há margens e lacunas com possibilidades para uma continuação desta pesquisa. Muitos estudos, em relação ao tema abordado aqui, ainda hão de ser feitos, para que se consiga alcançar uma mudança de mentalidade e de atitude pedagógica, quanto à utilização das novas tecnologias digitais, em prol da aprendizagem das crianças. Contudo, sinto que contribui para que houvesse a horizontalização do conhecimento exposto na pesquisa, tornando-o acessível, por meio das propostas práticas sugeridas no produto educacional.

Considera-se que os métodos aplicados nesse produto contemplaram a coleta de dados, de maneira adequada e propícia, por meio dos questionários estruturados; assim como as análises realizadas de acordo com o conteúdo das respostas e pela matriz *SWOT*. A revisão de literatura deu o suporte necessário para que a pesquisa delineasse o estudo até a elaboração do manual.

6. REFERÊNCIAS

_____ **Conceito de câmera digital**. Equipe Editorial de Conceito.de Câmera Digital, 2019. Disponível em: https://conceito.de/camera-digital. Acesso em: 07/11/2022.

_____Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil. Acesso em 23/08/2021.

AGUIAR, Iana Assunção de; PASSOS, Elizete. **A tecnologia como caminho para uma educação cidadã**. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/Artigo%20A%20TECNOLOGIA%20COMO%20CAMINHO%20PARA%20UMA%20EDUCACAO%20CIDADA.pdf. Acesso em: 01/02/2023.

ALBANO, E. Prefácio. In: HOLM, E. M. **Fazer e Pensar Arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Neurociência e sequência didática para Educação Infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e-curriculum, São Paulo, v.7, n.1, p. 1-19, abr. 2011. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/ view/5676. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14.ed. Campinas: Papirus, 2014.

ALVES, Rubem**. Conversas com quem gosta de ensinar:** (+ Qualidade total na educação). 14.ed. Campinas: Papirus, 2012.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. **Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 48, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.ce cierj.edu.br/artigos/20/48/organizacao-dotrabalho-pedagogico-naeducacao-infantil-desafios-e-possibilidades-no-trabalho-com-sequencias-didaticas. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

ANJOS, Cleriston Izidro dos e FRANCISCO, Deise Juliana **Educação Infantil e Tecnologias Digitais: Reflexões em Tempos de Pandemia.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

ANJOS, Marta Alessandra dos. BARRETO, Sonia Maria da costa. **Cartilha Educativa: O Uso Da Fotografia Na Educação Infantil** Disponível: em: https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1169/Cartilha%20%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowedy. Acesso em: Acesso em 10 de janeiro de 2023.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBOSA, Gilvana Costa; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; BORGES, Luzineide Miranda; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na Educação Infantil.** ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis/SC. 05 – 08 de agosto de 2014. – UNIREDE. Disponível em: http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf Acesso em: 31 de janeiro 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAZHUNI, Rosayna Frota. **O uso das novas tecnologias digitais na formação continuada dos professores para favorecer as experiências matemáticas na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Centro Universitário UniCarioca, 2021. 151 f. – (Dissertação de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação)

BONDIÁ, Jorge Larrosa. N**otas sobre a experiência e o saber de experiência.** Universidade de Barcelona, Espanha Tradução de João Wanderley Geraldi Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19 Disponível:https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt acesso em: 18/02/2023.

BRANDIMILLER, Julia Burger. **Exercícios do Olhar A fotografia na Educação Infantil**. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/29265?locale-attribute=es .Acesso em: 05/02/2022.

BRASIL**. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 2: Formação pessoal e social; Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-deaprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil.Acesso em: 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB,

2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em 20/08/2022.

BRASIL. **Lei nº 14.533/2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília: DOU de 11.1.2023.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; Junior, Gilson Cruz**. Entre o tempo livre e a educação: Considerações sobre juventude, mídias e lazer**. Licere, Belo Horizonte/MG, v. 21, n. 4, p. 502-528, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view /1951. Acesso em: 20/08/2022.

CASTRO, Liana Garcia. **Sob o olhar das crianças: Espaços e práticas na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2019.

COSTA, Zuleika, SANTOS, Maria Alice Amaral dos. **A arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento**. Outubro de 2016. XV Seminário Internacional de Educação. Educação e Interdisciplinaridade: Percursos teóricos e metodológicos.

CRUZ JUNIOR, G. **Jogando na Era da Convergência: Notas sobre a produção eletrolúdica no ciberespaço.** Licere, Belo Horizonte, v.16, n.4, p. 1-25, 2013.

CUNHA, Luiza Corrêa; FERREIRA, Cristina Ortiga. **De fotografados a fotógrafos: experiências do PIBID pedagogia na Educação Infantil**. XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19607_8303.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

CUNHA, S. R. V. da. **Um pouco além das decorações das salas de aula**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 133-149, jan./jun., 2005.

CUNHA, S. R. V. **Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na Educação Infantil.** In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). Cor, som e movimento. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-36.

DA CUNHA, Susana Rangel Viera. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SILVA, A. R. S.; FRANÇA, V. C.; FREITAS, J. C. T.; QUINTELA, A. C. S. M. O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. Revista EaD em Foco, v.310, n.3, e1309, p.1-16, 2020. Recuperado de https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/ Revista/article/view/1309. Acesso em: 05/10/2021.

FERREIRA, Michelle Dantas. **Espiando pelas frestas de um grupo de pesquisa: diálogos sobre educação estética, arte e formação de professores**. 2016. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/tramas/article/view/1075/780. Acesso em**:** 01/02/2023.

FOLQUE, M. da A. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio, v. 9, n. 28, p. 8-11, jul./set. 2011.

FOTOGRAFIA. *In* https://www.dicionarioetimologico.com.br/fotografia/. Acesso em: 07/11/2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 52.ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 47.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. 1ª ed. – São Paulo: Panda Books, 2020.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de F. **O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança.** Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

GENEHR, Giovanni. **O acompanhamento da germinação e do crescimento das plantas na Educação Infantil**. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ v. 31, n.64/2021. e ISSN 1981-8106 e11[2021]. Acesso em: 08/03/2022.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo**. Tradução Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAHN, A. R. M. (2016). **O museu que nunca fecha: A exposição virtual como um programa de ação educativa**. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-15032017-152042/. Acesso em:01/02/2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL ALMEIDA, Carmen; JORGE, Glaucia. **Integração de tecnologias emergentes na Educação Infantil: estudo de um projeto nas UMEIs de Belo Horizonte**. **CIET:EnPED**, São Carlos, jun. 2018. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/197. Acesso em: 15 ago. 2022.

LISSOVSKY, Mauricio. **Dez proposições acerca do futuro da fotografia e dos fotógrafos do futuro.** Revista da Faculdade de Comunicação e Marketing da FAAP - no 23 – 1º semestre de 2011.

LORDANI, S. F. S. **Psicomotricidade na Educação Infantil: uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem**. 2020. 145 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências

Humanas de da Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino, Cornélio Procópio PR. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.20950/1678-2305.2020.46.1.527. Acesso em: 26/04/2021.

MAIA, Gilvana e SANTOS, Genecilda. **Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na Educação Infantil**. Revista Ponto e vírgula. PUC – SP No 28- 28/11/2020 – p.42-57.Disponível em: https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/51552. Acesso em: 26/04/2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, 2019.

MINAYO, M. C. Apresentação. In R. Gomes, **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês. 2014.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

MULLER, Juliana Costa. **Crianças na contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na Educação Infantil.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 193f. – (Dissertação de Mestrado em Educação). Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132433. Acesso em: 30/08/2021.

OLIVEIRA, Carla. **O uso das TIC's na educação e suas reflexões**. 2019. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br. Acesso em: 30/08/2021.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. **O YouTube como ferramenta pedagógica**. *In*: Simpósio Internacional na Educação a Distância. 2016, São Paulo.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância. entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. Encontros e desencontros em Educação Infantil.** Maria Lúcia de A. Machado (organizadora). São Paulo: Cortez Editora. 3ª edição, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia et al. (Orgs.) Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.

OSTETTO, Luciana E. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis**. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências da Educação Caderno de Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos, vol. 3 São Paulo: Editora Cultura acadêmica: 2010.

PEIXOTO, Maria Cristina dos Santos; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. **Entrelaçando diferentes linguagens na Educação Infantil: reflexões e práticas**. In:

Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. (Org.). Caderno de Formação: formação de professores Educação Infantil princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2011, v. 3, p. 75-90.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018. Disponível em: https://www.obeci.org/_files/ugd/d6771e_60001a9bf359 4b1f847063fa076a7f3b.pdf. Acesso em: 30/01/2023.

RIBEIRO, Otacílio José. **Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica**. In: Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas, Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2005.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. **A música por uma óptica neurocientífica**. A neuroscientific perspective on music. Belo Horizonte, n.27, 2013, p.132-140. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pm/a/4MYkTmWFfsG4P9jfRMdmh4G/?lang=pt. Acesso em: 30/01/2023.

RODRIGUES, L. S.; ROBLE, O. J. **Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 26, n. 3, p. 205–224, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642379. Acesso em: 11/08/2022.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Petropólis: Vozes, 2008.

SANTOS, Genecilda dos. MAIA, Gilvana M. O. da. **Imagens que visibilizam as infâncias**. Ponto-e-Vírgula ISSN 1982-4807 - PUC-SP - No 28 - Segundo Semestre de 2020 - p. 42-57. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/51552. Acesso em: 30/01/2023.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 e 4 anos**. São Paulo: Ática, 2012.

SILVA, Andréia Aparecida, et al. "**A utilização da matriz SWOT como ferramenta estratégica–um estudo de caso em uma escola de idioma de São Paulo**." *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia* 8 (2011): 1-11. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf. Acesso em: 11/08/2022.

SILVA, Vanusia Rodrigues da. PORDEUS, Marcel Pereira. **Jogos, o lúdico e a importância do brincar no processo de aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.7. ago. 2021. ISSN - 2675 – 3375 1499.

SIMIANO, Luciane Pandini-, LISBOA, Anna Carla Luz. **Documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: um olhar para o princípio estético**. SEÇÃO TEMÁTICA: Infância, Política e Educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e246869, 2022. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/ep/a/VPRGdvmBX7HPGFqfcxXXLrp/?format=pdf&lang=pt** Acesso em: 30/01/2023.

SOUZA, Solange Jobim; LOPES, Ana Elisabete. **Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola.** Tema em Destaque – Abordagem Sócio-Histórica na Pesquisa Qualitativa Caderno Pesquisa (116) Jul. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/sb6MtTqbtSsydGxWjNYQyHq/?lang=pt. Acesso em: 02/02/2023.

TIBURI, Márcia. **Aprender a pensar é descobrir o olhar**. 2013 Artigo originalmente publicado pelo Jornal do Margs, edição 103 (setembro/outubro). Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos. Acesso em: 16/08/2022.

TOQUETÃO, Sandra Cavaletti. **Formação de professores: narrativas digitais multimodais na Educação Infantil**. In: Anais do EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos, 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WUNDER, Alik. **Fotografias como Exercícios de Olhar**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Unicamp Grupo de Pesquisa OLHO - alik@unicamp.br GT: Educação e Comunicação / n. 16 Agência Financiadora: CAPES. 2006 Disponível em: http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT16-2359--Int.pdf. Acesso em: 22/01/2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

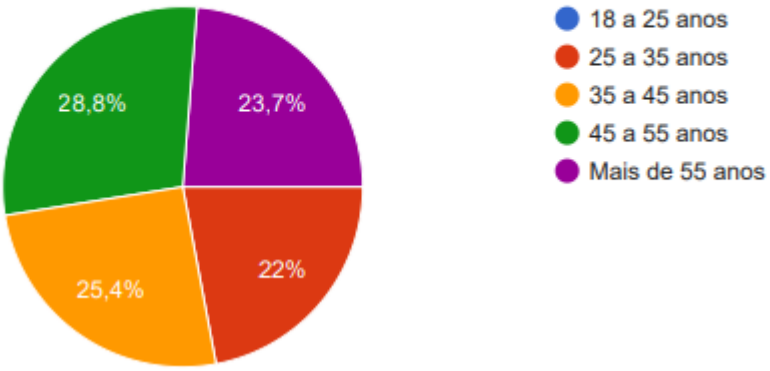
APÊNDICE A – FORMULÁRIO ESTRUTURADO NO GOOGLE

1- Nome

59 respostas

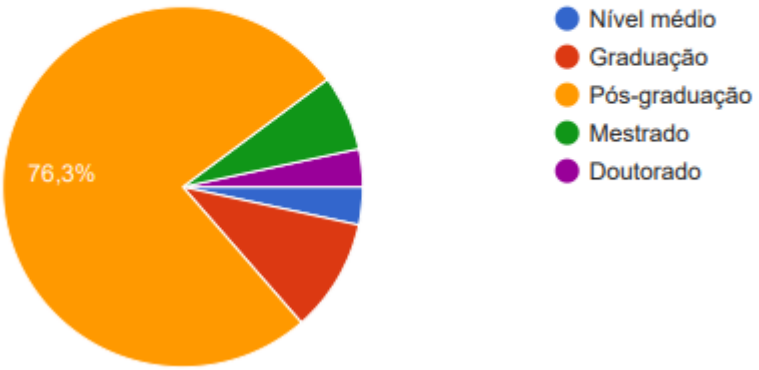
2- Idade

59 respostas



3- Sua formação acadêmica

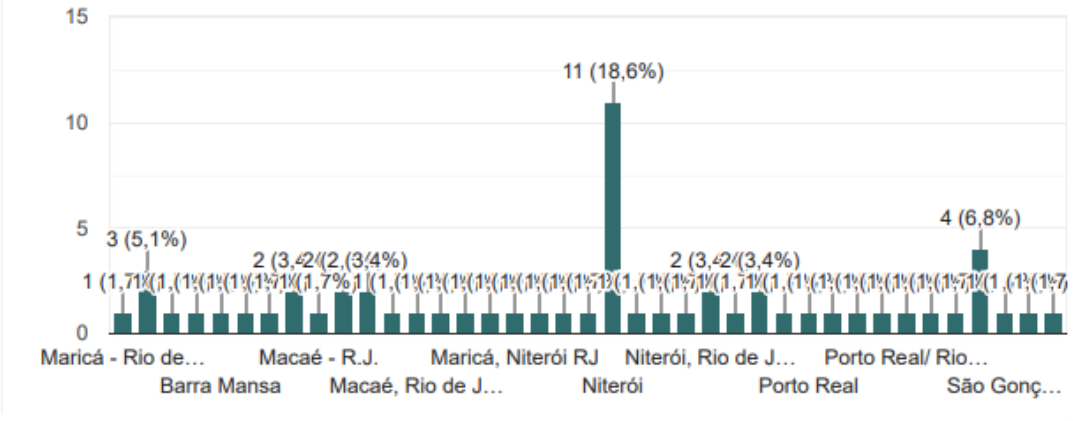
59 respostas



4- Município e Estado em que leciona

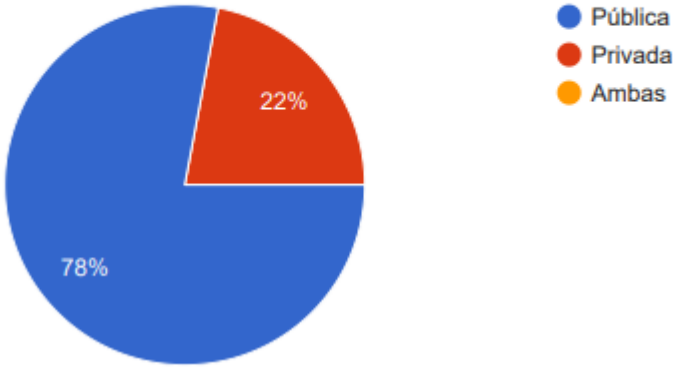
Copiar

59 respostas



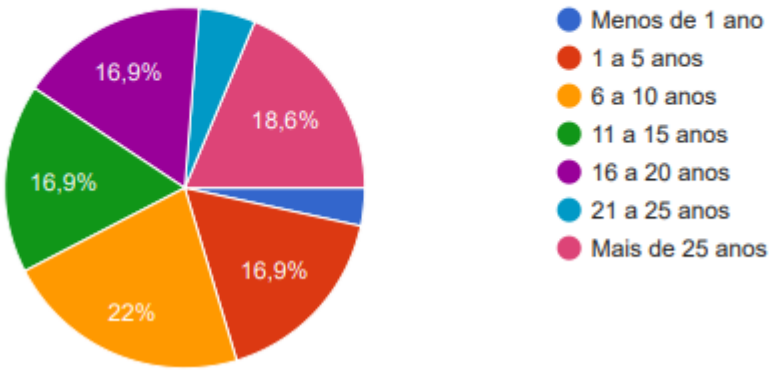
5- Atualmente trabalha na rede:

59 respostas



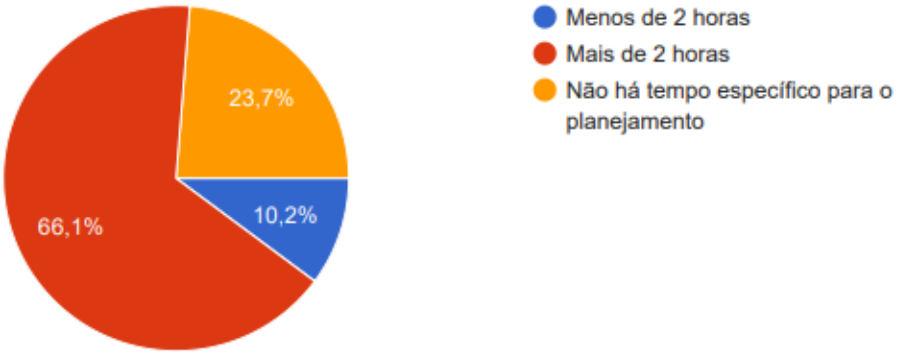
6- Por quanto tempo leciona na Educação Infantil?

59 respostas



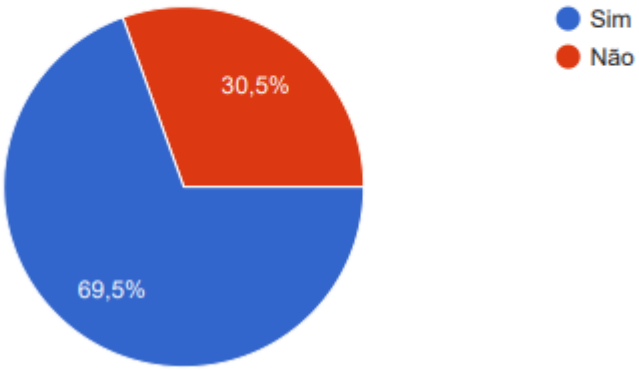
7- Em sua Unidade escolar, quanto tempo por semana é destinado aos professores para o planejamento das aulas?

59 respostas



8- A escola em que você trabalha disponibiliza alguma ferramenta tecnológica para ser utilizada com as crianças?

59 respostas



9- Qual a sua reação quando é proposto pela Equipe Pedagógica a utilização das tecnologias digitais como ferramenta de base para planejamento das suas aulas?

59 respostas

Satisfatória

Analiso a aplicabilidade da sugestão, verificando se a escola disponibiliza tais tecnologias, por exemplo.

Fica surpresa e insegura, apesar de considerar riquíssima.

Ficaria muito feliz se a escola desse o suporte com as tecnologias digitais. Infelizmente não temos nada nem internet para usar.

Alguns professores usam outros não.

Penso ser uma excelente ferramenta para auxiliar no aprendizado da criança.

A aceitação é boa

Não temos muitos recursos

Os professores cobram mais ferramentas tecnológicas para realização desse trabalho.

Satisfatória, fico feliz em poder proporcionar aos alunos novas formas de levar o conhecimento para eles.

Hoje em dia não tem como fugir da tecnologia. Assim dentro de nossas possibilidades usamos a tecnologia para melhorar nossa aula trazendo nootbook, caixa de som próprios para usá-los em sala.

Sou aberta a tudo que possa auxiliar o desenvolvimento dos alunos

Hoje em dia as tecnologias digitais são ferramentas aliadas. Celular, data show, caixa de som com Bluetooth e notebook são ferramentas que uso com certa frequência em minha prática.

particularmente não tenho afinidade com tecnologia

Eu gosto bastante

Satisfação

Costumo usar as que possuo mais segurança na montagem e na utilização da mesma, ou peço auxílio a um colega que tenha maior domínio

Como a Unidade não tem eles não exigem.

Interssante , porém, inviável visto que na escola não há "ferramentas"

Ruim. Porque a escoka não tem

Nunca foi proposto, mas caso acontecesse, eu faria com satisfação.

Ótimo

Penso na importância de capacitar os professores para usar essas ferramentas.

Bastante estimulante.

Temos uma boa resposta

Feliz,pois amo trabalhar com aparatos tecnológicos.

Não gosto.

Entendo a importância da inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar.

Usamos nossos próprios celulares e demais equipamentos. Nossa escola não possui infraestrutura oferecida pelo governo. Fazemos ótimos trabalhos, mas com recursos próprios. Inclusive, houve um auxilio tecnológico de R$1500,00 que os professores, pedagogos e diretores foram excluídos.

Observo que a equipe pedagógica está buscando novos caminhos e possibilidades.

Acho muito interessante

Os meios digitais seria o celular mas ñ podem usar, que na verdade as crianças utilizam o celular pra jogar e ñ pra uma forma educativa.

Fico um pouco receosa, já que não tenho muito habilidade para manusear tais matetiais.

Se me for oferecida alguma ferramenta tecnológica para planejar as aulas, tentarei aprender a usar.

Não

Boa

Positiva!!Acho uma peça fundamental nos dias de hoje

Eu gosto,apesar de não ter.muito domínio tecnológico.

Positiva

Sempre digo que para se trabalhar com tecnologia os municípios devem prover a escola com Internet disponível para todos e os materiais necessários.

Muito bom.

Sempre defendi o uso das tecnologias digitais

Boa aceitação

É sempre desafiador, mais vivemos em uma era digital precisamos olhar como um meio para a aprendizagem e não como obstáculos .

Nossa metodologia contempla o uso das tecnologias digitais de forma permanente. Desta forma, faz parte da nossa rotina de sala de aula.

Precisamos estar atualizados, apesar da correria, que é a vida de um professor.

Gosto. Costumo usar.

Aulas com tecnologia são sempre bem vindas

O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL É SEMPRE BEM VISTA E APLAUDIDA PELA EQUIPE PEDAGÓGICA. OBSERVO QUE AINDA, ALGUNS PROFESSORES, APESAR DE JOVENS, AINDA DEMONSTRAM RESISTÊNCIA AS TICS.

Sempre positiva, uma vez que nossas crianças estão cada vez mais nativas digitais.

Particularmente, não gosto que as questões tecnológicas sejam impostas e, sim, oferecidas para que os profissionais que tenham domínio e gostem desse recurso os utilizem em suas ações pedagógicas. Caso contrário, o professor tem que se sentir bem para ministrar suas aulas e desempenhar bem todas as questões envolvidas numa aula bem planejada: olhar sensível, desenvolvimento de saberes com muito amor e dedicação.

Positiva. Temos que nos atualizar sempre.

Acho importante, essencial!

Interessante,mas não existe essa ferramenta digital suficiente em que possa contemplar todos alunos e professores.

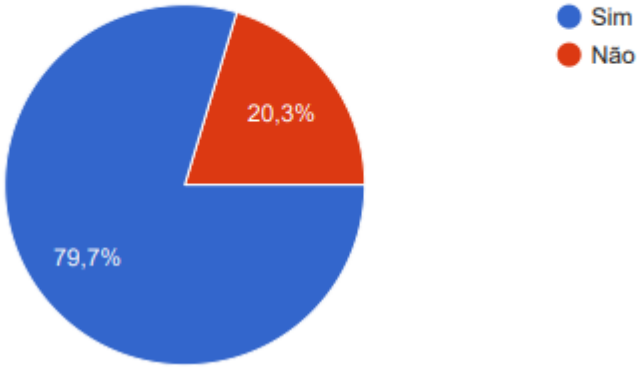
Apoio

Costumo reagir bem, pois adoro trabalhar com tecnologias digitais.

Muito entusiasmada, pois as tecnologias digitais são ferramentas importantes no processo pedagógico.

10- Você utiliza alguma ferramenta digital em suas aulas?

59 respostas



11- Em caso de resposta negativa à pergunta anterior, justifique o porquê de não utilizá-las.

12 respostas

A resposta não é negativa

Não temos nenhum meio de recurso digital, a não ser o celular que as vezes uso e a minha internet.

No momento, estou na coordenação da escola.

Escola sem internet e sem "ferramentas"

O colégio não disponibiliza tais recursos.

A escola não disponibiliza

No momento não estou atuando em sala de aula. Mas usaria se estivesse.

Pq a escola municipal ñ tem como utilizar esses meios.

Não é disponibilizados.

Por não ter domínio tecnológico

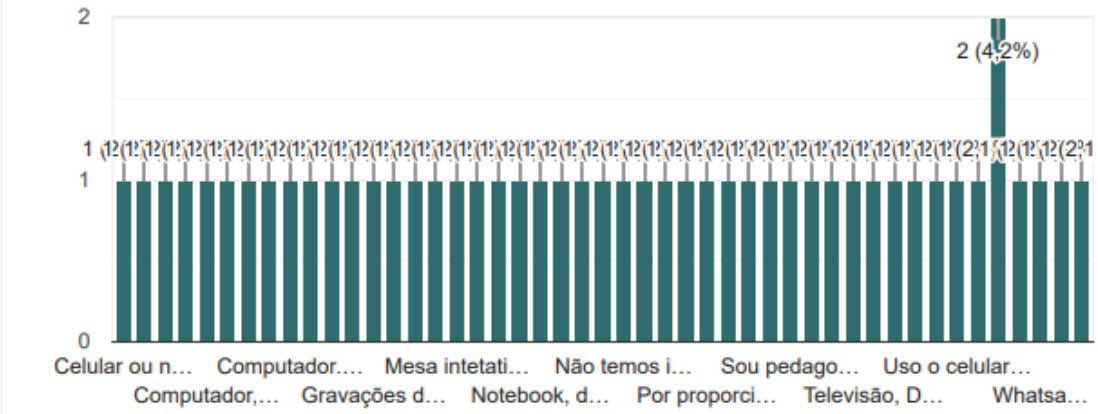
As escolas não disponibilizam Internet e nem meios tecnológicos para isso.

Tenho 67 anos e ainda prefiro as ferramentas antigas que fazem parte do meu caminhar: visão, audição, tato e principalmente a fala. Para esses itens que dó dependem da minha energia e não da energia elétrica , jamais faltará no meu caminhara como professora e ser humano. Isso por si só já basta pra mim.

12- Em caso de resposta positiva à pergunta 10, cite algumas das tecnologias digitais utilizadas por você.

Copiar

48 respostas



13- Qual a maior dificuldade para inserção das tecnologias digitais em sua prática pedagógica?

59 respostas

Os equipamentos serem disponibilizados pelo UE.

Falta de habilidade e recursos como internet

A falta de aparelhos, pq a prefeitura não disponibiliza nenhum recurso para os professores.

Conectividade na escola

O bloqueio por parte de alguns colegas para aceitar as tecnologias digitais como apoio essencial atualmente.

A internet fraca da escola

Ter

Ter condições apropriadas para todas as crianças

Internet

Não saber usá-la de forma correta, utilizando todos os seus recursos.

A oferta de equipamentos

Algumas dela são minhas, precisei comprar, pois a escola não tem.

afinidade

Conexão de Internet lenta

Falta de recursos digitais

Que na maior parte das vezes preciso levar a minha própria ferramenta tecnológica, de uso pessoal.

A falta de ferramentas

A falta de "material/ferramentas" Por parte da escola e dos alunos

Disponibilização

O fato do colégio dificultar e ocupar os espaços para interesses apenas da direção.

Internet boa

Condições materiais, infelizmente falta o básico... Pensar em implementar ferramentas tecnológicas parece utópico...

Precisar usar recursos próprios.

Disponibilidade de material

Poucos aparatos tecnológicos para atender todas as turmas.

Infra estrutura

A disponibilidade desses instrumentos no ambiente escolar.

Falta de incentivo do governo, uma vez que não fornece estrutura

A conectividade

Qualidade do material oferecido

Objetos pra ser utilizado em sala de aula.

As minhas dificuldades são: não ter muita habilidade e no caso da mesa e da lousa, temos apenas 1 de cada para todos os alunos da escola, dificultando o agendamento para usar.

Temos um projetor utilizado apenas nas reuniões pedagógicas, pois não sabemos explorar suas possibilidades. Temos uma Mesa Alfabeto (Positivo) que fica no meio sala das professoras impossibilitando o uso. Temos uma TV grande da escola para uso coletivo e as professoras levaram de casa outras para uso da sala, porém são pequenas. Não dispomos de computador portátil para utilizar o projetor ou para pesquisas na sala.

Não ter oportunidade ainda de conhecer

Falta de instalação e manutenção

Uma internet de qualidade

A disponibilidade de internet.

Falta de estrutura e o uso de cunho pessoal para o profissional

Resposta 11

A internet que sempre ë fraca na escola

O governo de Niterói não disponibiliza, não garante equipamentos tecnológicos para professores e alunos

Aplicativos de internet, plataforma teams, quadro interativo, etc

Mais conhecimento.

Acredito que seja a estrutura da instituição.

A falta de tempo de estudar e conhecer profundamente as novas tecnologias

Conseguir auxiliar todas as crianças estando sozinha em sala.

Em alguns momentos e necessário que haja equipamentos para todos o alunos. E quando se trata de educação infantil é preciso que para o uso de computadores por exemplo, seja tudo adaptado

Tempo

NÃO TENHO DIFICULDADES, GRAÇAS A DEUS.

A falta de um notebook e o tempo disponível para planejar.

Nenhuma

Eu mesma

Sem dificuldade. Já usamos sempre que possível.

Falta de recursos públicos adequados

Lentidão do servidor,computadores ultrapassados.

Não tenho dificuldades

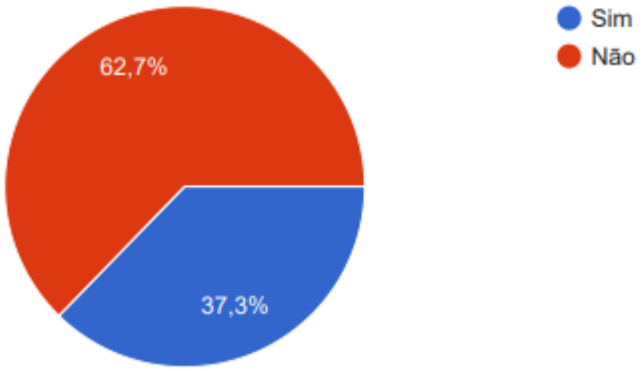
Ter acesso ao dispositivo eletrônico

Rede de Internet móvel e aparelhos tecnológicos.

Não tenho dificuldade

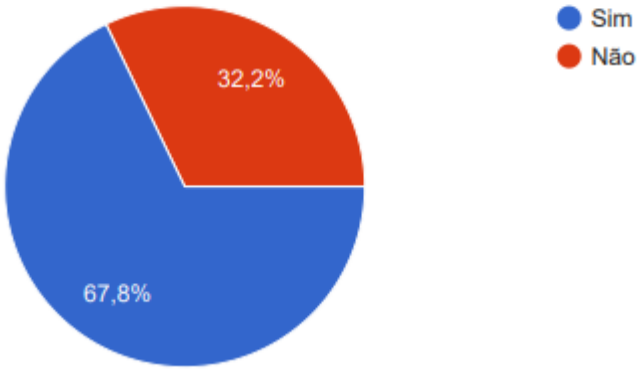
14- Já aplicou o recurso da fotografia digital em suas aulas, sendo as crianças as protagonistas (FOTÓGRAFAS)?

59 respostas



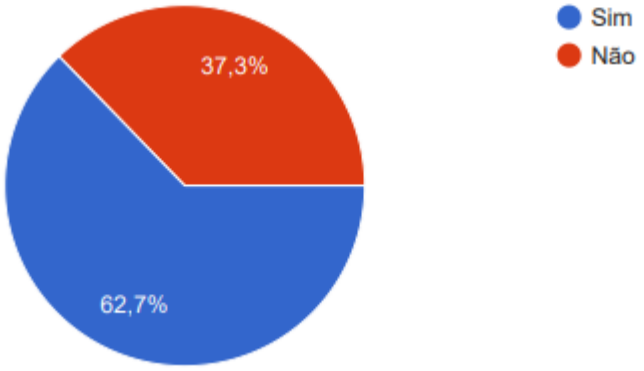
15- Você já aplicou o recurso da fotografia digital como ferramenta pedagógica em suas aulas?

59 respostas



16- Além do registro documental que a fotografia digital viabiliza, você conhece as possibilidades que ela proporciona ao trabalho pedagógico visando o desenvolvimento dos sentidos?

59 respostas



17- O que você entende por educação dos sentidos?

59 respostas

Educação voltada para o uso/ desenvolvimentos dos sentidos para a aprendizagem .

Educação que utiliza os sentidos para facilitar a aprendizagem

Uma educação eficaz que engloba os sentidos audição, visão, olfato,tato, gustação.

Uma prática pedagógica que enfatiza o desenvolvimento do sujeito em sua forma integral.

Uma forma de multiplicar as possibilidades de educar pelos sentidos.

É a educação completa, que visa a educação num todo.

Que perpassa pelo sentir

Educação do olhar sensível da criança...

Não sei o que é.

Nunca ouvi falar, mas acho que seja saber usá-los a seu favor. É como se a gente tivesse que saber olhar diferente para uma determinada coisa, saber ouvir melhor...

Estimular todos os sentidos

Educação na qual utilizamos melhor os sentidos estando mais atentos e inteiros aquele momento.

educar através das percepções humanas, utilizando os sentidos como possibilidades de expansão dessas percepções.

Penso que seja educar os sentidos para uma melhor aprendizagem

Nada

A educação/aprimoramento da visão, audição, olfato....

É fortalecer na criança o autoconhecimento.

Acho que quanto mais sentidos forem trabalhados, teremos um melhor processo de aprendizado

Wducação estética

Creio em que seja quando trabalha-se a aprendizagem com uso dos sentidos.

Trabalhar todos os sentidos ....inclusive vusual

Uma educação que inclua o corpo e todas as possibilidades de autoconhecimento e conhecimento do mundo que podemos apreender partir dele (corpo). Acredito que é uma educação que, ainda que tacitamente, traz a corporeidade e a integração entre corpo e mente que ela propõe para a escola.

Estímula a inteligência sensorial.

Não conheço

Educação atrelada visão,tato e audição.

Educação estética

É proporcionar os alunos de observarem o mundo das diversas formas, usando os 5 sentidos.

Desenvolver a sensibilidade da criança, assim como tentar "ver o mundo" atrás do seu olhar

Contribuir para pleno desenvolvimento da criança.

Entendo que através dos sentidos as crianças obtém o conhecimento do mundo que as cercam.

Eu faço uma caixa dos sentidos.

Seria estimular a criança a descobrir seu próprio corpo e o ambiente em sua volta, viabilizando meios para que ela possa tocar, cheirar, observar, produzir som e sentir o sabor. E que durante essa vivência ele possa refletir e comparar diversas sensações.

Não conheço esse termo.

Ainda não

Noções das utilidades que possuímos no nosso corpo.

Estimular a percepção para o mundo que rodeia as crianças .Criar escolhas !!

É desenvolver os 5 sentidos para poder perceber o mundo e a si mesmo.

Estímulo e aos sentidos de forma singular e e o conjunto deles no desenvolvimento do indivíduo

Vejo como uma conscientização da criança sobre si mesma.

Ë trabalhar a sensibilidade dos nossos alunos através do corpo.Onde sentir é fazer e saber.

Estudo a pedagogia da imagem fotográfica no meu projeto de doutorado e adoraria trocar ideias com vc, pesquisasora

Trabalhar de global em todos os ambitos

Muito importante

Despertar na criança à percepção do meio, utilizamos os sentidos como ferramenta para promoção da aprendizagem.

Relacionar os sentidos à educação, e vice versa.

Saber utilizar da melhor forma possível os nossos sentidos.

Educar através dos órgãos do sentido é fundamental já que as crianças precisam desse contato com o meio para que compreendam o que lhes é ensinado

Sentidos humano

É A EDUCAÇÃO QUE DESENVOLVE E ESTIMULA OS ASPECTOS SENSORIAIS DA CRIANÇA, SEJA COM O PALADAR, COM O OLFATO, COM O TATO OU COM A VISÃO. NAS SENSAÇÕES E DESCOBERTAS, NO TOQUE COM O OUTRO, OU COM OBJETOS E CRIAÇÕES, NA ARTE E NA CONTEMPLAÇÃO DO BELO.

Nosso corpo é a nossa primeira casa, então acho necessário proporcionar atividades que estimulem os sentidos.

A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Seria oportunizar aos educandos possibilidades de se valorizarem conhecendo a si mesmos e para isso, é preciso olhar sensível , audição cuidadosa, tatear o tato e fala baseada no respeito e na vivência adquirida. Sabendo ter cuidado consigo , haverá meios de grandes descobertas e de encontros humanizados com a felicidade para todos.

Sentidos: audição, visão, tato, olfato e paladar.

A educação que explora outros meios de se comunicar e trabalhar tanto em sala de aula quanto fora dela!

É a educação que faz a criança pensar, descobrir,sentir,degustar, é descoberta do mundo que o cerca.

Educação que abrange todos os aspectos da criança

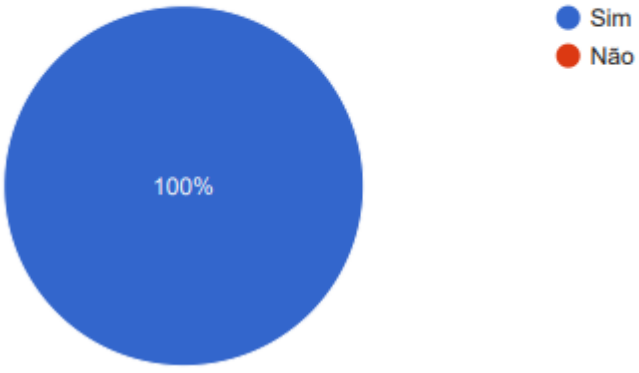
Adaptar nossos órgãos dos sentidos a determinada coisa.

É o reconhecimento e contato do consciente interno com o mundo físico externo por meio de impressões e sensações.

Uma educação que abrange todos os aspectos do desenvolvimento da criança

18- Você considera importante o desenvolvimento dos sentidos das crianças na Educação Infantil?

59 respostas



19- O que você entende por Educação infantil?

59 respostas

Educação escolar ofertada para crianças de 6 meses a 5 anos de idade.

Fase da vida onde as crianças estão totalmente abertas para a aprender/desenvolver suas habilidades

Primeira etapa da Educação básica, no qual crianças de 0 a 5 anos se desenvolve através do lúdico, brincadeiras desenvolvendo o seu cognitivo.

Etapa mais importante do desenvolvimento do sujeito

A base onde as crianças são estimuladas de diversas maneiras, com o objetivo de alcançar sempre a aprendizagem integral da criança.

Desenvolvimento completo de todos os sentidos das crianças.

Modalidade que atende crianças de 0 até 6 anos incompletos

Educação onde as crianças sejam protagonistas de suas aprendizagens, que possam criar com seus professores melhores formas de aprendizagem no cotidiano escolar.

O início de tudo! O início do processo de aprendizagem.

Etapa fundamental de vida escolar de uma criança, onde seus potenciais são estimulados.

A escolarização de crianças de 0 até 5 anos.

É a etapa de ensino na qual desenvolvemos a criança por inteiro, em seus aspectos cognitivos, psicossociais, corporais, etc.

primeira etapa da educação básica, responsável pela formação integral da criança até os 6 anos de idade.

Fase importante da Educação, onde o ato de brincar é respeitado, a autonomia das crianças começa a ser estimulada

Educação ofertada a crianças de 0 a 5 anos e 11 meses

É a educação da primeira infância, é o início da construção/troca de saberes, é o aprender juntos, é o desenvolvimento de competências e habilidades que levam a aprendizagem.

É uma fase muito rica para as crianças se desenvolverem e se conhecerem

É a primeira fase da educação básica das crianças.

Edycação de crianças

O processo de educação na primeira infância

Iniciar ao mundo real....tanto escrito como oral.

Uma etapa fundamental da educação básica. O momento em que a criança está construindo conhecimentos fundamentais que irão acompanhá-la por toda a vida.

A educação infantil consiste na educação de crianças, com idades entre 0 e 5 anos. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos .

Processo de formação global, onde a criança é capaz de conhecer e interagir com o mundo que a cerca através do lúdico

É a primeira e mais importante etapa da Educação básica.

Educação de crianças pequenas em instituições

Educação Infantil tentando buscar Rubem Alves como referência é fazer com que a criança veja o mundo de uma forma não somente unilateral, mas que o experimente em todas as suas possibilidades e aprenda viver.

Educação integral, sobretudo baseada em ludicidade e cuidado, voltada para as crianças de 0 a 5 anos.

Desenvolvimento integral da criança como sujeito biopsicossocial.

A fase do desenvolvimento em que o ser humano mais evolui, cresce, aprende!

Aprimorar o desenvolvimento de cada criança descibrir em qual habilidade ele é de melhor desenvoltura.

Primeira etapa da educação básica, fase muito importante na vida das crianças, onde elas são estimuladas a desenvolver todos os sentidos através de um ambiente lúdico e desafiador.

A fase base da educação e do desenvolvimento humano, que tem como eixos primordiais as interações e as brincadeiras.

Uma grande oportunidades das crianças desenvolver suas potencialidades.

Tudo que for oferecido para o desenvolvimento pleno das crianças.

Primeira etapa da vida escolar de um indivíduo..



Primeira etapa da educação,onde será desenvolvida a parte cognitiva e social na primeira infância.

A principal etapa do desenvolvimento do ser.

É o primeiro local, fora da família, onde a criança terá contato com o outro e, a partir daí, dar continuidade ao desenvolvimento de suas habilidades sociais, cognitivas e pedagógicas.

Entendo que é uma fase primordial para dar continuidade na vida escolar da criança.

Educação de uma fase importante da primeira etapa da educação básica. Atende as crianças de zero a cinco anos de idade, que têm os primeiros contatos com a escola.
Apesar de não atuar na educaçãoinfantil, sou alfabetizadora e compreendo esta fase como o ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar, promovendo nas crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação. É nesta fase que as crianças começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade. Nesta fase, mesmo não havendo a obrigatoriedade do ensino formal da leitura e da escrita, a criança tem grandes possibilidades de desenvolver a leitura de mundo e seu processo de alfabetização será extremamente rico e pencializado. Meus alunos não estiveram na unidade de educação infantil e por isso vejo na prática as imensas lacunas no processo de alfabetização e letramento.

O segmento educacional que trabalha em sua grande parte além do pedagógico o desenvolvimento sócio emocional das crianças

Uma fase que precisamos estimular, nos aprofu dar e vivenciar.

É a entrada do indivíduo no mundo do letramento, utilizando a ludicidade para despertar sua curiosidade natural sobre o que vê, ouve e sente.

É o período em que as crianças são estimuladas e orientadas a terem e adquirirem novos conhecimentos e experiências, maneira dinâmica e com brincadeiras lúdicas.

Uma fase muito importante e necessário na educação da criança.

Educação Infantil e educação por meio de experiências. É explorar, fazer, repetir, criar, ouvir...

Amor, cuidado, respeito e ensino

A EDUCAÇÃO INFANTIL É A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, A ETAPA MAIS IMPORTANTE DA PRIMEIRA INFÂNCIA.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL O EDUCAR E O CUIDAR FAZEM PARTE DE TODO O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E AS SUAS RELAÇÕES COM O MEIO, SUAS EXPERIÊNCIAS, PERCEPÇÕES E SENSAÇÕES, SUAS INTERAÇÕES COM OUTRAS CRIANÇAS, COM OS OBJETOS A PARTIR DAS BRINCADEIRAS LÚDICAS E PRAZEROSAS.

PORQUE A CRIANÇA APRENDE BRINCANDO E REPRESENTANDO SUAS SIMBOLOGIAS, A REALIDADE E O MEIO NO QUAL ESTÁ INSERIDA.

Educação da primeira infância, onde começa a acontecer a ampliação dos grupos sociais e a iniciação para as descobertas educacionais.

Educação infantil engloba, num sentido mais amplo, toda forma de educação que a criança receberá na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive.

É a base de todo caminhar educacional do ser humano, devendo ser ocupado por profissionais que tenham a vontade de abrir janelas do coração e do que é justo para as crianças e para todos com vistas a sociedade mais sensível, igualitária, com conhecimento, sem amarras, sem preconceito e sem maldades.

Crianças até 10, 12 anos.

É a base da educação! É nela que o aluno inicia seu processo de desenvolvimento educacional. Sem educação infantil não há aprendizado posterior de qualidade.

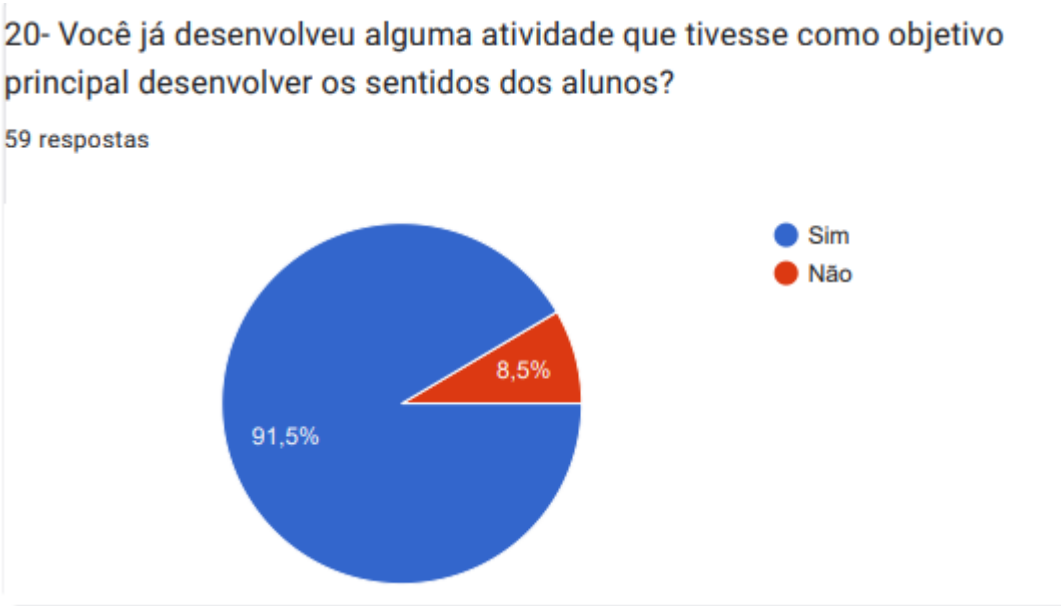
Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, é na educação infantil que a criança vai ter um desenvolvimento integral em todos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Anos iniciais do desenvolvimento infantil

Período em que a criança vai desenvolver habilidades e capacidades em vários aspectos, para toda a vida.

É a primeira etapa da Educação básica e visa desenvolver integralmente na criança seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Anos iniciais da educação



21- Caso queira compartilhar um exemplo de atividade pedagógica aplicada por você para o desenvolvimento dos sentidos dos seus alunos da Educação Infantil, ou que você tenha utilizado a fotografia digital como ferramenta de base, será de grande valia para essa pesquisa.

31 respostas

Trabalhando os sentidos do corpo humano: de olhos vendados os estudantes tinham q identificar os objetos que estavam comendo, cheirando, ouvindo e tocando (banana, limão, bater de Palmas e massinha de modelar). Antes de vender os olhos tinhas q dizer o significado de um gesto q fiz utilizando as mãos (tchau). Está Ticiane foi realize com alunos do fundamental 1

Brincadeiras (esconde-se um objeto na sala , enquanto um aluno está do lado de fora, ao retornar ele tem que descobrir qual objeto foi escondido)
Gato mia (uma criança fica com os olhos vendados enquanto outra criança imita um gato. Quem está de olhos vendados tem que descobrir quem produziu o som.
Produção textual coletiva, através de uma cena representada por figura/foto)

Já fiz com minhas turmas pesquisas no computador, uso de câmeras fotográficas e uso de jogos pedagógicos da mesa alfabeto.

Durante as aulas práticas de educação física na educação infantil pude utilizar a fotografia pelo smartphone como estímulo visual para que as crianças pudessem perceber a participação delas durante os jogos, brincadeiras recreativas e de roda.

Não, obrigada

Não sei o que e educação dos Sentidos.

Trabalhei com eles os órgãos do sentido. Desta forma cada dia desenvolvia com a turma um sentido. Assim fizemos vários experimentos tanto de degustação como venda nos olhos a fim de manusear um objeto e falar duas características, sentimos cheiro de vários produtos e alimentos, fizemos a releitura de obras e trabalhamos com sons diversos. As crianças se divertem com esse tipo de experiência já que são protagonistas nesses momentos.

Andamos por vários ambientes da escola e na praça ao lado para observar os sons que encontramos no ambiente que vivemos mas que nem sempre paramos para escutar.

Brincadeiras que envolvam diferentes cheiros, sabores e texturas. Brincadeiras táteis e auditivas (gato mia)

Já utilizei: a caixa tátil; a brincadeira cantada: quem foi que sai daqui; a brincadeira: com quem está o chocalho; e sentindo o cheiro de produtos/matérias com olhos vendados

Só utilizei em algumas atitudes de Artes. Trabalhando a leitura espontânea.

Inspirada no experimental de Lygia Clark, fiz uma oficina de sentidos com os alunos, pra eles experimentarem cheiros, texturas e se permitirem serem guiados vendados pela sala de aula. As crianças se divertiram bastante :)

Imersão do Van Gohn.

Os estudantes utilizaram o celular para fotografar e depois fizemos uma pequena exposição/mostra

Eu não utilizei , mas tive a oportunidade de ver a utilização e foi INCRÍVEL.

Já fotografamos os jardim do escola durante um mês e comparamos as mudanças na paisahem

Em um projeto de trabalho sobre Identidade meu grupo passou a estudar o corpo humano. Dentro desse tema incluímos os sentidos, realizando atividades práticas para conhecer os 5 sentimos tradicionais.

Usamos o estimulo ao tato trabalhando com texturas, a audição com as músicas infantis, no caso da fotografia, usamos no mural para o dia da família, e usamos para os alunos se reconhecerem e reconhecer a família e inclusive o do seu colega de grupo.

Através da caixa mágica onde estimulamos o tato.
Com os olhos vendados tentar descobrir os alimentos através do olfato.

Organizamos uma atividade sobre a Alimentação saudável.cheiro,sabor,tamanho,textura etc em nossa escola.

Meu trabalho é com alfabetização e como disse, tenho muito interesse e desejo de desenvolver um trabalho de educação do olhar com a imagem fotográfica dentro e fora da sala de aula, mas é prática impossível sem equipamentos tecnológicos.

Mural de fatos da atividade realizada com os alunos

Realizamos um projeto de introdução à alimentação saudável, onde apresentamos fotografias de diversos alimentos, para que eles tentassem reconhecer, na etapa seguinte, levamos os alimentos para que eles pudessem tocar e cheirar. Na última etapa realizamos uma cozinha experimental. Todas as etapas foram fotografadas e depois apresentadas às famílias.

Usei experiências para falar e mostrar os sentidos, e os seus respectivos órgãos.

Tapei os olhos dos meus alunos e eles precisavam descobrir qual era o objeto utilizando os pés. Não podiam tocar com as mãos.

NO PRÉ II, DESENVOLVI UM TRABALHO COM O TATO, BRINCANDO DE "QUE AMIGO É ESSE", ONDE COM UMA VENDA NOS OLHOS, AS CRIANÇAS TENTAVAM IDENTIFICAR OS AMIGOS SOMENTE PELO TATO. SE NÃO CONSEGUISSEM RESPONDER SOMENTE COM O TATO, DÁVAMOS UMA DICA PERMITINDO QUE A CRIANÇA FALASSE.

OUTRA EXPERIÊNCIA FOI COM O OLFATO E COM O PALADAR:

COM UMA TURMA DE MATERNAL III, CONSTRUÍ UMA FEIRINHA E COM VENDA NOS OLHOS CADA CRIANÇA PRIMEIRO PELO OLFATO, TENTAVA IDENTIFICAR A FRUTA. APÓS EXPERIMENTAVA PARA CONFIRMAR SE A SUA RESPOSTA ESTAVA CORRETA OU NÃO.

O Projeto desenvolvido por mim, Profª Isis, na UMEI Olga Benário Prestes relacionados com as nossas raízes culturais - indígena, africana e portuguesa, Projetos Curumim Naurú, Griô e Miúdos além mar, respectivamente, tem como objetivo estimular olhar sensível sobre esses povos para que possamos entender a disparidade existente em nossa sociedade. Observar as atitudes das crianças no dia a dia, valorizando sempre o respeito, amor e carinho que devemos ter uns para com os outros, independente de cor, credo e situação financeira. Crianças não nascem com chagas discriminatórias e saber olhar o outro, ouvir o outro, dar um abraço no outro faz parte de uma boa iniciação na convivência em âmbito escolar. A sensibilidade tem que ser capaz de ultrapassar os muros da instituição para que possamos nos tornar melhores e mais humanos, isto é, com atitudes humanizadas - tanto para os professores, quantos para os alunos.

Semana passada fizemos uma receita de um bolo de fubá em que as crianças sentiram alguns paladares dos ingredientes do bolo antes da sua feitura e depois quando o bolo estava pronto em que experimentaram o bolo em que gostaram muito. E foi tudo registrado através da fotografia .

Atividade usando o olfato para identificar os alimentos

Receita de biscoitos em stop motion.

" Gato mia" (percepção auditiva), " Sacola mágica"(percepção tátil).

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MANUAL COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA ESTRUTURADO NO GOOGLE

1. O Manual aqui proposto, corresponde às suas necessidades, sobre a utilização da fotografia digital como ferramenta pedagógica?

2. Qual ou quais conteúdos, descritos no manual, você considera relevante para a aplicação da fotografia digital em seu planejamento pedagógico?

3. O que você gostaria que fosse contemplado, no manual, para dirimir suas dúvidas sobre a implementação da fotografia digital, como estratégia pedagógica, em sua práxis docente?

4. A sequência didática está bem estruturada? As etapas dialogam entre si e mantém uma conexão?

5. A sequência didática contempla o uso da fotografia digital como estratégia pedagógica?

7. As atividades da sequência didática estão pertinentes às habilidades descritas a serem desenvolvidas?

8. O tempo proposto para a aplicação da sequência didática é adequado?

9. A sequência didática proposta contribui para com uma melhor execução sequencial das atividades?

10. De acordo com a sua concepção, uma sequência didática bem estruturada facilita a avalição da aprendizagem?

11. As sequências didáticas, permeadas por tecnologias digitais, trazem impacto e inovação à prática pedagógica?

12. Você utilizaria a sequência didática da maneira que foi proposta?

13. O que poderia ser modificado na proposta da sequência didática, para atender às suas necessidades?

14. Descreva o que você considera como pontos negativos, em relação à aplicabilidade desse manual.

15. Descreva o que você considera como pontos positivos, em relação à aplicabilidade desse manual.

APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O CORPO HUMANO

<table>
<tr><th colspan="4">Sequência Didática – CORPO HUMANO</th></tr>
<tr><td colspan="4">Instituição de Ensino: UMEI Olga Benário Prestes</td></tr>
<tr><td colspan="4">Educador(a)/ Pesquisador(a): Marcely Dantas</td></tr>
<tr><td colspan="4">E-mail do (a) pesquisador (a): rosacely@yahoo.com.br</td></tr>
<tr><td>Etapa: (X) Educação Infantil</td><td>( ) Ensino Fundamental</td><td>( ) Ensino Médio</td><td>( ) Ensino Superior</td></tr>
<tr><th colspan="4">ESTRUTURA</th></tr>
<tr><td colspan="4">Ano de Escolaridade: Grupo de Referência de Educação Infantil 5 (GREI 5)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza</td></tr>
<tr><td colspan="4">Componentes Curriculares: Linguagem (corpo e movimento, arte), psicomotricidade.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Unidades Temáticas: Conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdos Curriculares: Movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetos de Conhecimento:
“Corpo, gestos e movimentos”
“Traços, sons, cores e formas”
“O eu, o outro e o nós”</td></tr>
<tr><td colspan="4">Competências Específicas do Componente:
Conhecimento;
Pensamento Científico, Crítico e Criativo;
Repertório Cultural;
Comunicação;
Cultura Digital;
Argumentação;
Autoconhecimento e Autocuidado.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Habilidades Específicas:
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI03CG01) Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</td></tr>
</table>

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Objetivo Geral: Conhecer o corpo humano, suas partes e funções.
Objetivos Específicos: Identificar e tomar consciência do próprio corpo; Reconhecer as funções de cada parte do corpo humano; Movimentar o corpo e explorar suas possibilidades; Fotografar para registrar o próprio olhar; Descrever suas percepções; Escolher as músicas com a temática pertinente (corpo humano); Brincar, de maneira direcionada, com aplicativos e jogos digitais; Utilizar uma rede social, por meio do celular (WhatsApp), com o auxílio da família.
ATIVIDADES PERMANENTES
Rodinha da Conversa; Calendário; Novidades do Dia; Rodinha Musical; Trabalhando com os Crachás; Parque (brincadeiras livres); Desenvolvimento de Hábitos de Boa Higiene; Incentivo à Alimentação Saudável.
METODOLOGIA

1ª Etapa: (1º dia) Propiciar o autoconhecimento sobre corpo e sobre as suas funções, a partir da autodescrição da imagem das crianças	Tempo Estimado: 45 minutos Local de Realização: Sala de Aula

<table>
<tr><td>refletidas no espelho da sala de aula.
Dar ênfase, nesse primeiro momento, ao formato do rosto, suas características e atributos.
Convidar a criança para tirar uma selfie e registrar as percepções de como ela se vê
As fotos serão utilizadas para criarmos os quebra-cabeças no aplicativo JIGSAW (construção posterior).</td><td>Recursos Utilizados:

Espelho;
Celular;
Fotografia;
Facebook.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Pedagógica</td></tr>
<tr><td colspan="2">O espelho proporciona à criança, a possibilidade de “familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.” (BRASIL, 1998, p.28)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Oliveira (2019), afirma que o processo de ensino aprendizagem, quando agregado às novas tecnologias digitais “ultrapassa as paredes da sala de aula da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e outros espaços produtores de conhecimento”; favorecendo novas formas de pensar e de atuar, frente às necessidades impostas socialmente. (OLIVEIRA, 2019)</td></tr>
<tr><td rowspan="3">2ª Etapa: (2º dia)

Apresentar o “Quintal Musical”, com o tema autorretrato para iniciar a aula. https://youtu.be/HboOL-3B_y0

Será disponibilizado um acetato (chapa de raio x) de tamanho A4 a cada criança, para que reproduzam um autorretrato; fixando o material translúcido no espelho e desenhando sobre a imagem refletida. Após finalizarem, o material translúcido será colocado em um papel cartão, para servir de moldura.
O material produzido por eles será exposto em mural da sala.</td><td>Tempo Estimado:
40 minutos</td></tr>
<tr><td>Local de Realização:
Sala de Aula</td></tr>
<tr><td>Recursos Utilizados:

Computador;
Papel cartão;
Acetato tamanho A4;
Link do vídeo do Youtube.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Pedagógica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Essa pintura permite que as crianças retratem suas experiências pessoais, a partir de diferentes dimensões, em busca de encontrar sua identidade. (COSTA; SANTOS, 2016).</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>3ª Etapa: (3º dia)

Registrar, através de fotos, o corpo inteiro e suas partes, separadamente; cada criança deverá escolher um amigo para fotografar.
Recortar e remontar, como quebra-cabeça, as fotos de corpo inteiro de cada criança;
Construir um mural com as fotos das partes do corpo, tiradas separadamente (mãos, pés, braços, etc.), e identificar suas funções.
Contextualizar o conhecimento, através do jogo digital, construído no aplicativo wordwall, utilizando as fotos das crianças.

https://wordwall.net/pt/resource/1699693</td><td>Tempo Estimado:
60 minutos
Local de Realização:
Sala de Aula
Recursos Utilizados:

Tesoura;
Cola;
Fotos impressas;
Celular dos pais;
Link do wordwall;
Máquina digital ou Smartphone;</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Pedagógica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Na Base Nacional Comum Curricular, no referente à Educação Infantil, o corpo integra-se como parte de um campo de experiência, permitindo que as crianças descubram o mundo, busquem relações e, assim, brinquem e se expressem; produzindo “conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente conscientes dessa corporeidade.” (BRASIL, 2018)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="2">As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil, DCNEI (2009), propõem que a observação e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, na Educação Infantil sejam realizados por meio de múltiplos registros, dentre eles, a fotografia.</td></tr>
<tr><td>4ª Etapa: (4º dia)</td><td>Tempo Estimado:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>As crianças irão recortar, de revistas, apenas o rosto de pessoas, para atribuir características e fazerem correlações com as pessoas de seu convívio.
A fala das crianças deverão ser registradas, respeitando a linguagem utilizada por elas.
Será disponibilizado o link individual para a montagem do quebra-cabeça, onde foi utilizada a foto da primeira etapa da sequência didática.

https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=0492917d08df</td><td>60 minutos
Local de Realização:
Sala de Aula
Recursos Utilizados:

Tesoura;
Revistas Recicladas;
Aplicativo Jigsaw;
Computador.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Pedagógica</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Os jogos digitais interativos, via redes sociais, são dois exemplos das incontáveis formas de expressão do lazer, na ambiência tecnológica e digital. Esses jogos, inclusive, são alvo de grande atenção da sociedade, no século XXI, pois têm apresentado profunda e veloz evolução técnica e comercial. (CRUZ JUNIOR, 2013)</td></tr>
<tr><td>5ª Etapa: (5º dia)

Propor uma atividade de dança, no pátio da escola, oportunizando às crianças a escolha das músicas a serem tocadas, dentre as músicas pré-selecionadas, com o tema pertinente à proposta (corpo humano).
Todos os alunos terão a oportunidade de escolher uma música e, ao final, uma votação deverá ser feita para eleger apenas uma das músicas, para que seja feito um vídeo.
As músicas pré-selecionadas são:

Boneca de lata:</td><td>Tempo Estimado:
60 minutos
Local de Realização:
Pátio da Escola
Recursos Utilizados:
YouTube;
Caixa de som;
Celular ;
Instagram;
Televisão;</td></tr>
</table>

https://www.youtube.com/watch?v=a9TIy7OTm Gg Cabeça, ombro, joelho e pé: https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8Xls Aquecimento de Leo Megga: https://www.youtube.com/watch?v=1s1c3AWP_VM Estátua: https://www.youtube.com/watch?v=b1dYkXjj-1o Tchutchuê: https://www.youtube.com/watch?v=oSwWny1sXNA Propor brincadeiras, para que as crianças movimentem o corpo; gravar o movimento, utilizando as funções do Instagram (*boomerang*), para tornar a brincadeira divertida e interessante. Posteriormente, exibir os vídeos, pela TV, para que as crianças se vejam e se reconheçam.	

Fundamentação Pedagógica

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical, desde os primeiros anos de vida, é um importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, construir brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical; além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva da criança. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL,1998, p.47)

O uso da música, na área de educação, é indicado, "uma vez que há indícios de correlações entre habilidades musicais e outros tipos de habilidades, desde cognitivas até relacionadas à socialização e integração dos indivíduos." (ROCHA e BOGGIO, 2013)

A Psicomotricidade pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, já que sua prática abrange os aspectos cognitivos, motores e afetivos,

<table>
<tr><td colspan="2">podendo, ainda, desde que estimulados adequadamente, prevenir futuras dificuldades escolares dos alunos em etapas de escolarização posteriores. (LORDANI, 2020)
Todos os envolvidos na aprendizagem precisam estar cientes sobre a importância que os jogos e brincadeiras possuem na construção do conhecimento da criança. O jogar possibilita à criança comparar, analisar, nomear, associar, calcular, classificar, compor, conceituar e criar; consequentemente, contribui para com o desenvolvimento da inteligência, do raciocínio, das habilidades, da sensibilidade e da criatividade. (SILVA; PORDEUS, 2021)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="2">O YouTube, plataforma de carregamento e de compartilhamento de conteúdo audiovisual, é um dos exemplos de mídias móveis que podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas. Características como, fácil acesso, variedade de conteúdo e formalismo simples fazem com que essa plataforma possa ser utilizada, por professores e alunos, tanto como fonte de busca de material de fomento para as aulas quanto como ferramenta de autoria multimídia. Entretanto, a utilização desse poderoso instrumento, capaz de oferecer possibilidades educacionais, depende de prévio e minucioso planejamento por parte do professor. (OLIVEIRA, 2016)
A versatilidade do Instagram permite, ao usuário intercambiar, experiências formativas que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, aliando a expectativa de interatividade ao engajamento de seguidores, em uma troca instantânea de informações e de ampliação do critério de importância do assunto discutido. (SILVA, FRANÇA, FREITAS & QUINTELA, 2021)</td></tr>
<tr><td rowspan="3">6ª Etapa: (6º dia)

Após a edição de todos os vídeos, para a construção de um único produto, haverá uma exibição do material finalizado, para que todas as turmas assistam</td><td>Tempo Estimado:
30 minutos</td></tr>
<tr><td>Local de Realização:
Multimeios</td></tr>
<tr><td>Recursos Utilizados:

Data-show;
Link do vídeo produzido;</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Pedagógica</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Segundo Vygotsky (1998), a construção social do indivíduo se dá, a partir das relações e das interações com os outros. Essas interações contribuem para com a aprendizagem e para com a formação do indivíduo que se constrói, a partir das funções psicológicas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="2">A tecnologia tem contribuído, cada vez mais, para que os jovens se apropriem de novas formas de comunicação, novas formas de trabalhar e novos modos de acesso ao conhecimento. A produção de vídeo é uma realidade dentro do espaço educacional. Isso mostra que há professores de diversas áreas do conhecimento, produzindo vídeos na escola.
A escola tem, hoje, a possibilidade de não ser, apenas, reprodutora e/ou consumidora de imagens e conteúdos. Cabe a essa instituição, estimular o aluno a criar e a buscar novos conhecimentos, apropriando-se deles, com e através, das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Os programas de inserção das novas tecnologias, nas escolas ficam focados, na maioria das vezes, apenas em computadores; deixando de lado outras tecnologias, como filmadoras e máquinas fotográficas, cujos recursos apontam para uma nova alfabetização, a alfabetização audiovisual. Essas tecnologias podem, também, contribuir para com a alfabetização. (OLIVEIRA, 2016)</td></tr>
<tr><td>7ª Etapa: (7º dia)

Haverá uma culminância; uma exposição de todas as produções das crianças, através do Artsteps.
O link será disponibilizado no grupo da turma, pelo WhatsApp criado pela EAP, para que os pais e os familiares possam contemplar todo o registro pedagógico do projeto aplicado ao grupo de referência.</td><td>Tempo Estimado:
60 minutos

Local de Realização:
Multimeios

Recursos Utilizados:
WhatsApp;
Link da exposição;
Aplicativo Artsteps.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Pedagógica</td></tr>
<tr><td colspan="2">A Base Nacional Curricular Comum, BNCC, reitera a importância da observação e dos registros, afirmando a possibilidade de evidenciar os processos de aprendizagem das crianças. (BRASIL, 2018).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentação Tecnológica</td></tr>
</table>

Pensar a exposição virtual, como uma ferramenta de curadoria educativa, pode funcionar tanto como complemento à exposição quanto como incentivo à visita (independentemente de ser uma exposição física), objetivando ativar um determinado recorte do acervo, problematizando-o e colocando-o disponível para o público na *web*. E, mais importante, a exposição virtual pode ser desenhada, com o intuito de provocar a vivência de uma experiência distinta daquela que acontece no espaço físico, na exploração das especificidades do ambiente virtual em rede. (JAHN, 2016).

OBSERVAÇÕES

Na etapa de confecção dos desenhos no acetato, há uma variedade de descartáveis que podem servir de matéria-prima (tampa de embalagem de bolo, por exemplo), a proposta é que se ofereça uma chapa de raio x limpa com cloro.

Tutoriais:

Quebra-cabeça on-line (JIGSAWPLANET):

https://www.youtube.com/watch?v=NuJ5FIL8tuA

Boomerang no Instagram: https://www.youtube.com/watch?v=8qXYo8g4e1A

Artsteps: https://www.youtube.com/watch?v=ObqApceJCfg

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-deaprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil. Acesso em: 23/08/2023.

BUNGENSTAB, G.C. **Entre o tempo livre e a educação: considerações sobre juventude, mídias e lazer.** Licere, Belo Horizonte/MG, v. 21, n. 4, p. 502-528, 2018.

COSTA, Zuleika, SANTOS, Maria Alice Amaral dos. **A arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento**. Outubro de 2016. XV Seminário Internacional de Educação. Educação e Interdisciplinaridade: Percursos teóricos e metodológicos. 2016

CRUZ JUNIOR, G. **Jogando na Era da Convergência: notas sobre a produção eletrolúdica no ciberespaço.** Licere, Belo Horizonte, v.16, n.4, p. 1-25, 2013.

JAHN, A. R. M. (2016). **O museu que nunca fecha: a exposição virtual como um**

programa de ação educativa. Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-15032017-152042/. Acesso em: 05/10/2021.

LORDANI, S. F. S. **Psicomotricidade na Educação Infantil: uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem.** 2020. 145 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas de da Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino, Cornélio Procópio PR. 2020. https://doi.org/10.20950/1678-2305.2020.46.1.527.Acesso em: 23/08/2021.

OLIVEIRA, Carla. **O uso das TIC's na educação e suas reflexões**. 2019. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br. Acesso em: 30/08/2021.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. **O YouTube como ferramenta pedagógica**. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2016, São Paulo.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. **A música por uma óptica neurocientífica**. Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.132-140.

SANTOS, Genecilda dos. MAIA, Gilvana M. O. **Da Imagens que visibilizam as infâncias.** Ponto-e-Vírgula ISSN 1982-4807 - PUC-SP - No 28 - Segundo Semestre de 2020 - p. 42-57.

SILVA, A. R. S.; FRANÇA, V. C.; FREITAS, J. C. T.; QUINTELA, A. C. S. M. O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. Revista EaD em Foco, v.310, n.3, e1309, p.1-16, 2020. Recuperado de https://eademfoco. cecierj.edu.br/index.php/ Revista/article/view/1309. Acesso em: 05/10/2021.

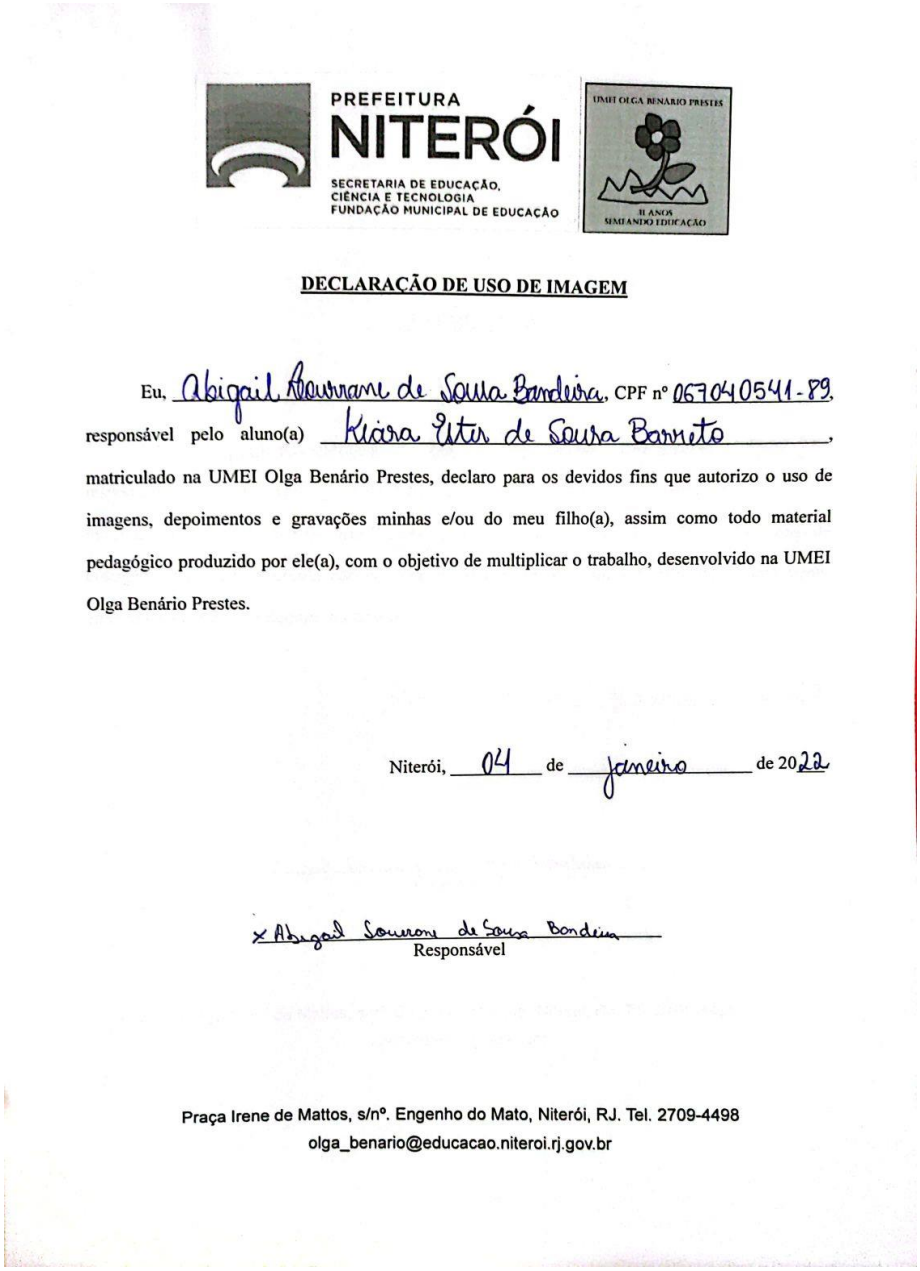
SILVA, Vanusia Rodrigues da. PORDEUS, Marcel Pereira. **Jogos, o lúdico e a importância do brincar no processo de aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.7. ago. 2021. ISSN - 2675 – 3375 1499.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE D: E-BOOK – MANUAL DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM O INSTRUMENTAL DA FOTOGRAFIA DIGITAL

https://www.canva.com/design/DAFezKAhAtk/Qj91quAzm2vNN_SUB_VVg/edit?utm_content=DAFezKAhAtk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

ANEXO A: Termos de autorização de vídeos e imagens



PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Abigail Maurrane de Sousa Bandeira, CPF nº 06704054189, responsável pelo aluno(a) Kiara Ester de Sousa Barreto, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 04 de janeiro de 2022

x Abigail Maurrane de Sousa Bandeira
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Thaís Conrado Tomaz da Rosa Costa, CPF nº 135 632 487 88, responsável pelo aluno(a) Alice Conrado Tomaz da Rosa Costa., matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 28 de Janeiro de 2022.

Thaís Conrado T. da Rosa Costa.
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Valdinei Silva de Oliveira, CPF nº 114.112.907-50, responsável pelo aluno(a) João guilherme Santos Silva de Oliveira, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 27 de janeiro de 2022.



Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jhoyce Oliveira de Souza, CPF nº 181 549 877-30 responsável pelo aluno(a) Isis Oliveira B da Rocha Silva, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022

x Jhoyce Oliveira de Souza
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENARIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Renata da Silva Freitas Soares, CPF nº 12558557700, responsável pelo aluno(a) Raque da Silva Freitas Soares, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de fevereiro de 2022.

Renata da Silva Freitas Soares
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Francis Fernanda Pereira da Silva Machado, CPF nº 100 556 297 09, responsável pelo aluno(a) Heitor Pereira Machado, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 28 de Janeiro de 2022.

Francis Fernanda P. S. Machado
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Daniel Moribondo Barboza, CPF nº 104591827-06, responsável pelo aluno(a) Caetano Moribondo Ruthes, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 31 de janeiro de 2022

x _____
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Edilaea Gonçalves Rodrigues dos Santos, CPF nº 130[illegible], responsável pelo aluno(a) Heloisa de Paiva Nunes, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

Edilaea Gonçalves Rodrigues dos Santos
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Paula Bandeira Gomes, CPF nº 183059047-25, responsável pelo aluno(a) Ana Julia de Oliveira Bandeira, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 01 de fevereiro de 2022.

Ana Paula B. Gomes.
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Dayanna Marinho Ribeiro, CPF nº 115.308.077-00 responsável pelo aluno(a) Maya Marinho Benadio, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

Dayanna Marinho Ribeiro
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Luane Andrade de Lima, CPF nº 13359020740, responsável pelo aluno(a) Maria Júlia Andrade Nunes, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, autorizo o deslocamento do(a) aluno(a), em caso de emergência, em que a escola não consiga entrar em contato com a família para atendimento emergencial em Pronto Socorro ou similar.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

x Luane Andrade de Lima
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
obpprestes@gmail.com

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Stephanie Paula Barbosa Vitorino, CPF nº 15551957751, responsável pelo aluno(a) Lucas Miguel Barbosa dos Santos, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

x Stephanie Paula B. Vitorino
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Eliana da Silva Ferreira, CPF nº 08483488779, responsável pelo aluno(a) Lucas Ferreira Meirelles, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 10 de março de 2022.

Eliana da S. Ferreira
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Marlene Melo dos Santos, CPF nº 113 424 017-19, responsável pelo aluno(a) Kauan Rodrigues dos Santos., matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 27 de janeiro de 2022.

Marlene Melo dos Santos
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Claudia Siqueira Reis, CPF nº 07445595708, responsável pelo aluno(a) Sophia Siqueira da Hora Silva, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

Ana Claudia
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria Clara Bauças Fernandes, CPF nº 193445547-50, responsável pelo aluno(a) Sofia Bauças da Paixão, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 27 de janeiro de 2022.

Maria Clara Bauças Fernandes
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Edilea Gonçalves R. dos Santos, CPF nº 136[illegible]11, responsável pelo aluno(a) Kenedy Rodrigues Nunes, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

Edilea Gonçalves Rodrigues dos Santos
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
32 anos
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Rafaela Muniz de Araújo, CPF nº 15955298703, responsável pelo aluno(a) Davi Muniz de Souza, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 18 de janeiro de 2023.

Rafaela Muniz de Araújo
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
31 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Antonia de Maria Rodrigues de Souza CPF nº 097 869 287 09 responsável pelo aluno(a) Ana Clara Rodrigues, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 27 de janeiro de 2022

Antônia de Maria Rodrigues de Souza
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

PREFEITURA
NITERÓI
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UMEI OLGA BENÁRIO PRESTES
11 ANOS
SEMEANDO EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Emilene Sarmet, CPF nº 073.837.667-17 responsável pelo aluno(a) Arthur Sarmet da Silva, matriculado na UMEI Olga Benário Prestes, declaro para os devidos fins que autorizo o uso de imagens, depoimentos e gravações minhas e/ou do meu filho(a), assim como todo material pedagógico produzido por ele(a), com o objetivo de multiplicar o trabalho, desenvolvido na UMEI Olga Benário Prestes.

Niterói, 26 de janeiro de 2022.

x Emilene Sarmet
Responsável

Praça Irene de Mattos, s/nº. Engenho do Mato, Niterói, RJ. Tel. 2709-4498
olga_benario@educacao.niteroi.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

ANEXO B: TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos , para devidos fins que o **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca**, vem formalizar **Termo de Anuência** com a **Fundação Municipal de Educação da Cidade de Niterói - RJ,** para desenvolvimento da pesquisa : "*A VALORIZAÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL"*, a ser realizada pela

pesquisadora **MARCELY DANTAS SANT'ANNA ROSA**, inscrita no **CPF nº 076.478.467-60**, regularmente matriculada sob o número **2021100887 no Curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação**, sob orientação dos *professores Dr. Antônio Carlos de Abreu Mól e Luciane Medeiros de Souza Conrado*, com previsão de término em **julho de 2023**.

Declaramos, ainda, que o **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca** assume o compromisso de cumprir asresoluções sobre ética em pesquisa no Brasil, em especial as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde -CNS- que dispõe sobre a ética em pesquisa com humanos de n. 466/2012, n. 510/2016, como também a Lei Geral de proteção de dados de n. 13709/2018.

Ressaltamos que o **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca** dispõe de infraestrutura necessária para garantia da realização da pesquisa, autorizando a sua execução.

Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenação do Mestrado Profissional em
Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário UniCarioca

Nestes termos, firmamos o presente.

Rio de Janeiro, 06 de abril de 2023.

ANEXO C: Ficha para pesquisadores da Rede Municipal de Educação de Niterói

PREFEITURA NITERÓI
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Superintendência de Gestão de Pessoas
Núcleo de Estágio - NEST

FICHA DE CADASTRO PARA PESQUISADORES

1- Nome Completo: MARCELY DANTAS SANT'ANNA ROSA
Telefone (Resid.) (21) 99792-5772 Celular (21) 99604-5772
E-mail: rosacely@yahoo.com.br

2- Instituição de Origem: Centro Universitário UniCarioca_

3- Área de Formação: Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Educação Formal

4- Natureza da Pesquisa:

( ) Tcc ( ) Especialização (x) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Iniciação Científica

( ) Outras: _____

5- Orientador/Coordenador da Pesquisa: PROF. DSC. Luciane Medeiros de S. Conrado e PROF. DSC. Antônio Carlos de Abreu Mól

6-Departamento ou Unidade de Educação em que será realizada a pesquisa:
UMEI Olga Benário Prestes

7- Tema da pesquisa:
A VALORIZAÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL.

8- Público Alvo: Professores da Educação Infantil

9- Tempo previsto para realização da pesquisa: 2 meses (abril e maio de 2023)

Niterói, 05 de abril de 2023.

Marcely Dantas Sant'Anna Rosa.
Assinatura do Pesquisador/Bolsista

ANEXO D: TERMO DE COMPROMISSO - PESQUISA

PREFEITURA
NITERÓI
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Superintendência de Gestão de Pessoas
NEST- Núcleo de Estágio

TERMO DE COMPROMISSO – PESQUISA

Eu, MARCELY DANTAS SANT'ANNA ROSA, venho por meio deste, solicitar a realização de Projeto de Pesquisa, intitulado: A VALORIZAÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM A FOTOGRAFIA DIGITAL, sob orientação dos professores Dr. Antônio Carlos de Abreu Mól e Luciane Medeiros de Souza Conrado, cuja natureza é:

( ) TCC ( ) Especialização (x) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Outros , concordo em seguir os **ditames legais deste Termo de Compromisso, elaborado em consonância com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional** de Saúde que dispõem respectivamente sobre diretrizes e normas de pesquisa com seres humanos e normas aplicáveis à pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, assumo os seguintes compromissos:

1 - Cumprir rigorosamente as **normas regimentais do Núcleo de Estágio - NEST** da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia e da Fundação Municipal de Educação, do município de Niterói – RJ, em conformidade com a **Portaria FME 578/2005**;

2 – Entregar o **relatório** contendo os resultados parciais a cada semestre e finais ao término da **Pesquisa**.

3 – Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa:

A – **Entrevista** com profissionais ou alunos - utilizar o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**; este deverá ser assinado pelos pais ou responsáveis legais quando se tratar de estudante menor de 18 (dezoito) anos;

B – **Uso de imagem** – Explicitar em página específica no corpo do projeto todas as formas de uso de imagem desejadas e solicitar autorização da **Direção da Unidade Escolar**, que deverá carimbar e assinar a autorização;

C- Publicações, apresentação de trabalhos em congressos: devem ser socializados nos campos pesquisados e no NEST/FME.

Niterói, 06 de abril de2023.

Marcely Dantas Sant'Anna Rosa.

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Soiange Santiago Ferreira
Coord. da Núcleo de Estágio
Mat. 231298-3/FME

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenação do Mestrado Profissional em
Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário UniCarioca

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

ANEXO E: CARTA DE APRESENTAÇÃO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca**, reconhecido pelo Parecer CNE/CES nº 617/2016 CAPES/MEC em 13/12/2016 e Portaria MEC nº 256/2016 de 15/02/2017, DOU de 16/02/2017, tem a grata satisfação em apresentar ao **Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Municipal de Educação de Niterói - FME**, a aluna **Marcely Dantas Sant'Anna Rosa,** regularmente matriculada sob o número **2021100887.**

Ressaltamos que **Marcely Dantas Sant'Anna Rosa**, orientanda da **Professora Luciane Medeiros de Souza Conrado**, desenvolve a pesquisa intitulada "***A valorização do olhar da criança na educação infantil: estratégias pedagógicas com a fotografia digital***. "

A pesquisa supracitada será realizada em dois meses em uma das unidades da FME da cidade de Niterói(RJ), a UMEI Olga Benário Prestes, onde exerce a função de professora regente em horário integral. O acervofotográfico será composto por objetos e espaços desta UMEI. As informações a serem disponibilizadas à pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação vigente e não serão utilizadas em prejuízo dessa instituição, e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio, prejuízo econômico ou financeiro, garantindo-lhes o anonimato de tais informações.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Rio de Janeiro, 19 de abril de 2023.

Antônio Carlos de Abreu Mó
Coordenador do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário Carioca

Coordenação do Mestrado Profissional em
Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário UniCarioca

Centro Universitário UniCarioca

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.